

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho de Segurança lamenta a falta de acordo luso-africano sobre o conceito de autodeterminação

NOVA YORK, 12 — O Conselho de Segurança reafirmou ontem a opinião das Nações Unidas de que os povos dos territórios africanos portugueses de Angola, Moçambique e Guiné Portuguesa têm direito a determinar livremente o seu futuro político.

O Conselho aprovou por 10 votos contra zero, com uma abstenção (França), um projecto de moção proposta pelo Ghana, Marrocos e Filipinas, pedindo também aos Estados membros para não fornecerem a Portugal armas que possam ser utilizadas para suprimir o nacionalismo nesses territórios, como fora pedido numa anterior moção do Conselho de Segurança.

A moção salientou o apreço pelos esforços do secretário-geral, Thant, para o estabelecimento de

ses contactos, mas lamentou que o diálogo «não tivesse alcançado os resultados desejados, por não se ter chegado a acordo sobre o conceito de autodeterminação dada pelas Nações Unidas».

A moção lamenta profundamente o «não cumprimento» por parte de Portugal da moção de Julho, pedindo que fossem tomadas disposições eficazes no sentido da concessão da autodeterminação aos territórios.

O Conselho pede ao secretário-geral para continuar os seus esforços voltando a apresentar um relatório ao Conselho o mais tardar até 1 de Junho próximo.

«DECISÃO ERRADA» — DECLAROU O DR. FRANCO NOGUEIRA

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal declarou, após a votação do projecto de moção, que o Conselho tinha, mais uma vez, tomado uma «decisão errada» e que a repetição de erro não fazia um direito.

A reafirmação pelo Conselho da resolução de 31 de Julho era inaceitável para Portugal — prosseguiu o estadista português. Lamentou que a resolução não fizesse qualquer menção a «algumas das partes importantes» do relatório do secretário-geral, principalmente às suas propostas para apuramento de factos em casos de uma presumível ameaça contra a paz internacional.

O delegado francês Roger Sey-

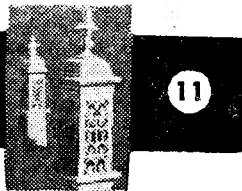
(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

OS MEIOS E OS FINS

Temos o maior respeito pelas ilustres senhoras que constituem a Comissão Social do Movimento Pró Goa, Damão e Dio. Não deixaremos de apoiar todas as iniciativas tendentes a minorar a sorte dos goeses necessitados que se refugiaram na Metrópole e, outrossim, de contribuir, na medida do possível, para esclarecer a opinião pública acerca do problema goês, de que a Comissão de Curadorias da O. N. U., numa atitude inequívoca de facciosismo que está em flagrante desacordo com os princípios da Carta, se recusou a tomar conhecimento. Mas nem todas as formas de praticar a caridade se nos afiguram apropriadas, oferecendo algumas um contraste evidente entre os meios e os fins. E, salvo o devido respeito, o caso de um «jantar típico goês seguido de baile» que se anuncia para breve e cujo produto reverte, segundo cremos, a favor dos refugiados goeses que preferiram, corajosamente, acolher-se à protecção da bandeira da sua Pátria a viver sob o jugo estrangeiro que lhes foi imposto, contra sua vontade, pela força das armas. São excelentes, sem dúvida, as intenções que animam a comissão organizadora da festa, porque de uma festa se trata, mas entendemos que nem todos os processos de praticar a caridade são legítimos e alguns, até, desaconselhados. A agressão brutal contra os territórios portugueses da Índia provocou no País um movimento geral de repulsa e um sentimento unânime de pesar. Quer-nos parecer, por isso, que um jantar seguido de baile não será a melhor maneira de conseguir recursos financeiros para atenuar algumas das tristes con-

Fantasia e realidades do Algarve



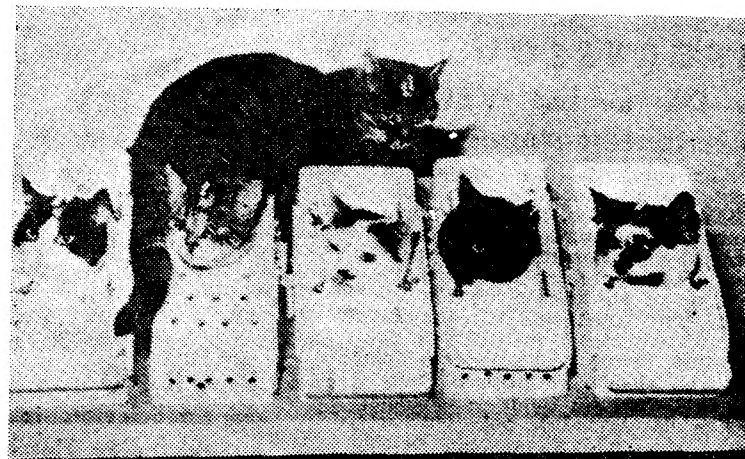
Nas Caldas de Monchique verdadeiro «recanto do paraíso» um Centro de Reumatologia

por CÉSAR DOS SANTOS

Os encantos do Algarve e os seus invulgares atractivos turísticos não residem apenas na faixa luminosa do litoral com as belas praias na imponente e incomparável cenografia rochosa ou na extensa faixa de areias rutilantes que se prolonga pelo Sotavento até à vista das terras de Espanha. A paisagem multiforme, sempre diferente, em surpreendidos renovos, em aspectos inéditos com expressões originais, onde não há a monotonia dos largos trechos de características inalteráveis, as singularidades paisagísticas e mesológicas, os ambientes aliciantes tudo isso faz do voluptuoso rincão algarvio um retalho inconfundível e diferente de todas as outras províncias de Portugal. E há para o interior, na suave ondulação, com estremecimentos de luxúria, do barrocal ou na orgulhosa e rude altivez serrana, lugares de indescritível formosura, como esse recanto do paraíso, em Monchique, que Byron não teve a dita de co-

(Continua na 21.ª página)

VISADO PELA CENSURA



OS GATOS DO ESPAÇO — São estes os gatos franceses da conquista espacial. Nos laboratórios de pesquisa, em Paris, continua a sua preparação, minuciosa, constante. Quando seguirem para o espaço o seu comportamento durante a viagem trará elementos úteis para os futuros voos humanos a grande altitude. De todos eles, um (uma, aliás) já é vedeta. Trata-se de «Felicette», a última da direita que já voou com êxito até 158 quilómetros de altitude. Em boa verdade, eles não são gatos vulgares.

O Quênia festeja a proclamação da independência

NAIROBI, 12 — O selo oficial será apostado hoje no documento que proclama a independência do Quênia, após uma noite de festa rija nesta cidade, que terminou em gigantescos engarrafamentos de trânsito e para muitas pessoas, numa caminhada de regresso ao lar, de madrugada, debaixo de chuva intermitente.

O Quênia obterá oficialmente a independência, após 68 anos como colónia e protectorado britânico, quando o príncipe Filipe, representando a rainha Isabel, entregar hoje os instrumentos constitucionais ao primeiro-ministro Jomo Kenyatta. A cerimónia terá lugar na Praça da Independência, onde, à meia-noite de ontem, a bandeira britânica foi retirada pela última vez e hasteada, em seu lugar, a bandeira negra, vermelha, verde e branca do Quênia. Antes da cerimónia efectuar-se-á um desfile.

Na noite passada, em consequência dos engarrafamentos de trânsito muitos dos mais proeminentes

ram defronte dos pavilhões. Depois de posarem para os fotógrafos retiraram-se.

As festas da noite passada terminaram com um espectacular lançamento de fogo de artifício. — (Reuter).

Vão ser fechados estabelecimentos militares norte-americanos

WASHINGTON, 12 — Robert McNamara, secretário da Defesa, decidiu fechar mais de 30 bases e estabelecimentos militares em 16 Estados, suprimindo assim 75 mil empregos civis — anunciou ontem Alexander Pirnie, representante republicano de Nova York.

Pirnie, que é membro da Comissão das Forças Armadas da Câmara esclareceu que fora Roswell Gilpatric, adjunto da Secretaria da Defesa quem informou certos membros novaiorquinos da comissão da decisão de McNamara. Pirnie acrescentou que o secretário da Defesa tinha intenção de tornar hoje oficial a sua decisão.

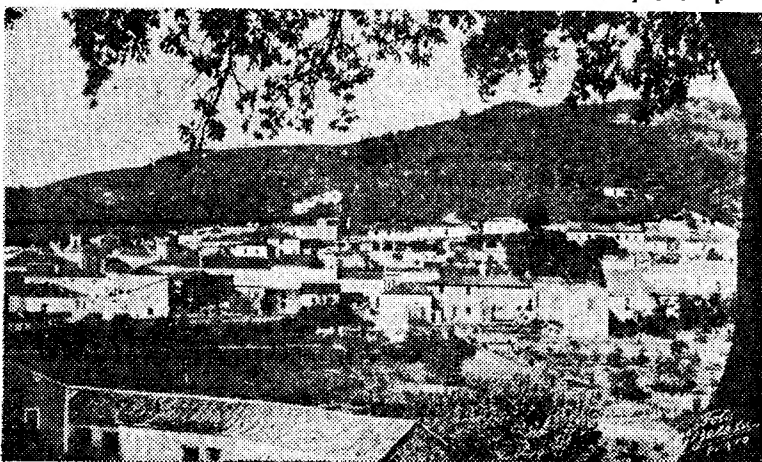
Só no Estado de Nova York serão afectados por esta medida onze mil empregados. — (F. P.).



Jomo Kenyatta, primeiro-ministro do Quênia

dignitários, incluindo o príncipe Filipe e Kenyatta, chegaram tarde à inauguração dos festejos.

Registou-se uma onda de emoção na praça quando um grupo de antigos generais da Mau Mau, usando todos, uniformes de caqui, aparece-



Um bonito aspecto da vila de Monchique no magnífico cenário verdejante, com os seus sonhos de singela poesia serrana

Diário de Lisboa
HOJE 28
PÁGINAS

nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»

ARTES PLÁSTICAS

Artes decorativas, industriais e modernas em Milão

De 27 de Maio a 27 de Setembro de 1964 vai realizar-se em Milão a 13.ª Trienal de Milão, em que poderão participar, sem limite de lugar, artistas e arquitectos de todos os países.

No Instituto Italiano prestam-se as informações necessárias a todos os artistas interessados.

Hein Semke inaugura hoje a sua exposição no S. N. I.

Numa das salas do S. N. I. é esta tarde inaugurada a exposição do ceramista Hein Semke que ficará aberta ao público durante uns dias. A inauguração que está marcada

para as 17 horas, assistem funcionários superiores daquele organismo e vários convidados.

Foi inaugurada ontem uma nova galeria de arte

Na Travessa do Pinheiro, á Estrela, foi ontem inaugurada uma nova galeria de arte. A inauguração verificou-se ás 22 horas, com uma exposição da obra de Manuel Mendes Pereira, «pintor aos domingos».

Oportunamente faremos referências mais pormenorizadas.

Um quadro de Mário Silva no Gemeente Museu de Amsterdão

O Museu do Estado de Arte Moderna, de Amsterdão, (*Gemeente Museum*), adquiriu um quadro do pintor de Coimbra Mário Silva, filho do prof. Mário Silva, e cuja personalidade se tem afirmado fortemente nas exposições realizadas na Holanda.

O quadro «Barcos de Mira» é realmente representativo da maneira de se expressar do jovem artista que vai de novo á Holanda organizar uma exposição do escultor Charters de Almeida. Exporá depois, em Lisboa, na Galeria Nacional de Arte, no dia 15 de Janeiro.

REGRESSOU DE CABO VERDE o tenente-coronel Ptak

Regressou, da sua viagem a Cabo Verde, o tenente-coronel Ptak, adido aeronáutico, militar e naval junto da Embaixada da Republica Federal da Alemanha em Lisboa, que ali foi entregar pessoalmente ao director do Hospital de São Vicente uma caixa com um equipamento completo de instrumentos cirurgicos, «como reconhecimento do Governo alemão (Ministério Federal da Defesa em Bonn — Estado-Maior da Armada), pela valiosa assistência médica prestada pelo Hospital Civil de São Vicente aos tripulantes das unidades da Armada alemã que visitaram o arquipélago de Cabo Verde».

A HOMENAGEM ao dr. Manuel Gonçalves

VALE DE CAMBRA, 12 — Efectua-se no próximo dia 22, nesta vila, uma homenagem ao dr. Manuel Gonçalves, promovida pelas entidades oficiais e pelos organismos associativos do concelho.

As inscrições para o almoço poderão ser feitas directamente para a comissão organizadora, em Vale de Cambra.

HORÁRIO dos estabelecimentos na quadra do Natal

A pedido da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, informamos de que, conforme foi superiormente autorizado, podem os estabelecimentos lojistas que seguem o regime de encerramento para almoço, conservar-se abertos durante o período de 16 de Dezembro a 6 de Janeiro próximo futuro, devendo o descanso ao pessoal ser dado por turnos. Foi também autorizado que, nas vésperas do Natal e do Ano Novo, os estabelecimentos do comércio de retalho se conservem abertos até ás 21 horas, devendo fazer-se, nos termos da legislação em vigor, o pagamento das horas extraordinárias ao pessoal utilizado.



Frank Sinatra sabe o que impressiona louras, morenas e ruivas

Obviamente, se você fosse um solteirão novaiorquino, pinga-amor e com todo o tempo á sua disposição, dedicado apenas «à pesca» da felicidade e de louras, morenas e ruivas, teria mesmo que ter um apartamento apetrechado com todos os requisitos e muito agradável á vista. Por isso os produtores do filme «MULHERES, É COMIGO!» (Come Blow Your Horn), á estreiar brevemente em Lisboa, decidiram que o seu solteirão — Frank Sinatra, deveria ter o cenário perfeito para as suas conquistas.

Como resultado, obteve-se um enorme e vistoso apartamento recheado de coisas bonitas e repleto de apetrechos funcionais que dão á Sinatra a oportunidade de tirar todo o partido da sua condição de solteirão. É visto pela primeira vez no seu apartamento vestindo-se para um encontro, ante um grande guarda-fatos com portas corrediças. Por sinal, afirma-se que todas as roupas são mesmo de Frank Sinatra e estão penduradas em cabides iguais de ébano preto com camareões cromados. Ao lado do guarda-fatos há uma enorme cómoda com gavetas para os acessórios indispensáveis á «toilette» masculina. As gavetas têm a frente vidrada, o que permite ver-se o seu conteúdo, composto por «sweaters» e camisas desportivas — baseado no principio que o facto de acompanhar uma ruiva, loura ou morena, implica trazer roupa apropriada.

Chama-se especialmente á atenção para o cuidado com que foram seleccionados os telefones do filme «MULHERES, É COMIGO!». Além do de tipo vulgar de secretária, há ainda mais quatro modelos. Não há dois iguais, pois vão desde o francês antigo, ao sueco passando pelo telefone princesa até ao tipo de parede — sendo também bem conhecido o facto de que as louras, ruivas e morenas não gostam de esperar.

Para evitar passos inúteis, todas as lâmpadas e candeeiros são accionados por painéis de controlo, um perto da entrada, outro junto do bar. Os painéis estão equipados com bonitos botões e um reostato que permite regular a intensidade luminosa — sendo ainda aliás um facto bem conhecido que as louras, morenas e ruivas não gostam de muita claridade.

O apartamento é uma aglutinação feliz de mobiliário moderno e clássico, como um fogão de sala único no género, um bar de fina talha e montes de quadros — sendo bem sabido que as louras, morenas e ruivas ficam vivamente impressionadas com a Arte.

O sistema estereo é controlado á distância, de dois lugares diferentes, tal como o aparelho de TV. O último, na sua base rotativa permite a visão da imagem de qualquer ângulo. Outra característica única do apartamento é uma variedade infinda de isqueiros, incluindo um que é uma réplica exacta dum pistolo do século XIX.

O aborrecido, porém, no que se refere aos decoradores da casa, será o facto de o público se ir preocupar demasiado com as «manobras» de Frank Sinatra e não dar atenção ao recheio da casa. Quem é que olha para a decoração de um apartamento quando pode olhar para Jill St. John, Barbara Rush e Phyllis McGuire?

É um facto bem conhecido que as louras, morenas e ruivas são muito mais interessantes que isqueiros, mesmo sendo estes do século XIX...

Para os nossos pobres

Do Grupo Desportivo do Banco Fonsecas, Santos e Vianna, recebemos cinquenta escudos para os nossos pobres.

Linha de SINTRA

Bombeiros Voluntários de Algueirão — Mem Martins

Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, respectivamente, os srs. João Lopes Madeira Mega, João Maria de Magalhães Ferraz e Augusto Ramalho Cintra.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O jogo da verdade» e «Regresso á vida» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «Escravos do vício» e «O gigante do Oeste» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Os irmãos corsos» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «Hatari!» (12 anos).

VENDAS NOVAS — *Cine Portugal*

— As 21 e 15: «Bravos até ao fim» e «Bons dias, amor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro) (Tel. 93155); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Telef. 930740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (T. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

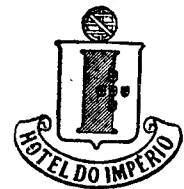
P. da Igreja, 13-A
AMADORA

Guardas da P. S. P.

louvados por acções em combate

Os guardas da P. S. P. Miguel Andrade da Costa e Manuel Soares, de Lisboa, e César Rebelo Martins, de Viseu, foram louvados pelo ministro do Interior, por se terem oferecido, em Angola, para tomar parte numa escolta, a qual foi atacada na região do Quixex, sofrendo um morto e um ferido.

O louvor ministerial diz que os três guardas demonstraram «valentia, sangue-frio e desprezo absoluto pela sua integridade física».



ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Cozinha Francesa

e

especialidades Portuguesas

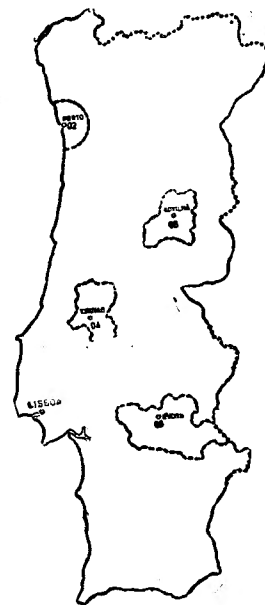
Parque anexo

para estacionamento

Rua Rodrigues Sampaio, 17
LISBOA — Telef. 49144



SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO



Amanhã, sexta-feira, dia 13, ás 24 horas, os assinantes dos telefones cujos números comecem por 3, 4, 5, 6, 7 e 8 (excepto os começados por 38, 61, 63 e 70) passam a marcar directamente os telefones dos grupos de redes de Torres Novas, Covilhã e Évora — ver mapa.

Para efectuar estas chamadas proceder como com as destinadas ao Porto antecedendo o número pretendido dos seguintes indicativos:

04 — TORRES NOVAS

05 — COVILHÃ

06 — ÉVORA

O custo das chamadas é igual ao das destinadas ao Porto e a taxa é feita de forma idêntica.

Na mesma ocasião é alterado o indicativo 360 «dificuldades no serviço interurbano automático» para

08

MOTOR

JORNAL PORTUGUÊS DE AUTOMOBILISMO

publica na edição de hoje

uma importante entrevista com o presidente do Grémio dos Importadores de automóveis



Pele sã, jovem e fresca

Beleza natural por meio de aplicações regulares de NIVEA.

NIVEA dá á sua pele tudo o que ela necessita: gorduras, humidade e Eucerit, substância semelhante aos elementos nutritivos da pele.

NIVEA milk, para tratamento de todo o corpo e NIVEA creme, de acção humedificante.



ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Foi indigitado o actor Rui de Carvalho para o primeiro papel masculino da peça de Marcel Archard «A Idiotia», que o empresário Vasco Morgado projecta levar à cena no Monumental.
- Num dos quadros da revista «Elas são o espectáculo!», que dentro de dias subirá à cena no Variedades, o actor Costa Pereira, que se estreia neste género teatral, faz a apologia do espírito do teatro, com mensagem de beleza e de cultura.
- Vai sofrer modificações o elenco do Maria Vitória, com vista ao próximo espectáculo do empresário Hermes Portela.
- O naipe masculino da peça infantil «O detective inglês» já em ensaios no ABC é constituído pelos actores Francisco Nicholson, António Anjos, Braga Santos e Mariano Franco.

NO D. MARIA II

O «Tartufo»

tem um brilhante desempenho

Quem pôde apreciar Palmira Bastos, na sua impecável «Madame Pernelle»; Amélia Rey Colaço, na «Liseta», cheia de vivacidade; «Maria»

(Continua na 7.ª página)

OLGA NUNES

triunfa com o «ballet» de Pierre Franck

É duma beleza exótica e ainda não completou vinte anos. Começou a sua carreira de bailarina em Lisboa, e ainda no princípio do ano passado estava integrada, como estagiária, no Grupo Experimental de Ballet. Mas as condições que ali ofereciam a Olga Nunes não satisfiziam as suas naturais ambições de progresso.

Tentou, por isso, a sua sorte doutro modo integrando-se, a título provisório, num pequeno conjunto de dança que actuava nessa altura na Adega Machado.

Veio entretanto a grande oportunidade por que esperava. O «Ballet de Pierre Franck», um bom agrupamento coreográfico do género «music-hall», veio trabalhar no Casino Estoril, precisando nessa altura de contratar novos elementos femininos. Apresentaram-se oito candidatas, entre as quais Olga Nunes, que foi a escolhida.

Durante quinze dias fez os ensaios necessários para se integrar na companhia e com ela partir de pois para uma «tournée» de cinco meses que a levou a Itália, Líbano, Jordânia e Turquia.

Para gozar o merecido repouso de tão estafante «tournée» Olga Nunes veio agora a Portugal gozar um mês de férias, partindo para Roma nos primeiros dias de Janeiro, para se juntar às quatro outras raparigas e cinco rapazes, que compõem o «Ballet de Pierre Franck».



OLGA NUNES

Depois de quinze dias em Roma, para «passagem» do repertório, o agrupamento parte para o Japão, onde vai cumprir um vantajoso contrato de três meses, que começará com um espectáculo em Tóquio.

UM ESPECTÁCULO NO MONUMENTAL

A FAVOR DA CONSTRUÇÃO DA CASA DE REPOUSO DO ARTISTA

Há algumas semanas que houve no Teatro Monumental uma reunião magna de artistas de teatro, com o fim de se estudarem problemas relacionados com a dotação feita pela escritora Sara Beirão e seu marido, sr. António Costa Carvalho, a favor dum movimento de apoio a intelectuais e artistas de teatro, que atinjam a velhice sem os necessários meios de subsistência.

O primeiro passo desse movimento é a construção duma magnífica casa de repouso, projecto cuja realização está assegurada. Nessa mesma reunião resolveram vários actores e actrizes tomar a seu cargo a decoração de vários quartos e salas, assinalando-os com grandes nomes da cena portuguesa que lhes sejam particularmente gratos.

Atendendo aos talvez insuficientes meios para realização dum projecto de verdadeira assistência social no trabalho, que a classe teatral não possui, vários oradores alvitaram nessa altura que actores ou empresários, com maiores possibilidades, se dedicassem à promoção de espectáculos ou outras iniciativas que de qualquer modo pudessem ajudar monetariamente a finalidade em vista.

O primeiro espectáculo dessa série vai realizar-se no Teatro Monumental, no dia 27 deste mês, por iniciativa do empresário Vasco

Morgado, que cede a sala de que é concessionário, criando assim um precedente que não deixará certamente de ser seguido por outras empresas teatrais, uma vez que se trata duma obra que interessa directamente a toda a classe.

O programa definitivo ainda está a ser elaborado, registando-se a todo o momento a adesão de novos nomes representativos, não só de artistas de teatro, mas de grandes nomes da canção.

Assim, ficará garantida a extraordinária qualidade deste primeiro espectáculo, que se vai revestir de grande ineditismo e beleza.

Todo o produto da venda de bilhetes para esse festival revertirá para a «Fundação D. Sara Beirão e António da Costa Carvalho».

Assim, é posta em marcha uma campanha que, pelos seus fins, merece de todos, entidades oficiais ou particulares, a maior simpatia. Para que a tão necessária obra de assistência ao artista necessite seja uma realidade.

Célia Gamez

Célia Gamez apresentou no teatro da Zarzuela, em Madrid, um espectáculo intitulado «Buenos Dias, Amor» e que o diário «ABC» diz ser «uma sessão de fogos artificiais. Cor e mais cor, bailes, canções, alegria, relâmpagos de humor, raparigas bonitas, trajes alegres, decorados gritantes e muita luz: um «Cellarama» de todos os tons do arco-íris medidos e combinados com muito gosto».

E o crítico Llovet, conclui assim: «A entrada de Célia Gamez, finalizando a primeira metade do espectáculo, provocou uma ovação tão cerrada, cálida e interminável que a própria sala se emocionou. Todos os números foram aplaudidos. O público aplaudiu constantemente, e autores e colaboradores agradeceram com a companhia nos finais dos dois actos. Célia pronunciou palavras de profunda e autêntica gratidão, e um trovão de aplausos premiou com justiça o grande esforço realizado. Enfim, um «Cellarama».

MARIA SIDÓNIO

voltou a Portugal



Maria Sidónio

Está de novo em Portugal, desta vez para ficar definitivamente, a cantora Maria Sidónio, que há alguns anos estava no Brasil onde, com Tony de Matos, seu marido, explorava uma casa típica.

Diz-se que Maria Sidónio e Tony de Matos irão agora dedicar-se em Lisboa à exploração de outra casa típica.

«LA STRADA»

no Instituto Italiano

O Instituto Italiano de Cultura apresenta, hoje, às 18 e 45, na sua sede, uma sessão de cinema, que será preenchida com a exibição do filme «La strada», de Federico Fellini.

A esta sessão só podem assistir cem pessoas, entre as quais a colónia italiana e os amigos do Instituto.

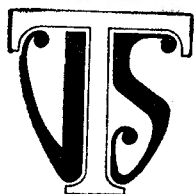
Será, também, exibido o documentário «Il pianeta acciao».

Cafés d'A Mariazinha

IDA e VOLTA à MADEIRA por 1.368\$70

Informe-se no seu Agente de Viagens sobre esta tarifa especial, válida em certos dias de Dezembro e Janeiro, para

VIAGENS DE IDA e VOLTA à MADEIRA PELOS JACTOS DA TAP



TEATRO VASCO SANTANA FEIRA POPULAR

Tel. 768609 - Às 20,45 e 22,45 (Eléctricos, autocarros e metro à porta)

VOCÊ JÁ FOI AO

TEATRO VASCO SANTANA?

NÃO?

ENTÃO VÁ HOJE MESMO APLAUDIR AS MELHORES ATRAÇÕES DO MUNDO na fantasia musical

É FOGO

NOVO

(ADULTOS)

as famosas

PETERS SISTERS

BADARÓ

Mais cómico do que nunca

TONY DE MATOS

Ballet BILL BERGMAN

CLARISSE BELO

MLLE AYLINE

As atracções viajam pela Ag. STAR

Bilhetes desde 10\$00

AVIS

ESTREIA HOJE

odeon

ÀS 21,45

ÀS 21,30

A MAIS SURPREENDENTE CRIAÇÃO DE MARISOL AGORA JÁ NA ADOLESCÊNCIA, COM A MESMA GRAÇA, SIMPATIA E ARTE DE SEMPRE...

CANÇÕES DE ALGUERÓ

NA VOZ DE MARISOL E A PAISAGEM MARAVILHOSA DO RIO DE JANEIRO!

MARISOL no RIO

EASTMANCOLOR

UM FILME PARA A MOÇIDADE!!!



UMA AVENTURA ENDIABRADA AO RITMO DA

«BOSSA NOVA»!

MAIORES 12 ANOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.» ONOFRE, RUA DA REPÚBLICA, 98-C

O HOMEM DE ALCATRAZ

(BIRD MAN OF ALCATRAZ)

UM NOME... UM SÍMBOLO!

SÍMBOLO DUMA NAÇÃO QUE SABE CASTIGAR O CRIME
REFLEXO DUMA ORDEM QUE CONDUZ À REDENÇÃO...

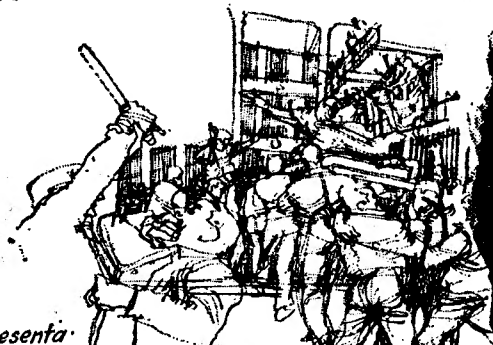
4 "OSCAR"

Para o melhor actor principal (BURT LANCASTER)
Para o melhor actor secundário (TELLY SAVALAS)
Para a melhor actriz secundária (THELMA RITTER)
Para a melhor fotografia a preto e branco (B. GUFFEY)

COPPA VOLPI NO FESTIVAL DE VENEZA



HAROLD HECHT apresenta



BURT LANCASTER

NUM ESPECTÁCULO SUPERIOR

malden | ritter | brand | o'brien

com Betty Field | Telly Savalas | Argumento de GUY TROSPER | Bas. no livro de TOM GADDIS
Realização de JOHN FRANKENHEIMER | Produção de STUART MILLAR e GUY TROSPER

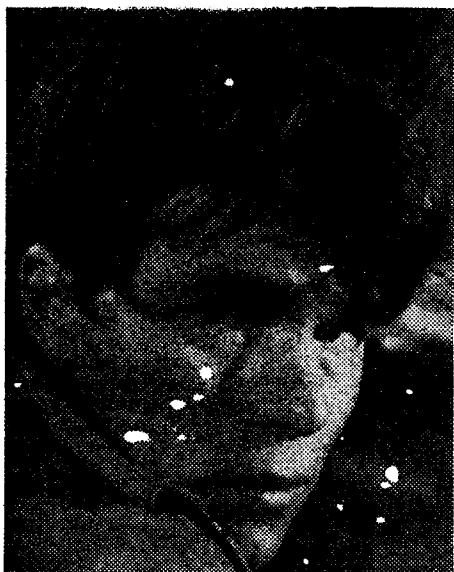
Música ELMER BERNSTEIN / A NORMA PRODUCTION / UM FILME DA UNITED ARTISTS

NO

SÃO JORGE

ADULTOS

2^a SEMANA



**UMA
PERSONAGEM
MISTERIOSA
ESTRANHA
VERDADEIRAMENTE
INQUIETANTE**

O HOMEM DA MALA PRETA

(BAILADE POUR UN VOYOU)

QUE SEGREDO TERRÍVEL TRANSPOTAVA COM ELE? QUEM LHE PAGARA PARA LEVAR AO SEU DESTINO AQUELA MALA SINISTRA, CUJO CONTEUDO ERA PARA SI PRÓPRIO UM MISTÉRIO?

UM FILME EMPOLGANTE, DE ACÇÃO INTENSA E PERMANENTE «SUSPENSE» com LAURENCE TERZIEFF • HILDEGARD NEFF e MICHEL VITOLD — Adultos

Um rigoroso exclusivo de EXCLUSIVOS TRIUNFO

SÃO LUIZ AMANHÃ, ESTREIA ALVALADE



CARNAVAL no Rio de Janeiro

ARTUR SOBRAL-Av. Rio Branco, 52-Rio de Janeiro, organiza uma bela excursão de 20 dias.

Partida de Lisboa a 2 de Fevereiro próximo em "Jacto D-C 8" em voo directo ao Rio.-Preço desde 16.000\$00

Hospedagem em hotel de turismo (com alojamento e pequeno almoço) desde a chegada até à partida.

Excursões e visitas aos principais locais turísticos e organizações culturais e desportivas do Rio de Janeiro, incluindo um almoço de confraternização na academia "Cova da Onça" e assistência ao "CARNAVAL CARIOCA".

Os interessados devem depositar, quanto antes, em cheque ou vale de correio registado, a quantia de 10.000\$00 ou correspondente importância no Rio que receberá na íntegra em caso de desistência até um mês antes da partida.

Informações em Portugal:

Joaquim Soares Fernandes ou P. Soares
Arelas de Vilar - Barcelos - Telef. 91141



DISCOS

ESTAB.

MELODIA

LISBOA R. DO CARMO, 23
PORTO R. DE S.ª CATARINA, 360
R. DE S.º ANTONIO, 35

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide. 23

IMPERIO

— ADULTOS —

DIRIGIDOS
PELO
EMINENTE

MICHELANGELO

ANTONIONI



MONICA VITTI e ALAIN DELON

VIVEM UM AMOR DO NOSSO TEMPO!

O ECLIPSE



2.ª SEMANA

O TRIUNFO DE UMA VERDADEIRA
OBRA DE ARTE CINEMATOGRAFICA

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

UM FILME POLICIAL DE GRANDE
E PODEROSO ESTILO, DRAMÁTICO
E VIOLENTO!

... TODOS PODEM SER
O CRIMINOSO,
E UM DELES É

O ASSASSINO DE NICE

... MAS HAVERÁ OUTRO
CRIMINOSO?
QUAL DELES?

O MARIDO?

MAURICE
RONET

A OUTRA?

MARINA VLADY

A MULHER?

IVONE
FURNEAUX

O INSPECTOR?

ROBERT
HOSSEIN

A ESTRANHA
PERSONAGEM?

GERT
FROEBE

O ASSASSINO DE NICE

em FRANSOPE

É A REALIZAÇÃO
MAIS NOTÁVEL DE
CLAUDE AUTANT-LARA,
UMA OBRA POLICIAL QUE SÓ
UM FRANCÊS PODIA DIRIGIR

ESTREIA

AMANHÃ

EDEN

AMANHÃ

ADULTOS

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

O CRIME DO ACETILENO

UM HOMEM QUE SE TRANSFORMA NUM LOUCO HOMICIDA!



com

KERWIN

NADIA

DONALD

LILIANE

MATHEWS · GRAY · HOUSTON · BROUSSE

Argumento e Produção de

JIMMY SANGSTER

Realização de

MICHAEL CARRERAS

UM FILME

COLUMBIA

UMA PRODUÇÃO

HAMMER FILM

Maiores de 17 anos



MegaScope

HOJE

ÀS 21.30
SENSACIONAL
ESTREIA NO

POLITEANA

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS REPUBLICA • BONFIM.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL - Apartado 2 142 - LISBOA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ÀS 21.30

(MAIORES DE 12 ANOS)

O SUPER ESPECTACULO
DAS MARAVILHAS

CIRCO

GRANDE COMPANHIA

AS MAIORES ATRACÇÕES

ULTIMOS ESPECTACULOS

SÓ ATÉ DOMINGO



HOJE, ÀS 22
(ADULTOS)

DONA MARIA II

TARTUFO

A IMORTAL COMÉDIA
DE MOLIERE,

NUMA INESQUECIVEL
INTERPRETAÇÃO

Prestes a retirar de cena

A tabacaria PEDRO FRANCO, na
Rua Coronel Soeiro de Brito, 38, em
CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário
de Lisboa».



FILMES CASTELLO LOPES
APRESENTA

**UM ÊXITO
TRIUNFAL!**

TODOS OS DIAS
ÀS 15.15-18.15
e 21.30

EM GLORIOSA

2ª SEMANA

UMA EXTRAORDINÁRIA EPOPEIA DE AVENTURAS
EM EASTMANCOLOR

AS 3 ESPADAS

com GUY STOCKWELL
MIKAELA e
ANTÓNIO PRIETO

DE ZORRO

MAIORES
DE
12 ANOS

CONHEÇA O MISTÉRIO DA 3.ª ESPADA DE ZORRO!



«Eu e os famosos»
na «23.ª Hora»



Xavier de
Magalhães

Tornou-se particularmente notada dos ouvintes do programa radiofónico «23.ª Hora» a rubrica «Eu e os famosos», ali levada por Xavier de Magalhães.

Do seu contacto directo e convivência diária com artistas de teatro, cancionistas e gente do mundo do espectáculo recolhe Xavier de Magalhães curiosos «estranhos» que colocam muitas vezes o público nos segredos de bastidor e na intimidade dos artistas.

TRINDADE

HOJE

e todas as noites às 21.30

(Maiores de 12 anos)

COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO

(sub. pelo Fundo de Teatro)
Representa

**«O MERCADOR
DE VENEZA»**

de SHAKESPEARE
«RENASCIMENTO»

prólogo de Goulart Nogueira
Para Beneficiários da F. N. A.
T., dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais
Sábado espectáculo às 17.00

ESTUDANTES 10\$00

Não é permitida a entrada na sala durante a representação

Cartaz das Cinemas

ESTREIAS **Marisol no Rio — ODEON e AVIS**
DE HOJE **O Maníaco — POLITEAMA**



A's 2.45 da tarde
(p. red.)
e 9 da noite
3.ª SEMANA
DO MELHOR
FILME DO ANO

Telefone 50595

EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn
e Peter O'Toole (M. 12 anos)



As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O grande êxito de
Lisboa em
8.ª SEMANA

Telefone 555131

CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor—Richard Burton
e Rex Harrison



HOJE, às 21.30
ESTREIA
Uma deslumbrante e
divertida comédia
musical

Telefone 326283

MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas
através de uma cadeia de sarilhos.
Eastmancolor (M. 12 anos)



A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme fora de
série

Telefone 763086

OS VERDES ANOS
com Isabel Ruth e Ruy Gomes



As 21.15
(M. 17 anos)
Uma maravilhosa
fantasia

Telefone 610375

A LÂMPADA DE ALADINO
c/ Donald O'Connor e Vittorio de Sica



As 21 horas
(M. 12 anos)
QUANDO FALA
O CORAÇÃO
INFERNO DEBAIXO DE ÁGUA

Telefone 324194

TERRASSA
As 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 320917

GIGANTES EM FÚRIA
A MIÚDA



A's 15.15
e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
do êxito de
Antonioni

Telefone 555134

O ECLIPSE
Inesperado, humano e cinematográfico-
camente, EXTRAORDINÁRIO
com Monica Vitti e Alain Delon



A's 15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Telefs. 54153/54

O excepcional filme
O HOMEM DE ALCATRAZ
magistral interpretação de BURT
LANCASTER



A's 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
do famoso êxito de
gargalhada

Plata 727778
Balcão 729192

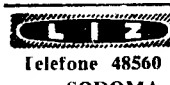
OS 4 MONGES
em que Fabrizi, Peppino, Macário e
Taranto acabam com a má disposição
dos biliosos
Fotografia em Eastmancolor



A's 21.45
(M. 12 anos)
SENSACIONAL
ESTREIA

Telefone 47663

O melhor e mais divertido filme da
aplaudida MARISOL.
MARISOL NO RIO
Uma endiabrada aventura ao ritmo
da «Bossa Nova» — (Eastmancolor).



As 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560

SODOMA E GOMORRA



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 82155

**UM MODO
DE AMAR**
COM JEITO VAI SENHOR GUARDA
Sábado — CINCO ANOS DEPOIS
(M. 17 anos)



A's 15.15 (p. red.)
e às 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 52255

Uma nova e febricitante aventura do
incomparável Zorro.
AS 3 ESPADAS DE ZORRO
com Guy Stockwell — Mikaela
e António Prieto
A's 18.15 (Adultos)
4 CRIMES POR CÍME



A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 327172

Uma realização de
Paulo Rocha
EM 2.ª SEMANA
OS VERDES ANOS
com Isabel Ruth e Ruy Gomes



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Telefones 320768

Ultimos espectáculos
AS TRÊS VERDADES
Amanhã — Estreia (M. 17 anos)
O ASSASSINO DE NICE
Um filme de Claude Autant Lara
com Marina Vlady



HOJE, às 21.30
ESTREIA
A história da per-
fida vingança de um
louco

Telefone 326305

Um filme de terror e de «suspense»
O MANÍACO
com Kerwin Mathews e Nadia Gray
(Maiores 17 anos)



As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 865037

**O DIREITO
DE NASCER**
FANTASMA DA CÔRSEGA



A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
CONSTANÇA,
O MARIDO...
E A OUTRA

com Lili Palmer, Peter Van Eyck
e Dorian Gray

CAPITÓLIO

A's 20.45 e 23 horas

Ad. M/ 17 anos

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

SALVADOR
CARLOS COELHO
SPINA
MARIA DULCE
HELENA TAVARES
HELENA VIEIRA
e a artista brasileira
WILMA PALMER

NA REVISTA POPULAR

**O QUE É BOM
É P'RA SE VER!**

UMA MONTAGEM DE EX-
CEPCIONAL CATEGORIA!
UM FINAL DE ACTO EM
LUZ NEGRA DE QUE TODA
A LISBOA FALA!

TEATRO (ADULTOS)

AVENIDA

Telefone 327273

TODAS AS NOITES

ÀS 21.45 HORAS

VASCO MORGADO apresenta
A FABULOSA COMÉDIA
DE RISOTA

O GATO

EM 15.ª SEMANA

DE ÊXITO E APLAUSO PARA
UMA MAGNÍFICA COMPA-
NHIA DE GRANDES VALO-
RES CÔMICOS

com Henrique
Santana, Irene
Isidro, Antó-
nio Silva, Cos-
tinha e um va-
lioso naipe de
valores cômicos

Pergunte a
quem já viu e
corra logo a
comprar bi-
lhete!



ALINA VAZ

U
M
Ê
X
I
T
O



AIDA BAPTISTA

em «Noiva de S. António»
NA REVISTA POPULAR

O' PÁ,

NÃO FIQUES CALADO!

HERMES PORTELA
apresenta no



em 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h. (Maiores 17 anos)

MONUMENTAL

Telefone
555133

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS

e SÁBADO EM 2 SESSÕES:

AS 21 e 23 H.

**CRIADAS
de ALTA RODA**

Um feliz motivo para rir du-
rante 2 horas, com HUMBERTO
MADEIRA, LEÓNIA MENDES,
YOLA, ISABEL DE CASTRO,
CARLOS DUARTE, BREYNER
e RODOLFO NEVES

O TRIUNFO DA GARGALHA-
DA AO ALCANCE DOS MAIO-
RES DE 12 ANOS

REVEILLON MONUMENTAL
só o do Teatro Monumental
Bilhetes á venda

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS
a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir
das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista,
Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua
de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

(Continuação da 3.ª página)

na Rey Monteiro, na sua «Elmira», perturbantemente sedutora; Raul de Carvalho, na caricatura irresistível do «Orgonte»; João Guedes, num «Tartufo» pleno de recorte e expressão, assim como a interpretação excelente de Catarina Avelar, Cremilda Gil, Varela Silva, Paiva Raposo, José de Castro, Luís Filipe e Canto e Castro — compreende plenamente as razões do êxito extraordinário da apresentação da imortal comédia de Molière pelo Teatro Nacional D. Maria II.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito de «O' pá, não fiques calado!»
Graça, alegria, cor e fantasia,

Actualidades mundiais

● «Trapézios de ouro» para actores do cinema

ROMA, 12—Ingrid Bergman e Anthony Quinn receberam o «Trapézio de ouro», prémio atribuído pelo mundo do circo aos actores de fama internacional.

A cerimónia, celebrada no circo Orfei, assistiram as atrizes Yoko Tani e Sandra Panaro, e o actor Carlo Campanini, entre outros, tendo os troféus sido entregues por Liana Orfei, «na sua qualidade de fi-



CARMEN MENDES
protagonista de «O dia seguinte» de Luís Francisco Rebelo

A popular actriz Carmen Mendes, que está neste momento em Moçambique, em gozo de férias, vai interromper o seu descanso para fazer uma pequena temporada com o Teatro Popular de Moçambique. Companhia recentemente formada, com elementos idos de Lisboa, e dirigida pelo actor Henrique Santos, que ainda na temporada passada fazia parte da Companhia de Teatro Alegre, que actuava no Monumental, onde também trabalhou, na mesma altura, Carmen Mendes, está a tentar lançar em bases seguras o teatro profissional naquela província ultramarina.

A inauguração da temporada será feita dentro de dias com a peça «O dia seguinte», do dr. Luís Francisco Rebelo. O papel da protagonista será desempenhado por Carmen Mendes.

Seguir-se-ão as peças «Auto de terminação», de Vasco de Matos Sequeira, e «Três rapazes e uma rapariga». Além destas três peças a companhia apresentará também teatro infantil.

Com este programa o Teatro Popular de Moçambique fará uma digressão por várias localidades da província.

são predados que classificam a revista popular que Hermes Portela apresenta em pleno êxito no Maria Vitória.

«O pá, não fiques calado!», tem um grandioso elenco, com Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, Octávio Matos Filho, o actor cómico Barroso Lopes e Ribeirinho, além de boas atrações.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «O maníaco»
Título original — «The maniac»
Produção — Americana.
Realização — Michael Carreras.

ilha do circo e de actriz cinematográfica».

Ao receber o «Trapézio de ouro», Anthony Quinn recordou o filme de Fellini «A Estrada», no qual desempenha o papel de saltimbanco. — (A. N. I.).

● A figura da mulher de Lincoln, no cinema

HOLLYWOOD, 12 — Bette Davis vai fazer reviver, no «ecran», a figura de Mary Todd Lincoln, a mulher do presidente norte-americano assassinado, num filme que começará a rodar-se em 1964, inspirado na biografia que Polly Ann Colver traçou da senhora Lincoln. — (A. N. I.).

● Henry Fonda e Tony Curtis em «O confessor»

HOLLYWOOD, 12 — «The confessor», («O confessor»), filme que John Frankenheimer vai dirigir a partir de Janeiro, tem, nos principais papéis masculinos, Henry Fonda e Tony Curtis.

A inclusão de Fonda só agora foi decidida. — (A. N. I.).

● Joan Crawford — cinema e negócios

HOLLYWOOD, 12 — Cumprida a parte que foi chamada a desempenhar no filme «Strait-Jacket», regressou a Nova York a estrela cinematográfica Joan Crawford.

Joan dirige naquela cidade uma fábrica de refrigerantes («Pepsicola»), que herdou do seu último marido, falecido há meses. — (A. N. I.).

● Os benefícios do cinema

HOLLYWOOD, 12 — Uma pequena povoação mexicana — Carretera, na fronteira com os Estados Unidos — vai receber melhoramentos grátis quando uma equipa de filmagem, dirigida por Henry King, ali chegar para rodar «The undefeated».

As modestas casas do lugar serão restauradas e caídas, as frontarias dos estabelecimentos alindadas e até serão erguidas, em forma definitiva, algumas pequenas construções que o ambiente do filme exige. Depois, tudo será oferecido a Carretera. — (A. N. I.).

● Teatro francês em Antuérpia

ANTUÉRPRIA, 12 — O grupo dos amigos do teatro de expressão francesa apresenta, no dia 10, no Real Círculo Artístico de Antuérpia, a célebre comédia «Speciale Dernière», de Ben Hecht e Mac Arthur, adaptada por Jacques Deval.

«Speciale Dernière» foi, durante dois anos, o grande êxito do Teatro da Renascença de Paris. — (A. N. I.).

● Desinteligências entre Sinatra e Gene Kelly

HOLLYWOOD, 12 — «Por divergências artísticas» com a companhia produtora, abandonou a direcção do novo filme de Frank Sinatra, «Robin and 7 Woods», o antigo dançarino e actor Gene Kelly.

A aludida companhia produtora pertence a Frank Sinatra. — (A. N. I.).

● James Mason na linha dos marechais alemães

HOLLYWOOD, 12 — James Mason que já viveu, na tela, a figura do marechal Rommel, foi convidado para interpretar a do marechal Kesselring, no filme «The last hundred hours», o qual relata os últimos dias da guerra no norte da Itália.

O argumento é de Stanley Kubrick e Robert Adams e a realização do alemão Gerd Oswald, começando as filmagens na próxima Primavera. — (A. N. I.).

Intérpretes — Kerwin Mathews, Nadia Gray, Donald Houston e Liliane Brousse.

Argumento — Três seres aterrorizados por um maníaco e uma pérfida vingança.

Distribuição — Columbia.

Processo — Megascopo.

Classificação — 17 anos.

No Avis e Odeon

Título — «Marisol no Rio».

Produção — Espanhola.

Intérpretes — Marisol.

Argumento — Uma viagem surpreendente de ritmos e canções.

Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Tivoli montou de propósito o equipamento de projecção de 70 mm para exhibir a extraordinária e gigantesca superprodução LAWRENCE DA ARÁBIA, considerada pelo publico e pela

crítica de todo o mundo como o melhor filme do ano.

Como tal obteve 7 prémios da Academia.

Rigoroso exclusivo do Tivoli, LAWRENCE DA ARÁBIA possui uma interpretação notável de Alec Guinness, Anthony Quinn, Jack Hawkins, José Ferrer e Peter O'Toole no papel de Lawrence.

Entra hoje na sua 3.ª semana de exhibição depois de duas semanas de êxito apoteótico.

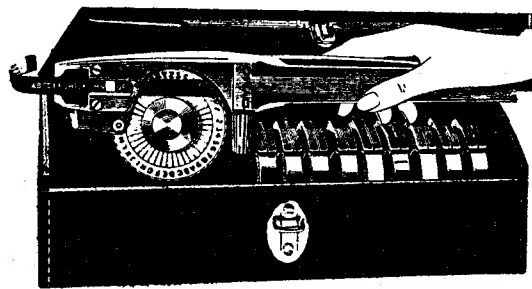


DYMO

Todos estes objectos estão identificados com etiquetas auto-adesivas DIMO

UMA BOA ORGANIZAÇÃO COMEÇA COM DYMO

...o mais eficiente sistema para realizar etiquetas permanentes com a pinça DIMO pode fazer in loco, facilmente, em alguns segundos, etiquetas com caracteres em relevo, prontas e aplicar sobre quaisquer superfícies lisas. As etiquetas auto-adesivas DIMO, plásticas ou metálicas mantêm-se sempre impecáveis, como novas. O sistema DIMO encontra a mais eficiente aplicação nos escritórios para: arquivos, ficheiros, sistemas de código e referência, cartões-índices e cartões de cadastro, boletins e fichas de organização, bibliotecas de escritório, inventário físico, «stocks» de impressos, etc., etc.



AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS**

Via Rápida, 664 - EF — Telefone 641 54 — PORTO

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves
Rua Gonçalves Cristóvão, 314
Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta
SETA — Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Indústria, Ld.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.ª, Esq.

COIMBRA

J. Trindade & C.
Avenida Fernão de Magalhães, 146

LISBOA

António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.ª
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.ª
Representações Alcotá S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.ª
Ruf Organização e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.ª, Esq.
TELEMEC — Sociedade Técnica de Electricidade, Ld.
Rua D. Estefânia, 92-A

AVEIRO

Agência Comercial Ria, Ld.
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1



Vocabulário da Lição n.º 20, Parte 5, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 13, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
I want a sandwich	Quero uma sandes
I want two sandwiches	Quero duas sandes
I want some sandwiches	Quero algumas sandes
I want some milk	Quero algum leite
I want some coffee	Quero algum café
How much paper do you have?	Quanto papel tens?
I don't have much paper	Não tenho muito papel
How many books do you have?	Quantos livros tens?
I don't have many books	Não tenho muitos livros
He eats a lot of oranges	Ele come uma quantidade de laranjas
He eats a lot of cake	Ele come uma quantidade de bolo
I only eat a little ice-cream	Só como pouco gelado

O general Santos Costa é o novo director do Instituto de Altos Estudos Militares

O sr. ministro do Exército, por despacho de ontem, nomeou o sr. general Fernando dos Santos Costa para o cargo de director do Instituto de Altos Estudos Militares, vago com a recente exoneração do sr. general Andrade e Silva, novo comandante-chefe das Forças Armadas de Angola.

O sr. general Santos Costa, que continuará, cumulativamente, no desempenho do lugar de presidente da Comissão do Livro Branco, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, deverá assumir as suas novas funções nos primeiros dias de Janeiro próximo.

Como se sabe, o sr. general Santos Costa deixou há cerca de cinco anos o Governo, depois de, durante mais de vinte anos, ter exercido, sucessivamente, os cargos de subsecretário de Estado da Guerra, ministro da Guerra e do Exército e, por último, ministro da Defesa Nacional. Depois de ter completado o curso de Altos Comandos, foi designado presidente da Comissão do Livro Branco, lugar em que tem permanecido desde então.

Começaram as provas para professores agregados da Faculdade de Medicina

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa houve hoje a primeira parte das provas para obtenção do título de professor agregado de Medicina interna daquela Faculdade.

A sessão de hoje, que teve início às 9 horas, e que consistiu unicamente na discussão do «currículo» dos concorrentes, foi presidida pelo reitor da Universidade Clássica de Lisboa, prof. Paulo Cunha e teve a presença do Conselho Escolar daquela Faculdade e de alguns professores das Universidades de Coimbra e do Porto.

O primeiro «currículo» a ser discutido — o do sr. dr. Fernando de Pádua — foi comentado pelo prof. Eduardo Coelho, o qual, além de fazer numerosas e minuciosas críticas de carácter técnico a trabalhos específicos, teve considerações sobre aquele acto, que coloca um futuro professor a prestar provas em publico, considerando-o anacrónico. Referiu-se ainda ao número de trabalhos individuais do dr. Fernando de Pádua, dizendo-se admirado do seu reduzido número. Terminou elogiando a inteligência do concorrente e as suas qualidades profissionais.

O dr. Fernando de Pádua, em resposta, agradeceu os termos elogio-

Inauguraram-se hoje duas novas cantinas mantidas pela «Obra das Mães»

Integrados na «Obra das Mães» foram hoje inaugurados os edifícios das cantinas, anexas às escolas primárias 118 e 119, no Alto da Ajuda, a primeira para o sexo masculino e a segunda para o feminino, frequentadas respectivamente por 220 e 178 alunos. Na primeira cantina alimentam-se 50 alunos e na segunda 60.

Assistiram à inauguração a sr.ª D. Isabel Galvão Teles, esposa do ministro da Educação e a sr.ª D. Inês de Brito, esposa do subsecretário da Educação, as quais foram aguardadas pelas senhoras que fazem parte da direcção da Obra das Mães, condessa de Penha Garcia, D. Margarida Hintze Ribeiro Silveira e D. Isabel Gomes da Costa; pelas directoras e professoras das escolas, pelo director-geral do Ensino Primário sr. dr. Gomes Branco, etc.

Após os cumprimentos todos os presentes se encaminharam para as cantinas, onde as crianças tinham na sua frente um prato com uma abundante fatia de carne assada com batatas coradas, um pão, duas tangerinas e uma caneca com leite.

Procedeu-se depois à bênção das cantinas pelo padre Aleixo Cordeiro. Duas meninas ofereceram à esposa do ministro um ramo de cravos e a esposa do subsecretário um ramo de rosas.

Terminada esta cerimónia todos os presentes se dirigiram ao Bairro da Serafina, em Campolide, no denominado Bairro da Liberdade, à sede do Externato n.º 1, de Educação Popular, onde se ministra educação particular de ambos os sexos e onde se construiu um edifício de cantina, integrada também na «Obra das Mães», destinada a fornecer refeições às crianças mais pobres — 60 de cada sexo — número que vai ser duplicado. Este externato tem 380 crianças de ambos os sexos. O padre José Galeia, da paróquia de S. Vicente de Paula, benzeu a cantina e agradeceu a todas as pessoas a sua ajuda.

As professoras deste externato

UM IATE HOLANDÊS com uma mulher e 4 homens garrou e deu à costa de Peniche

PENICHE, 12 — Por motivo do temporal que se fez sentir esta madrugada, garrou e deu à costa, na praia deste porto, o iate holandês «Sunrise» com 5 tripulantes, incluindo uma senhora. A tripulação, porém, não correu qualquer risco.

Não obstante o barco se encontrar batido pelas vagas, a tripulação mantém-se a bordo. Na maré da tarde, vai-se tentar o salvamento, para o que já foram passados cabos e ferros, a fim de facilitar a manobra.

O barco parece não ter sofrido grandes avarias.

são todas irmãs de caridade, sendo a secção feminina dirigida pela irmã Maria das Neves e a masculina pelo sr. Pereira Pinto.

Note-se que a «Obra das Mães» fornece diariamente às cantinas das escolas de Lisboa, 7000 refeições e, em todo o País, mais de 19 000.

JÁ TEM LOCAL O NOVO CINE-TEATRO DE LEIRIA

LEIRIA, 12 — O sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil deste distrito, acompanhado pelos srs. Bernardo Pimenta, presidente do Município local, e eng. José dos Santos Ferrador, chefe da repartição técnica da Câmara, deslocou-se à capital, onde, juntamente com o benemérito leiriense sr. José Lucio da Silva, foi recebido pelo sr. ministro das Obras Públicas, a fim de lhe apresentar a localização do novo cine-teatro que o ultimo doou recentemente à cidade.

O local que estava anteriormente previsto para a construção daquele cine-teatro foi posto de parte, tendo sido escolhido em seu lugar, e aprovado já pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, o terreno situado ao fundo da Av. Heróis de Angola, em local amplo e desafogado, pertencente aos herdeiros da família Marques da Cruz.

O sr. arquitecto Carlos Ramos vai proceder agora à elaboração do projecto, prevendo-se que o lançamento da primeira pedra se efectue entre Abril e Maio próximos.

Com esta escolha ficou arrumado um assunto cuja solução se previra demorada, pois a grande maioria da população leiriense discordava do local inicialmente proposto.

A escolha agora feita foi agradavelmente acolhida por todos, visto que, dessa forma, o novo cine-teatro se erguerá por forma condigna com a grandiosidade e localização desafogada que todos desejavam.

O benemérito sr. José Lucio da Silva custeará, sozinho, toda a despesa inerente à construção da nova sala de espectáculos que Leiria há muitos anos pedia e ambicionava, despesa que ultrapassará os 5 000 000\$00 inicialmente doados para o efeito.

A população da cidade, que não esconde o seu regozijo pela solução encontrada, louva mais uma vez o gesto benemérito, agora ampliado, do sr. José Lucio da Silva.



Ao longe a herdade Vale de Moura e em redor a planície onde o pasto de fantasias sem conto. O mundo que ag

MAIS UM «CASO» DO «TOTO» MIRABOLANTES PRO RECUSOU O MAIORAL D. QUE HOJE DEPOSITO NA AGÊNCIA DUM

Só dizer-se que a realidade ultrapassa, muitas vezes, a imaginação, por mais fantasias e sonhos que ela tenha. O jornalista, em contacto diário com as coisas da vida está, até por dever de ofício, mais ou menos calejado contra o espanto e a incredulidade. Que, a prática já lhe repetiu em experiências sem conto, tudo pode acontecer...

Mas, um rude, simplório e ignorado maioral de ovelhas, arreacar assim do pé para a mão mais de um milhão e quatrocentos mil escudos, por puro acaso, sorte e... três escudos (!) é coisa que nem o mais pintado ficcionista teria gizado para trama de romance sensacionalista. E não há dúvida, não há sonho,

não há ficção. Vimo-lo ali mesmo em carne e osso, na flagrante simplicidade de um destino a que ainda não mediu bem fronteiras; vimo-lo, sereno e ingénuo, receber um livro de cheques bancários, como se estivesse no redil a avaliar a qualidade de uma madeira do «velo» das ovelhas.

Na sua face onde se divisava um leve sorriso de aprazimento, as rugas cavadas pela intempérie ao longo de uma vida inteira de pastoreia reflectiam essa calma de quem está habituado a abarcar a planície, os horizontes sem fim de um dia igual a todos os outros.

Preocupações, problemas? Sim a vida tem-lhe dado tamanhos que, preso a elas, estava longos meses sem ir ver mulher e filhas. Que mundo de preocupações não dá a um pastor, o rebanho de quatrocentas ovelhas confiadas à sua guarda e saber? Doenças, pas-



«A futrica» e de charuto, o sr. Adelino Francisco Celestino trata de negócios com o gerente da agência bancária...

OFEREÇA um PRESENTE QUE FIQUE OFEREÇA um OBJECTO de OURIVESARIA

OURIVESARIA DA GUIA

FUNDADA EM 1875

Rua D. Duarte, 4-B — Tel. 863936 - 865599 (EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Reuniu-se a Classe de Ciências da Academia

Reuniu-se esta tarde a classe de Ciências da Academia, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira para a eleição de cargos académicos para o ano de 1964. Secretário o prof. D. António Pereira Forjaz.

Entrando-se nas eleições, foram escolhidos para vice-presidente da Classe de Ciências, o prof. Hercúlio de Carvalho e para vice-secretário o comandante Teixeira da Mota. Procedeu-se depois à eleição de três vogais para o Conselho Administrativo da Academia.

Em seguida a classe ouviu duas comunicações: uma do prof. Vicente Gonçalves, sobre «Composições Lineares» e outra do prof. Raymond Dart, apresentada pelo prof. António de Almeida, intitulada, «Dez anos de investigação pré-histórica em Makapansgat (África do Sul)».

A Academia reuniu-se depois em sessão plenária para tratar de diversos assuntos administrativos.

O ministro das Obras Públicas, em despacho, o engenheiro Manuel Santinho Horta, pela forma como tem desempenhado as funções de director de Obras Públicas do distrito da Horta.

Importantes problemas da Marinha Mercante tratados na Assembleia Nacional pelo comodoro Jerónimo Jorge

Na sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que presidiu o sr. prof. Mário de Figueiredo, o primeiro orador inscrito na «Ordem do Dia» foi o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante sr. comodoro Jerónimo Henrique Jorge, que abordou largamente os problemas da nossa Marinha de comércio, ao tratar da proposta da Lei de Meios para 1964.

O tema tratado pelo comodoro Jerónimo Jorge reveste-se da mais flagrante actualidade e as suas palavras apresentam palpitante interesse, até porque ninguém como o presidente da Junta está, dentro da Assembleia Nacional, tão documentado e tão habilitado a ventilar os magnos problemas que se relacionam com a nossa Marinha Mercante.

Depois de prestar as suas homenagens ao sr. prof. Pinto Barbosa e ao seu labor como ministro das Finanças, o orador entrou propriamente na análise dos problemas a cuja solução se tem consagrado á

frente do organismo a que preside, dizendo:

«É necessário acudir á frente de batalha sem descuidar o campo económico, quase tão delicado como o primeiro. E graças ao desenvolvimento já conseguido que nos tem sido possível fazer face aos encargos exigidos com a defesa do solo pátrio. E, nunca será de mais repetir, quando tem sido valiosa e inestimável a contribuição da nossa Marinha nesse sector. Que seria hoje Portugal se não tivesse havido no passado uma inata tendência e grande amor pelo mar?... E, que seria hoje de nós, se não tivéssemos meios próprios para transportes marítimos? Como nos seria possível levar os nossos heróicos soldados ás distantes terras de Portugal?»

Após evidenciar a necessidade absoluta que temos de possuir uma frota de comércio, o sr. comodoro Jerónimo Jorge prosseguiu nestes termos:

«Esquece-se demasiado, ou não se tem suficientemente em conta, que somos um país essencialmente marítimo, que o nosso comércio externo, praticamente, se faz todo por via marítima, que somos economicamente uma ilha, que somos uma Nação territorialmente descontínua e que só o mar liga entre si as diversas parcelas do território português e que, sem Marinha Mercante própria, ficamos na dependência aviltante e ruinosa do estrangeiro, porque os interesses estranhos se sobrepõem ao nacionais».

Depois de render, também, tributo aos «nossos compatriotas que, lá ao longe, fazem frente, a pé firme, aos chamados «ventos da História» (eufemismo com que se acobertam os «ventos de Leste»)), o presidente da Junta recordou «a superior visão do ex-ministro da Marinha, almirante Américo Thomaz», bem como as dinâmicas, desassombradas e inteligentes directivas do actual titular desta pasta, almirante Quintanilha Mendonça Dias, afirmando:

«Grande é, sem dúvida, a dívida de reconhecimento que o País contraiu para com ambos!».

«É preciso renovar a Marinha Mercante»

E o comodoro Jerónimo Jorge continuou:

«A nossa frota mercante, adquirida no pós-guerra, e em que se investiram tantas centenas de milhares de contos, está prestes a atingir o limite de uma exploração económica aceitável e precisa, urgentemente, de ser renovada e não é com a escassez das verbas que lhe têm sido concedidas em empréstimos que se pode efectuar essa renovação. Consequentemente o problema apresenta-se preocupante!».

Mais adiante:

«Se a nossa frota não for renovada, em breve cairemos na misérrima situação em que nos encontramos há duas décadas e terão sido gastos, em pura perda, os milhões que nos custou o plano de renovação de 1945. Em todos os países marítimos, para dar condições de vida ás suas marinhas mercantes e atrair para elas os capitais, são numerosas as protecções que as amparam: isenções tributárias, generosas e abundantes concessões de créditos a juros baixos e com longos prazos de amortização, subsídios de construção e de exploração, prémios de demolição, preferências, ás claras ou disfarçadas, ás suas bandeiras, enfim, facilidades de toda a ordem».

«Gasta-se muito com as marinhas mercantes, porque os navios custam caro e as suas despesas de exploração são elevadíssimas. Mas são despesas fortemente reprodutivas para as respectivas economias nacionais e nesses países não se hesitou, porque se olha ao futuro, e a

(Continua na 12.ª página)

**PORTO-BRANDY
OFFLEY**

Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81



O momento em que os presentes aplaudiam as palavras do embaixador da Alemanha

O embaixador da Alemanha entregou ao novo hospital da Cruz Vermelha valiosa aparelhagem cirúrgica

O embaixador da República Federal Alemã, dr. Herbert Schaffarczyk, esteve hoje de manhã, no novo edifício da Casa de Saude de Santo António da Convalescença, na Rua Duarte Galvão, onde procedeu á entrega de uma valiosa dádiva do Governo daquele país á Cruz Vermelha Portuguesa, constituída por aparelhagem de Raios X.

O diplomata alemão que se fez acompanhar de sua esposa, foi recebido pelos srs. prof. dr. Castro Freire, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa; coronel Mateus Cabral, secretário-geral; almirante Nuno de Brion, general Afonso Botelho, Henrique Margaride, comandante Soares de Oliveira e dr. João Mendonça, todos do Conselho Superior daquela instituição; coronel médico Magalhães, director dos Serviços de Saude militar e membro daquele conselho, e coronel médico Magães Fernandes e dr. Luís Quintela, vice-presidente e vogal, respectivamente, da Comissão Executiva da C. V. P. Estavam também presentes os dres. Fortunato de Almeida, que representava o Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Gonçalves da Rosa, em representação do governador civil de Lisboa.

Receberam também o sr. embaixador da Alemanha e sua esposa, senhoras da direcção da Secção Auxiliar Feminina da Cruz V. Portuguesa, entre as quais as srs. D. Maria do Espírito Santo Melo, presidente do conselho geral; D. Maria Amélia Pinto e Cunha, vogal; e D. Vera de Franco Nogueira.

No primeiro piso do amplo edificio que está concluído e aguarda o respectivo equipamento, a fim de poder ser oficialmente inaugurado no decorrer do próximo ano, effectuou-se a simples mas significativa cerimónia da entrega da aparelhagem.

Palavras do embaixador alemão

O embaixador da Alemanha, dirigindo-se ao sr. prof. dr. Castro Freire, disse:

«Como nos anos anteriores tenho mais uma vez o prazer de apresentar as minhas saudações a V. Ex.»

Termina amanhã o curso promovido pela COPRAI

Na Associação Industrial Portuguesa, continuaram esta manhã, das 9 ás 13 horas, as lições do curso «Secretariado de Direcção» promovido pela COPRAI — Comissão de Produtividade daquele organismo — e dirigido a secretárias de direcção e a secretárias-correspondentes. Foram abordados os seguintes temas: como organizar o trabalho, distribuição do trabalho, fiscalização da execução, o «planning» das actividades e elaboração do «tableau de bord» do chefe.

O curso termina amanhã.

O prof. Tavares Junior continua nas funções de subdirector do I. N. E. F.

Tendo sido anunciado que o sr. prof. Teotónio de Lima havia sido nomeado para subdirector do I. N. E. F., esclarece-nos a D. G. D. que no mesmo cargo continuará o sr. prof. Tavares Junior, aliás, reconduzido nessas funções em Julho passado.

e aos representantes da Cruz Vermelha Portuguesa.

«Para facilitar a realização da obra altamente humanitária da Cruz Vermelha já há pouco tempo tive ocasião de informar V. Ex. que o Governo Federal estava disposto a oferecer á Cruz Vermelha, para o seu novo hospital, uma instalação de radiologia. Entretanto, esta valiosa aparelhagem, no valor de mais de um milhão de escudos, chegou a Lisboa embalada em vinte e duas caixas, que gostaria de entregar oficialmente a V. Ex., sr. presidente. Como a montagem desta aparelhagem também está ligada com elevadas despesas, permito-me informar que, para grande satisfação minha, as despesas extra no montante de cerca de 41 000 escudos serão também por conta do Governo Federal e já foram pagas. Espero que, no próximo ano, a instalação já fique montada e pronta a funcionar no novo hospital da Cruz Vermelha».

«Creio, sr. presidente, que com esta instalação de radiologia fornecida pela famosa casa Siemens, que fulgo ser uma das melhores do Mundo, se poderão auxiliar muitos doentes e pobres. A estes votos junto os mais sinceros para um Natal feliz e um bom Ano Novo e pela continuação dos maiores êxitos do trabalho abnegado e altruísta da Cruz Vermelha Portuguesa».

O agradecimento do prof. Castro Freire

Em resposta, o prof. dr. Castro Freire saudou o embaixador da Alemanha, referiu-se aos encontros havidos entre ambos com relação á dádiva, generosíssima, do Governo alemão e fez uma breve resenha da oferta. Referindo-se á sua entrega disse do regozijo de todos em recebê-la. Declarou, depois, ter a maior pena de que fosse naquele local que o acto decorresse, e com o valioso material ainda encaixotado, mas disse que, no caso presente, não o podia ser em outro local.

Disse ainda que a dádiva vinha de uma grande nação e que a descoberta do Raio X se deve a um cientista alemão, que tanto tem contribuído para o bem-estar da Humanidade. Por ultimo citou algumas entidades que mais têm contribuído para a efectivação da referida Casa de Saude: em primeiro lugar, o Governo alemão, focando o valor da dádiva para o que muito contribuiu o embaixador da Cruz Vermelha, dedicado amigo da Cruz Vermelha; depois, uma pessoa, cuja boa vontade e extraordinária dedicação á Cruz Vermelha, tornaram possível a realização daquela Casa de Saude. Não citou qualquer nome mas a alusão dizia respeito á sr. D. Maria Amélia Pita e Cunha, que foi também muito felicitada.

Médicos portugueses numa reunião em Paris

A fim de participarem numa reunião da «Société Nationale de Transfusion Sanguine», partiram para Paris, em missão oficial, o prof. dr. Almerindo Lessa e o dr. Alberto Ruella Ramos.

**O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257**



or Adriano sonhou com um mundo
ra é seu

BOLA»...

POSTAS DE NEGÓCIOS E OVELHAS ALENTEJANO DU TODO O PRÊMIO BANCO, EM ÉVORA

tagens, tosquias e ordenhas, quantas preocupações não enchem todos os instantes da vida do maioral?

Pode um homem assim medir bem o que lhe oferece o destino quando, de um momento para o outro, lhe metem no boral um volumoso, inimaginável monte de notas de conto?

...Uma coisa que ele ainda não percebe bem, mas que a filha, a Alexandrina Antónia, lhe trouxe um dia para casa, uma brincadeira que se chama «Totobola»?

Com receio de se enganar recusou-se a conferir o dinheiro

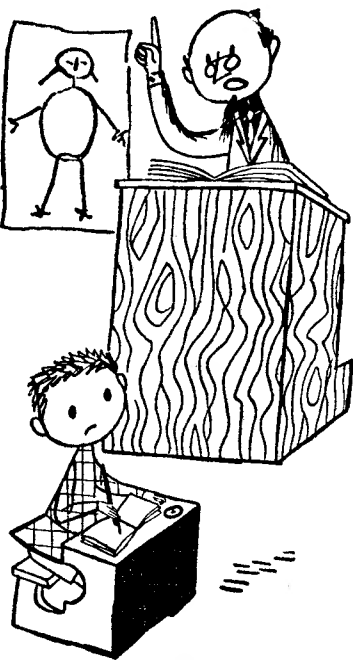
Foi ainda há poucas horas, em Évora, nas instalações da agência do Banco Português do Atlântico, que o prémio do oitavo concurso do «Totobola», no valor de 1 429 962\$90 foi pago ao «pastor Adriano», que logo passou a figurar como novo depositante sob o nome de sr. Adriano Francisco Celestino. E isto porque o sr. Celestino — respeitamos as convenções... — não quis levantar qualquer importância, pois, como declarou ao «pagador», tinha medo de se atrapalhar:

— Eu cá não estou «avezado» a contar dinheiro... e o melhor é «vossemecê» guardá-lo aí até que «m'arresolva». — E, o sr. Eurico Fole, enquanto pedia para entregarem um livro de cheques ao novo e mi-

lionário cliente, sempre foi comentando:

— Pois, sr. Celestino, quando

(Continua na 14.ª página)



A Livraria Romano Torres oferece cento e vinte livros para distribuir pelos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Um dos factos mais salientes do concurso deste ano de «O Natal visto pelas crianças», além da concessão dos dois «Grandes Prémios», é a colaboração das escolas do Ultramar. Com efeito já nos foram enviados, de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, etc., cerca de um milhar de obras, esperando-se que este numero suba para três mil.

Se as nossas previsões se concretizarem, o numero global de trabalhos recebidos para «O Natal visto pelas crianças», deverá este ano ultrapassar, de longe, os dez mil.

O prazo para recepção das obras termina no dia 15, a fim de dar ao juri tempo para proceder á sua classificação e montagem, no ginasio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, onde a exposição ficará de novo patente, este ano.

Continuamos a receber a adesão de várias firmas, que nos oferecem lembranças para distribuir pelos premiados.

Dessas destacamos hoje a Sociedade Industrial Villares, do Porto, e a Livraria Romano Torres, esta com uma valiosa oferta de 120 volumes da sua «Colecção Salgaria».

Foi presa uma numerosa quadrilha (doze larápios e seis receptadores) que roubou mais de 30 automóveis e objectos no valor superior a 250 contos

A Polícia Judiciária andava-lhe na pista, em face do numero de furtos praticados, por processos semelhantes e em estabelecimentos congêneres, na sua maioria tabacarias e papelerias. Também havia verificado que os componentes da quadrilha tinham especial predilecção por roubos de automóveis das marcas Austin e Morris «850», de que se serviam para os assaltos e transporte dos artigos roubados. Entretanto, os hábeis quadrilheiros vinham actuando há já seis meses, estendendo a sua acção desde o centro da cidade de Lisboa à linha de Cascais e de Sintra, Amadora, Algés e Oeiras.

Um incidente recente contribuiu, finalmente, para que aquela polícia conseguisse deitar a mão aos elementos da quadrilha, bem organizada e actuando segundo planos que desorientavam os agentes da autoridade. Há relativamente pouco tempo, um grupo destes gatunos tentava levar a efeito um assalto, por arrombamento, numa casa das proximidades da Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Foram, porém, surpreendidos pelo guarda-noturno da área e intimados a identificarem-se. Mas não obedeceram, fugindo num dos automóveis roubados, pelo que foram alvejados a tiro. Um deles, Américo da Conceição Mateus, foi atingido com uma bala num pé. Encontra-se, agora, hospitalizado, mas, na altura, não foi receber tratamento com receio de ser preso. No dia seguinte, um outro elemento da quadrilha, Arnaldo Manalvo, foi apanhado por uma das brigadas da P. J., que andava no encalço dos gatunos. Finalmente, esta polícia deitou a mão a toda a quadrilha, composta por onze larápios e assaltantes e seis receptadores.

A quadrilha era chefiada por Francisco de Sousa Pina, «O Chico Pina», de 33 anos de idade, de profissão motorista, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel, que tinha como seu subchefe do grupo António Luís dos Santos, «O Tó», de 18 anos, antigo estudante, natural de Leiria.

Os outros larápios: António Gomes Manalvo «O Colé II», de 27 anos de idade, caldeireiro, natural de Lisboa, freguesia do Socorro; Arnaldo Gomes Manalvo, «O Calé», de 27 anos de idade, serralheiro, natural da freguesia do Socorro, Lisboa; Américo da Conceição Mateus, de 28 anos de idade, ajudante de motorista, natural de Lisboa; Mário Alberto Alves Matias «O Marinho», de 16 anos de idade, ex-estudante, natural de Oeiras, freguesia de Carnaxide; Carlos Alberto Ferreira Pinto, de 43 anos de idade, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel; Eugénio António Graça, de 26 anos de idade, pintor da construção civil, natural da freguesia e concelho de Castro Verde; Armando Mateus de Pina, de 34 anos de idade, cromador, natural de Lisboa, freguesia da Ajuda; Aires Gil Inocência, de 35 anos de idade, caldeireiro, natural de Lisboa, freguesia da Ajuda; Reinaldo Mendes Baptista Cardoso, de 31 anos de idade, fundidor, natural da freguesia e concelho de Leiria; e André Alfredo da Silva Tomás, de 20 anos de idade, empregado de escritório, natural de Lisboa, freguesia da Ajuda.

Os receptadores: Manuel Antunes da Silva, de 37 anos de idade, pintor naval, natural de Lisboa, freguesia de Santos-o-Velho; Carlos Alberto Craveiro Costa, «O Carlos Gordon», de 22 anos de idade, picador de caldeiras, natural de Lisboa, freguesia do Socorro; Eduardo Ribeiro Jerónimo, «O Tótnhas», de

26 anos de idade, estivador, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira; Armando Miranda, «O Maronha», de 25 anos de idade, picador de caldeiras, natural de Lisboa, freguesia de Alcantara; António Alves da Silva, de 43 anos de idade, empregado de comércio, natural de Lisboa, freguesia de Arroios, e Salvador Figueiredo Libanio, de 29 anos de idade, natural de Lisboa, freguesia de Santos-o-Velho.

A maior colecção pornográfica apreendida até hoje pela polícia

Ao fim de exaustivas investigações, ficou apurado que o valor dos furtos praticados pela quadrilha ascende a mais de 250 contos. Só num dos assaltos, levado a efeito num estabelecimento do Cais do Sodré, os gatunos levaram um cofre portátil contendo a importância de 33 contos.

Entre os objectos furtados e apreendidos avultam grandes quantidades de canetas e esferográficas, isqueiros, tabacos de diversas marcas, aparelhos de rádio, máquinas de escrever, máquinas de fotografar e de filmar, máquinas de barbear, gabardinas, mostruários de malhas e outras roupas, guardachuvas, dinheiro, artigos de perfumaria, bijuterias várias, armas, artigos para escritório e de papeleria, luvas, malas de viagem, braceletes para relógio e outros artigos de impossível descrição.

Os valores selados e selos fiscais atingem a soma de 53 contos.

Ao Salvador Figueiredo Libanio foi ainda apreendida uma grande colecção de fotografias e literatura pornográfica contida num caixote de grande volume. É a maior colecção do género até hoje apreendida pela Polícia Judiciária.

Os gémeos «Calé» são filhos do autor de um famoso roubo de diamantes

O Francisco de Sousa Pina e o António Luís dos Santos eram quase sempre os condutores dos automóveis subtraídos e mostravam-se exímios condutores, conhecendo perfeitamente os segredos do funcionamento dos carros roubados. Depois de praticados os assaltos, os assaltantes abandonavam os automóveis em lugares seguros, para evitarem a sua descoberta.

Os irmãos Manalvo, por alcunha «Calés», são gémeos e filhos de António Manalvo, um homem que, na altura, esteve envolvido num famoso caso de roubo de diamantes de Angola. A prisão do «Calé II», em Algés, deu-se em circunstâncias rocambolescas. Enquanto o detido era levado para a P. J., um agente ficou no local a fim de tentar descobrir possíveis ligações do larápio. Pouco depois, «viu» novamente o «Calé», precisamente quando regressava ali o chefe de brigada. Intrigado, abordou o gatuno e só, então verificaram que era o irmão gémeo.

Os quadrilheiros possuíam uma enorme colecção de chaves, para abrirem portas de carros e de casas. Um deles confessou: «Tínhamos mais, mas roubaram-nas a nós». Além do respectivo processo-crime, os detidos estão a ser objecto de processos de segurança.

Na pista doutra quadrilha

De momento, a P. J. tem identificados assaltos a estabelecimentos situados em Carnide, Largo do Leão, Rua Passos Manuel, Av. Barbosa du Bocage, Fontanelas (Praia

das Maças), Rua D. Jerónimo Osório, em Algés; Rua do Sol ao Rato, Largo do Rato, Rua Abade Faria, Rua Ferreira Borges, Rua Quatro de Infantaria, Amadora, Cais do Sodré, Guincho e Alvalade, bem como automóveis furtados no Caramão da Ajuda, Estação Sul e Sueste, R. Artilharia Um, junto do Estádio Universitário, Campo Pequeno, Carcavelos, Praça de Londres, Alameda das Linhas de Torres, Estádio do Restelo, Bairro da Encosta da Ajuda, junto do Cinema Roma e outros locais que a polícia procura apurar, solicitando a todas as pessoas que tenham sido vítimas de furtos nas circunstâncias descritas ou ainda de valores furtados no interior de veículos estacionados a sua comparação na secção central da P. J. a fim de procederem a um eventual reconhecimento dos objectos apreendidos.

Entretanto, a polícia prendeu ainda, nestes dias, elementos que fazem parte de uma outra quadrilha que actua pelos mesmos processos.

Para já, encontram-se detidos quatro desses elementos. Oportunamente, dar-se-á conhecimento dos nomes dos componentes dessa quadrilha e da descrição dos assaltos por ela efectuados.

Mais de 1200 contos de furtos praticou um bando de gatunos a que pertencem os assaltantes da ourivesaria de Castelo Branco

A Polícia prendeu hoje o Artur Forte

Tanto a secção de Justiça da P. S. P. como as brigadas da Polícia Judiciária desenvolveram grande actividade nestes ultimos dias, no sentido de capturarem os autores do furto de jóias de uma ourivesaria de Castelo Branco.

Sabe-se agora que foram três os assaltantes da ourivesaria Diogo: Manuel Luís Duarte de Sousa e Amílcar Rodrigues, «O Moçambique», já detidos, e Mário Armando Sequeira Forte, «O Manica», que anda a monte. Do estabelecimento furtaram jóias e relógios, no valor de 500 contos.

Os criminosos, utilizando também uma viatura alugada, tinham ido a Castelo Branco, quinze dias antes, estudar os pormenores do assalto, chegando um deles, o Manuel Luís, a adquirir, no estabelecimento visado, alguns objectos de ouro, enquanto os seus dois cúmplices observavam o recheio da loja e as suas condições de segurança.

A secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, que, desde o dia 5 do corrente, dia imediato ao do assalto, não abrandou, nem de dia nem de noite, as suas aturadas diligências, deteve, além dos dois criminosos acima referidos, mais os seguintes indivíduos: João Forjães de Lacerda Rodrigues, Mário Alves dos Santos, «O Mário Marreco», por terem praticado, com os já referidos

Os dois novos mercados do Bairro da Encarnação

Nas proximidades do dia de Natal, a Câmara Municipal inaugurará os dois novos mercados na Encarnação Sul e na Encarnação Norte, que substituirão o grupo de barracas onde se situava o mercado que apoiava aquele bairro.

Os novos recintos cómodos, amplos e bem delineados, servirão também a população do moderno bairro dos Olivais Norte e representam a persistente e bem orientada atenção da Direcção dos Serviços de Abastecimentos, a cargo do sr. dr. Filipe Morgado Romeiras. Na mesma ocasião, estará concluído, para ser inaugurado, o posto sanitário da Encarnação, através do qual se fará a inspecção dos produtos que entram na cidade por aquela zona.

Pelos hospitais

MOTORETA CONTRA FURGO-NETA — Artur dos Santos Mendes, de 29 anos, vendedor ambulante de ourivesaria, morador na Rua António Sardinha, 23-C, na Amadora, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, gravemente ferido na cabeça e sem fala, em virtude de um choque ocorrido no Poço do Bispo, entre a motoreta que conduzia e uma furgoneta.

AUTOMÓVEL CONTRA UM POSTE DE ILUMINAÇÃO — O construtor civil Claudino Marques Estêvão, residente em Sassoeiros, Carcavelos, conduzia um automóvel que, devido a derrapagem cho-

cou e partiu um poste de iluminação na Avenida Marginal em Santo Amaro de Oeiras. Tendo sofrido algumas contusões na cabeça, foi tratado naquele hospital, após o que seguiu para casa.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA — Maria Delfina, de 21 anos, corista do Teatro Variedades, moradora na Praça da Alegria, 11, 2.º, seguia num automóvel quando o carro derrapou e se voltou no Viaduto Duarte Pacheco. O condutor, um amigo e uma colega saíram ilesos do acidente mas a Maria Delfina sofreu contusões ligeiras, pelo que recolheu a casa depois de ter sido tratada no Hospital de S. José. Pouco antes e no mesmo local, outro automóvel chocara com um poste, mas não houve feridos.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois chapéus de chuva, um relógio para senhora, uma sombrinha, um tampão para roda de automóvel, duas notas do Banco de Portugal, carteira com a carta de condução e o bilhete de identidade de Adelino Capelo Carvalho Boavida; uma carteira com cartões em nome de Leonel Augusto Marques Canhão; um cartão em nome de Maria Teresa de Sousa Pinheiro Feio; o bilhete de identidade de Celeste Ribeiro Lourenço Matos Silva; um par de óculos graduados, um chapéu, um par de meias, um tampão para roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

dos cúmplices, outros assaltos, e Maria Manuela Gomes Correia, amante do Manuel Luís Duarte de Sousa; Manuel Francisco Marques e Raul Sequeira Forte (irmão do «Manica»), como cúmplices dos restantes.

A quadrilha, da qual fazia ainda parte Artur Armando de Castro Forte, «O Licas», que andava a monte com o tio (o famigerado Mário Armando Sequeira Forte, «O Manica»), utilizando automóveis que alugava, praticou outros delitos.

Assaltaram, na noite de 7 para 8 de Novembro ultimo, a firma Rádio Central da Amadora, situada na Avenida Santos Matos, na Amadora, furtando 15 aparelhos de rádio diversos e dois gravadores de som, no valor de cerca de 30 000\$00; na noite de 24 para 25 do mesmo mês, a firma Electro Queluz, com sede na Avenida Dr. Bombarda, furtando sete rádios, máquinas de barbear, ferros eléctricos e dinheiro, tudo no valor de 15 000\$00; o estabelecimento de artigos eléctricos, na Rua de S. João de Brito, 14-A, na Damaila, furtando, na noite de 20 do referido mês, sete aparelhos de rádio, cinco aparelhos de TV, a máquina registadora e máquinas de barbear, tudo no valor de 43 000\$00.

Na noite de 26 para 27 de Novembro ultimo, assaltaram o estabelecimento do mesmo género, na Rua Conde Redondo, 119-A, furtando 18 aparelhos de rádio, três gravadores de som e um giradiscos, tudo no valor de cerca de 40 000\$00.

Do estabelecimento de artigos eléctricos, na Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, na Amadora, furtaram quatro aparelhos de rádio, um cofre com documentos, dinheiro e outros artigos, tudo no valor de mais de 10 000\$00.

De um posto clínico, em Moscovide, roubaram a máquina de escrever ali existente, um relógio de sala, roupas, selos e a quantia de 1500\$00.

Assaltaram, em dia não determinado, a firma Gonçalves & Pinto, na Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 2-B, na Amadora, furtando 6 aparelhos de rádio, um giradiscos, uma panela de pressão, tabaco, discos, etc., no valor de 20 000\$00; e outro estabelecimento, na estrada de Benfica, roubando 20 camisas de diversas marcas, saias e outros artigos de vestuário.

O Artur Forte («Licas») foi preso esta manhã

O total dos roubos efectuados pelo bando atinge mais de 700 contos. Com mais os 500 contos de jóias, os quadrilheiros têm no activo mais de 1200 contos de furtos.

Com excepção das jóias e relógios furtados em Castelo Branco, que ficaram na mão do «Manica», foram apreendidos, na sua quase totalidade, os aparelhos de televisão, de rádio e outros, de que tinham sido compradores, quase exclusivos, dois indivíduos, cujas responsabilidades estão a ser apuradas.

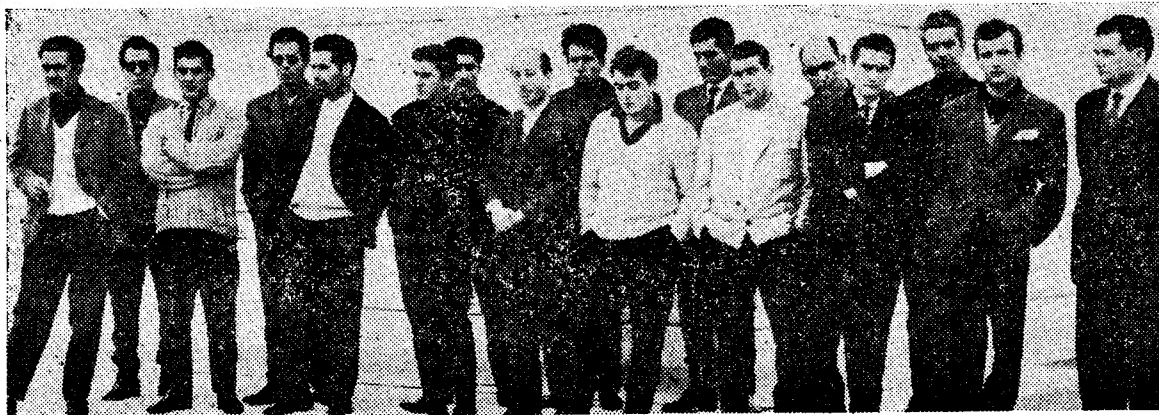
Os sete detidos transitaram para a Polícia Judiciária, continuando os agentes da secção de Justiça da P. S. P. as diligências para a captura dos dois restantes criminosos.

Entretanto, hoje, por volta do meio-dia, a Polícia conseguiu deitar a mão, numa rua da Mouraria, ao Artur Forte, «O Licas», tendo-lhe apreendido ainda jóias no valor de 50 contos. Prendeu ainda José da Costa Dias que, no momento, procurava transaccionar uma das jóias roubadas, a pedido do Artur.

Assim, falta apenas apanhar o cassadado, Mário Armando Sequeira, «O Manica», que chefiou o assalto.

O 53.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

Não podendo comemorar o seu 53.º aniversário, que passa hoje, a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisbonenses resolveu promover, no dia 15, às 9 horas, romagens aos cemitérios do Alto de São João e dos Prazeres, e, às 12 e 30, uma missa na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, por alma dos sócios e dos voluntários falecidos.



Dezassete componentes da numerosa quadrilha

Eisenhower e Nixon chegaram a acordo sobre o regresso de Lodge

GETTYSBURG (Pensilvânia), 12 — O antigo presidente Eisenhower declarou ontem na Televisão que chegara a um acordo com o antigo vice-presidente Richard Nixon — com quem se avistara pouco antes — acerca da necessidade de fazer regressar aos Estados Unidos o embaixador norte-americano em Saigão, Henry Cabot Lodge, relativamente aos preparativos da próxima eleição presidencial.

«Estamos os dois de acordo e desejamos que ele venha porque é dinâmico, cheio de vivacidade e possui qualidades de chefe. Gostaríamos que voltasse para discutir questões políticas. Mas nenhum de

nós, tanto quanto sei, lhe falou até agora a esse respeito» — declarou o antigo presidente.

Interrogado no decorrer do mesmo programa, Nixon teve uma atitude de reserva, declarando que preferia não discutir os seus próprios projectos dada «a trégua política» estabelecida pelos dois partidos depois da morte do presidente Kennedy.

No aeródromo de Harrisburg, onde tomou o avião para Nova York, Nixon afirmou que a sua conversa com o antigo presidente Eisenhower em nada havia alterado os seus projectos e que continuava a não ser candidato do Partido Republicano à Presidência. Nixon não declarou ainda, porém, recusar a nomeação do Partido Republicano caso lhe fosse «oferecida» a candidatura, na hipótese de na convenção do Partido se chegar a um beco sem saída, relativamente aos outros candidatos.

Nixon e Cabot Lodge, candidatos do Partido Republicano nas últimas eleições foram batidos por John Kennedy e Lyndon Johnson. — (F. P.).



Henry Cabot Lodge, embaixador norte-americano no Vietnam do Sul e provável candidato republicano à Presidência

OS NOVOS CANDIDATOS

Ao convidar, publicamente, o actual embaixador em Saigão, Cabot Lodge a apresentar a sua candidatura, pelo Partido Republicano, o general Eisenhower, que nesse partido ocupa uma posição preponderante — a do mais escutado «elder statesman» da política americana — fez uma hábil manobra para o aproximar da vitória em Novembro do próximo ano. Postos de parte, por motivos óbvios, os cálculos e projectos arquiectados pelos estrategas eleitorais dos Estados Unidos antes do desaparecimento de Kennedy, depois deste vemos erguer e derubar como numa barraca de pim-pam-pum, os prováveis contendores que no próximo ano disputarão a suprema magistratura nacional naquele país.

Republicanos e democráticos sabem que só um liberal terá probabilidades de êxito na competição, a qual promete ser mais ardorosa do que nunca. Goldwater, entre os primeiros, considera-se definitivamente afastado e, por motivos diferentes, o mesmo pode dizer-se de Rockefeller e dos «outsiders» como Scranton e Thurston Morton. O nome do actual presidente Johnson que, nos dias seguintes ao atentado de Dallas, fez figura de favorito incontestável dos democráticos, começa a levantar sérias objecções e para ser escolhido na convenção de Julho terá de se submeter a um rigoroso «test» de popularidade nos Estados industriais e nas grandes cidades do centro.

Lodge pertence a uma das grandes «dinastias» de políticos dos Estados Unidos cuja influência, pessoal e militar, é apenas igualada pela dos Roosevelt, Kennedy e Rockefeller. Essa foi uma das razões que determinaram o apelo de Eisenhower. Candidato à vice-presidência, com Nixon, em 1960, pertence à ala moderada do Partido Republicano, tem uma enorme fortuna e o seu progressismo, temperado de nuances «new dealistas», constitui um motivo de atracção para milhões dos seus compatriotas que não querem ver ressuscitar o fantasma da caça às bruxas que tão gravemente comprometeu o prestígio dos Estados Unidos no Mundo.

O filho de Sinatra vem à Europa

STATELINE, 12. — O empresário de Frank Sinatra Junior disse hoje que o cantor seguirá com a orquestra de Tommy Dorsey para uma «tournée» à Europa, a começar em Londres, no dia 18 do próximo mês. Frank Sinatra Junior apresentará-se cada noite em uma cidade inglesa diferente, antes de seguir para as bases norte-americanas da Alemanha Ocidental.

Seguir-se-ão depois Bruxelas, Madrid, Barcelona e Sarrebrück. — (R.).



INSTRUTORES ALEMAES ACUSADOS — Hans Dieter Raub (à direita), tem 22 anos e é um dos 11 instrutores acusados de se excederem no ritmo e intensidade dos exercícios a que submetem os soldados, do que resultou a morte de um instrutor

GOULART TENTA CONSEGUIR NUMA «ABERTURA À ESQUERDA» A COLABORAÇÃO DE BRIZZOLA

RIO DE JANEIRO, 12 — «Ministério das Finanças ou nada» — é a alternativa posta pelo deputado Lionel Brizzola, dirigente da ala esquerda do Partido Trabalhista, cuja colaboração o presidente Goulart tenta conseguir, com vista a uma abertura à esquerda.

A atitude de Brizzola coloca o chefe do Estado em situação embaraçosa. No dizer de um observador político, Brizzola nas Finanças não seria «abertura à esquerda» mas viagem vertiginosa. Entretanto, o presidente Goulart tem dificuldade em «arquivar o assunto», sem dar uma compensação àquele fogoso político.

O cunhado do presidente Goulart, confirmou o propósito de ir brevemente a Recife, para conferenciar com o governador do Estado de Pernambuco, Miguel Arraes. Este, que representa a tendência socialista no Partido Trabalhista, adquiriu, nos últimos anos, um prestígio considerável nos círculos da esquerda. Tão sereno e reservado como Brizzola é impetuoso e passa hoje pela «melhor cabeça» da esquerda brasileira.

E' por isso que Lionel Brizzola pretende obter, de certo modo, a «fiança» do governador de Pernambuco para a sua candidatura ao Ministério das Finanças.

Os observadores pensam que Miguel Arraes pedirá, muito provavelmente, esclarecimentos antes de se comprometer. Sem esperarem pelos

resultados das conversações em Recife, os amigos de Brizzola, com o apoio activo dos comunistas ou, pelo menos, dos militantes fiéis à linha de conduta de Moscovo, começaram já uma «campanha popular» a favor do «acesso das esquerdas ao Poder» e, nas paredes do Rio de Janeiro apareceu novo estribilho: «Contra a inflação, Brizzola é a solução».

O ALMIRANTE HECK PÓS-SE EM FUGA...

O almirante Sylvio Heck, antigo ministro da Marinha do Governo Janio Quadros, pôs-se em fuga para escapar a um mandato de prisão emitido contra ele pelo actual ministro da Marinha, em consequência de um violento discurso antipolicial pronunciado por Heck em São Paulo. O seu desaparecimento estaria ligado aos rumores de que a imprensa governamental se fez eco na quarta-feira de uma tentativa de «putsch» da direita.

Até agora não foi possível descobrir o almirante Heck, mas cre-se saber que se tenha escondido em casa do director do jornal conservador de São Paulo «O Estado», que o diário trabalhista «Ultima Hora» acusou ontem de estar envolvido numa conjura. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Encontro de Gaulle-Rusk

PARIS, 12 — O secretário de Estado Dean Rusk conferenciará com o presidente de Gaulle na próxima semana em Paris — afirmam círculos diplomáticos fidedignos. Rusk chega a Paris amanhã, para assistir ao conselho ministerial da N. A. T. O. — que se reúne de 16 a 18. Os mesmos informadores dizem que Rusk terá, também conversações particulares com os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, da Inglaterra e da Alemanha Ocidental. — (A. N. I.).

● Novo presidente suíço

BERNA, 12. — Foi eleito presidente da Suíça para 1964 Ludwig Von Moos, de 53 anos, actual chefe do departamento Federal da Justiça. Hans Peter Tshudi, de 50 anos, chefe do departamento do Interior, foi eleito vice-presidente. — (R.).

● Acordo russo-indonésio

PARIS, 12. — Numa conferência de imprensa, o general Nasution, ministro da Defesa da Indonésia e chefe do Estado-Maior, declarou que a União Soviética equipará as Forças Armadas indonésias, se o Ocidente decretar o embargo de armas. «Assinei, recentemente, em Moscovo um acordo nesse sentido e regresso à Indonésia tranquilizado a respeito da segurança do meu país» — declarou. — (R.).

Em CANTANHEDE o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ CENTRAL.

A crise agrícola dos «Seis»

PARIS, 12.—Continua a árdua negociação acerca da política agrícola comum aos «Seis». Nada era, por enquanto irremediável. A crise atingirá o cume na próxima semana.

Ontem o interesse convergiu para as deliberações governamentais dos dois principais protagonistas do drama: o conselho de ministros em Paris e o conselho de Gabinete em Bonn. Das duas reuniões, esperavam-se atitudes a bem dizer decisivas para o futuro da negociação que prosseguirá até ao fim do ano, isto é, para o futuro do próprio Mercado Comum, uma vez que a posição definida pela França é das mais claras: ou se conseguirá, até 31 do corrente, pôr em acção os princípios de uma política agrícola comum, como foi previsto no «congresso de trabalho» de Maio, ou então «o Mercado Comum ficará exposto aos riscos mais extremos».

Em Paris, a situação não se modificou: pois não houve indício de amolecimento nem tendência para tornar o ambiente explosivo. Entretanto, anunciou-se que de Gaulle dará uma conferência de imprensa, em Janeiro, o que, a bem dizer «já pode ser tido por hábito». Mas o facto de ser anunciada ontem, oficialmente não é de atribuir ao acaso, e a sua relação com as negociações de Bruxelas torna-se evidente.

A POSIÇÃO DO GOVERNO DE BONN

Por sua vez, o governo de Bonn publicou uma declaração oficial ao mesmo tempo firme e prudente, para definir a sua atitude: aponta a diferença entre o estabelecimento de uma política agrícola de trabalho para 1963, aprovado em Maio. O Governo de Bonn não contesta este programa de trabalho — (em que os franceses fazem finca-pé), não o nega mas entende que a data — limite de 31 de Dezembro, está muito próxima e não lhe dá tempo para resolver todos os problemas internos que os regulamentos agrícolas em causa levantam. Lembra oportunamente, que ao assentarem nesse programa de trabalho os «Seis» pensaram também em definir simultaneamente uma atitude comum em relação à negociação Kennedy». Como será possível — dá a declaração alemã a entender — esgotar tal programa em 20 dias, período em que se situam a reunião da N. A. T. O., as festas do Natal e a viagem do chanceler Erhard ao Texas?

Por outras palavras, o Governo de Bonn não escolhe o caminho em ganhar tempo, mas exprime este empenho, aparentemente, com o desejo de não agravar a situação e, em qualquer caso, pretende não assumir a responsabilidade de um rompimento. — (R.).

UM FOGUETÃO JAPONÊS

TÓQUIO, 12. — Um foguetão japonês de dois andares foi lançado ontem a mais de 600 km de altitude, transportando equipamento científico de registo das radiações solares e um sistema de transmissão telemétrica.

Esta foi a segunda tentativa de lançamento do foguetão «Lambda-2», construído na Universidade de Tóquio. A primeira experiência, em Agosto, falhou, por o segundo andar do foguetão não ter funcionado. — (A. N. I.).



BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM

A senhora Kennedy comprou uma vivenda em Washington

WASHINGTON, 12 — A viúva do presidente Kennedy comprou uma das mais antigas vivendas do Bairro de Georgetown, em Washington, a qual fica situada a três quarteirões apenas do local para onde fora viver quando o marido era senador.

A senhora Kennedy, que ao deixar a Casa Branca se instalou com os filhos na casa cedida pelo casal Averell Harriman, também em Georgetown, tenciona mudar-se para a sua nova residência no próximo mês.

Trata-se de uma velha casa no estilo colonial, com dois andares e doze divisões, das quais sete quartos de dormir, altos tetos abobadados, espessas paredes de tijolo, um elevador, jardim interior à volta de um pátio, e um mirante, do qual se descortina o rio Potomac.

Ignora-se qual o preço que a senhora Kennedy pagou pela casa, mas a agência de vendas tivera anunciado por 350 mil dólares e, mais recentemente, por 190 mil dólares, o equivalente a 5510 contos.

Entretanto, o presidente Johnson tomou disposições para que os serviços secretos protejam a senhora

Kennedy e os seus filhos durante os próximos dois anos, e determinou o pagamento de 65 mil dólares — 1885 contos — à viúva, sendo quinze mil (435 contos) destinados a amortizar despesas com o funeral do presidente assassinado e o remanescente para as despesas que efectue com o arrendamento de um escritório e com os salários do pessoal que contrate para tratar dos assuntos ainda ligados à sua anterior situação de «primeira dama», pelo prazo de um ano. O presidente ordenou, também, que a senhora Kennedy beneficie da isenção de franquia postal em toda a sua correspondência, até ao fim dos seus dias. — (A. N. I.).

«Pai Natal» ladrão...

ROCKFORD (Illinois), 12 — Dois homens, vestidos de «Pai Natal», assaltaram ontem um banco desta cidade e fugiram com 40 mil dólares (cerca de 1160 contos), segundo se calculou. — (R.).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Processo sensacional» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «A doce vida de Tibério» e «O sétimo selo» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Cavaleiros malditos» e «Juramento quebrado» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «O agente secreto» (17 anos); *União Artística* — As 21 e 15: «O gigante» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Junior, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (T. 270076).
BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocado (Tel. 22216).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

ALMA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANÇA E AQUARIC

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Andreza de Matos
Faleceu a sr. D. Maria Andreza de Matos, de 87 anos, natural da Covilhã mãe dos srs. António Gouveia Franco e José Gouveia Franco, e da sr. D. Angelina Franco Pereira.
O funeral, a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, às 11 horas da sua residência, Rua Morais Soares, 53, 2.º, para o cemitério do Alto de São João.



FRIAL — Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B
Tel. 734440/8/9 — LISBOA

SECODA

Av. Santos Matos, Lote A
Tel. 931261 — AMADORA



CONCURSO DOS VINHOS

«OURO DA TERRA»

A Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda., tem o prazer de comunicar que no sorteio efectuado em 6 do corrente e referente ao mês de Novembro foi premiada a seguinte senha:

N.º
03699

CONSUMIDOR
JOSÉ DA SILVA NUNES

Rua Vale de Santo António
n.º 167, 1.º, Dt.º — LISBOA

ESTABELECIMENTO
ALZIRA DA PIEDADE ANTUNES

Rua Vale de Santo António
n.º 165 — LISBOA

Comunica-se que o próximo sorteio referente ao mês de Dezembro efectuar-se-á no dia 10/1/64, pelas 18.30 horas, no escritório da Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda. — Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B — Lisboa (Anjos).

CONFERÊNCIAS

Na Escola Naval sobre Colonização Portuguesa

Na Escola Naval, proferiu hoje a sua anunciada conferência sobre «A Originalidade da Ocupação Humana de S. Tomé e Príncipe», o sr. dr. Francisco Tenreiro. Presidiu o comandante daquele estabelecimento de ensino sr. comodoro Morgado Belo, que fez a apresentação do sr. dr. Francisco Tenreiro e lhe agradeceu o ter accedido ao seu convite.

Assistiram á conferência professores, oficiais ali em serviço e os cadetes dos diferentes cursos.

No Hospital de D. Estefânia

A convite do dr. Cordeiro Ferreira, director clínico do Hospital de D. Estefânia, e com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, está em Lisboa o professor catedrático de Pediatria, da Faculdade de Medicina de Sevilha, dr. Manuel Suarez, que vem fazer duas conferências e tomar parte em duas sessões clínicas do Serviço 1 (Pediatria Médica) daquele hospital. A primeira conferência é feita hoje, pelas 22 horas, na sala de conferências do referido hospital, e nela será versado o tema «Projeção clínica das doenças renais na Infância». A segunda conferência será pronunciada amanhã, á mesma hora e no mesmo local, intitulando-se «Valorização dos anabolizantes em Pediatria».

No Instituto Alemão

Hoje, ás 21 e 30, o prof. Johannes Kleinstuck, catedrático da Universidade de Hamburgo, actualmente professor contratado pela Faculdade de Letras de Lisboa, fará, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, uma conferência, em alemão, sobre o «Torquato Tasso», de Goethe. A entrada é livre.

Reuniões científicas

Automatismo e Instrumentação

A VIII Reunião-Exposição Internacional para o Automatismo e a Instrumentação efectua-se em Milão, em Novembro de 1964.

Já aderiram á reunião-exposição organizada pela Federação das Associações Científicas e Técnicas (FAST) 30 países. A exposição apresentará um vasto panorama das realizações alcançadas pela indústria em vários países no campo do automatismo e da instrumentação. A reunião encerrar-se-á com um «panel» sobre os desenvolvi-

mentos e as perspectivas do automatismo.

Dão-se informações no Instituto Italiano — Rua do Salitre, 146 ou na Piazzale Rodolfo Morandi, 2, em Milão.

Sociedade Médica dos Hospitais Cívis

A Sociedade Médica dos Hospitais Cívis reúne-se hoje, pelas 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: «Atresia da veia cava inferior e cardiopatia congénita complexa», pelo prof. J. Moniz de Bettencourt e pelos Drs. Barreto Fragoso e Neves Rato; «Considerações sobre a microdrepanocitose. Estudo de duas famílias alentejanas com dupla heterozigotia Talassemia-Drepanocitose», pelos Drs. Valadas Preto, Carlos Trincão e J. Melo; e «Hipertensão pulmonar por tromboembolias múltiplas», pelos Drs. Barreto Fragoso, Neves Rato e pelo prof. J. Moniz de Bettencourt.

VAI À PRAÇA

o prédio onde está instalado o Hotel de Espinho

Vai á praça no dia 27 do corrente, á porta da agência da Caixa Geral de Depósitos, em Espinho, o prédio onde está instalado o Hotel de Espinho, nas Ruas 19, n.º 328 a 334, e 21, n.º 327 a 333.

A base de licitação é de 1200 contos. O aviso da hasta publica diz que se concedem facilidades de pagamento.

O PORTO PELO TELEFONE

Passagens subterrâneas para peões

PORTO, 12 — Embora um pouco atrasadas quanto ao prazo estabelecido, estão em vias de conclusão, as obras de construção das passagens subterrâneas na Praça de Almeida Garrett, que tantos contratempos têm causado ao trânsito no ponto mais central da cidade.

Durante o Verão seguiu-se o sistema do horário normal de 8 horas, mas no Inverno tem-se já traalhado de noite...

Inauguração de uma filial

A firma Olavo Cruz, Lda., da Rua das Flores, 59, em Lisboa, inaugurou esta tarde, nesta cidade, na Travessa Antero de Quental, 300, a sua filial no Norte, com amplas e modernas instalações, que foram visitadas por numerosas individualidades.

Trata-se de uma firma que honra a rádio e a televisão, ramo de comércio a que, particularmente, se dedica.

Queixou-se contra o ex-namorado

Queixou-se na P. S. P., a sr.ª D. Ilda Duarte Brandão, da Travessa da Formiga, 35, r/c, contra o seu ex-namorado, acusando-o de na Rua Mirafior, lhe ter danificado uma malinha de mão e furtado uma carteira com 50 fotografias, insultando-a com obscenidades.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O coração revelador» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O canário amarelo» (12 anos).
«Mocidade em férias» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta no «Defiant» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O emprego» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vingança de Hércules» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «O gume da navalha» e «Cercado pela Polícia» (17 anos).

J. U. L. I. O. DINIS — As 21 e 30: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A ilha dos prisioneiros» (17 anos).

Anne Heaton nova «mestra de dança» do Grupo Experimental chegou a Lisboa

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa a bailarina e professora de dança Anne Heaton, que a convite do Centro Português de Bailado vem dirigir as classes de dança do Grupo Experimental de Ballet.

A nova «Ballet mistress» conta 33 anos e nasceu na Índia. Fez os seus estudos em Inglaterra e começou a aprender dança aos 13 anos, na escola do «Sadler's Wells», ingressando dois anos depois no «Sadler's Wells Ballet Theatre». Aos 17 anos transitou desde pequenas companhias para o «Sadler's Wells Ballet», onde permaneceu até 1956, ano em que voltou á sua primeira companhia.

Teve nessa altura um acidente que a impossibilitou de continuar no grupo a interpretar papéis do grande repertório.

Depois de aturado tratamento voltou ao palco e passou desde aí a ser convidada para desempenhar papéis em bailados criados pelo Royal Ballet, ao mesmo tempo que ensinava dança numa escola de Londres.

No aeroporto aguardavam a nova mestra de dança, além de Norman Dixon, actual director artístico do Grupo Experimental, e da direcção artística do Centro Português de Bailado, todos os componentes da companhia.

A homenagem ao provedor da Misericórdia da Ericeira

ERICEIRA, 12 — Conforme fora noticiado efectuou-se ontem no Hotel de Turismo o banquete de homenagem ao provedor da Santa Casa da Misericórdia desta vila, sr. Francisco do Casal Ribeiro, a que assistiram cerca de 100 convivas. Presidiu o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ladeado pelo sr. Adriano da Silva Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Mafra e pelo homenageado. O banquete que decorreu num ambiente de verdadeira amizade, visto todos os presentes conhecerem de perto as qualidades do homenageado, terminou cerca da 1 hora da madrugada.

Usaram da palavra os srs. Drs. Afonso Lucas, presidente da Junta de Turismo desta vila, Manuel Estrela Peralta, director clínico do Hospital da Misericórdia, Domingos Machado, provedor da Misericórdia de Mafra, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, da qual o sr. Casal Ribeiro é vereador.

Todos os oradores dirigiram ao homenageado palavras de verdadeiro estímulo e agradecimento.

Finalmente o homenageado agradeceu comovido todas as manifestações de amizade que acabavam de lhe ser dirigidas, depois do que foi vivamente aplaudido e cumprimentado por toda a assistência.

A SITUAÇÃO DA MARINHA MERCANTE

VISTA PELO COMODORO JERÓNIMO JORGE

(Continuação da pagina central)

riqueza adquirida através da Marinha Mercante compensa largamente essas despesas.

O orador disse depois que, no nosso País, «nota-se, por vezes, nas esferas responsáveis, uma ausência total de espírito marítimo, como se o velho do Restelo teimasse em continuar a sua descendência pelos séculos fora, tirando-nos o sentido de audácia e de iniciativa que está inerente á maravilhosa aventura que levou os nossos maiores, em frágeis caravelas, a devassar os mares desconhecidos e temerosos e corajosamente dar mundos novos ao mundo», pelo que «importa reagir contra este aburguesamento dos espíritos, que nos condena a uma vida vegetativa e rotineira e nos leva a renunciar a ocupar no Mundo o lugar digno que pelo nosso passado nos compete».

«Tenho por isso — disse — esperança de que o Governo, no ano de 1964, e seguintes, não deixará de olhar para os problemas da Marinha Mercante com o desvelo e o interesse que eles requerem, a bem da Nação».

A terminar, o sr. comodoro Jerónimo Jorge afirmou não ter dúvidas de que, «sob a alta orientação do sr. Presidente do Conselho e a clara e firme acção do sr. ministro das Finanças, o País poderá enfrentar afortunadamente os problemas suscitados pela conjuntura em que vivemos e manter a situação financeira a que nos habituamos, tanto é certo que a cada dificuldade que surge tem correspondido sempre uma solução eficiente que marca um passo em frente na realização do bem-estar da greek e na satisfação dos superiores interesses nacionais», encerrando o seu discurso com a declaração de que dá a sua aprovação, na generalidade, á proposta da Lei de Meios, a propósito da qual renovou as suas saudações ao ministro Pinto Barbosa.

Estão ainda inscritos, para intervir no debate de hoje, os srs. eng.ºs Mário Galo, Engrácio Carrilho e Costa Guimarães.

A proposta da Lei de Meios tem de ficar aprovada, como determina a Constituição, até ao dia 15. Por isso, estão previstas para amanhã duas sessões da Assembleia, uma de manhã e outra á tarde, devendo no sábado efectuar-se também duas

VIDA RELIGIOSA

Por iniciativa da Associação de Beneficência Luís Braille, será celebrada missa, depois de amanhã, ás 18 e 30, na igreja de São José dos Carpinteiros, em que se comemora o dia litúrgico da Padroeira dos Cegos — Santa Luzia — e se pedirá a sua protecção para todos os cegos.

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Lda.



Maria Andreza de Matos

FALECEU

Seus filhos António Gouveia Franco, Angelina Franco Pereira, José Gouveia Franco, seus netos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 13, pelas 11 horas da sua residência, Rua Morais Soares, n.º 53-2.º, para o Cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MEGA

DESPORTOS

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

O azul saiu branco...

• O Belenenses dominou territorialmente, mas foi o Roma quem teve a sorte de marcar um golo, o que lhe garantiu o triunfo

por FERNANDO SOROMENHO

Exageros... No premeditado domínio territorial do Belenenses, na premeditada resistência (à defesa) do Roma, no trabalho do árbitro, na aspereza dos contactos físicos e nas cenas indecorosas que culminaram no desfecho do «caloroso» encontro, o exagero foi o denominador comum.

Os «azuis», que ontem desportaram no relvado vestidos de branco e de lá saíram... «em branco», procuraram, irreflexivamente, obter o golo que igualasse o resultado de Roma, e para tal exemplificaram uma manobra estorpidíssima, nociva aos seus intentos e benéfica aos dos italianos. Uma espécie de martelo, de madeira, a bater numa bigorna de ferro...

Dos romanos transpareceu o deliberado propósito de tirar partido de um sistema tático, que lhes é familiaríssimo, pelo que neles não se verificou o comando das operações; preferiram aguardar os acontecimentos e retorquir, nas circunstâncias favoráveis, com imaginação e invulgar serenidade.

No árbitro notou-se a cega obediência à pormenorização e o receio (o único senão na sua espantosa coragem) de lesar qualquer equipa com uma ou mais expulsões. Um concerto de apito, acompanhado de gesticulação muito latina.

As cenas do tumultuoso final, que felizmente não são frequentes nos nossos campos, ficaram a dever-se ao adensamento do nervosismo geral e à complacência geral do sr. Echevarria que por tanto querer ser benevolente acabou por ser apontado como principal réu e, depois, muito mais tarde, passageiro forçado do automóvel da Polícia, a caminho do hotel sem paragem no banquete de confraternização...

Uma série, portanto, de excessos que, volvidas quase 24 horas, suscitam apenas uma conclusão — lamentável.

O ataque, invariavelmente precipitado e sem rectificação, dos belenenses começou em jeito de «fúria», compelindo os forasteiros à atitude defensiva, com 8 e 9 unidades em

Os castigos da Federação de Futebol

Em relação aos jogos do passado domingo, a comissão executiva da F. P. F., ontem reunida, aplicou os seguintes castigos, que atingem, apenas, a 1.ª Divisão:

Represão por escrito — Manuel Francisco Serra, do Vianense, por desacordo com uma decisão do árbitro.

Advertência — Amílcar Aquino Gonçalves, do Covilhã, por faltas leves.

Um jogo de suspensão — Artur Fernando de Sá Brandão, do Feirense, por desacordo com as decisões do árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa; Pedro Oliveira Gonçalves Silva, do Cova da Piedade, por resposta à agressão de um adversário.

Três jogos de suspensão — Manuel António Faustino, do Montijo, por agressão a um adversário.

Suspensão preventiva — António Jorge Gregório, do Sacavenense, até melhor esclarecimento do árbitro.

15 dias de suspensão e 250\$00 de multa, a Rui Firmino de Faria, da Oliveirense por comunicar com os jogadores em campo.

Multa de 250\$00, à Oliveirense, por comportamento incorrecto de uma parte do publico, com arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem.

PORTO KOPKE BRANDY
HÁ MAIS DE 300 ANOS

esforço equivalente, à base de invulgar companheirismo.

A pressão ofensiva referida, que cedo anunciou improdutividade (arreliação no esboço e na continuação), careceu de sorte, da sorte que bafejou os italianos quando, aos 20 minutos, por exemplo, conseguiram o 1-0 em lance provocado, por «divre». A sequência teve lá, no sítio onde a bola ficou solta, repelida por Nascimento, um avançado para lhe imprimir a direcção da baliza.

A chusma de castigos e o fabrico de quesílias, de todo escusadas, tiveram ainda na inoperância de Pelezzinho e de Estêvão (ao Belenenses faltou, pelo menos, um rematador) os aspectos dominantes do 1.º tempo, a que se juntou, a partir do golo, a manutenção de Sormani, na

As duas equipas:

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Paz e Alberto Luis; Adelino, Abdul, Estêvão, Pelezzinho e Godinho.

ROMA — Cudicini; Fontana e Ardison; Malatrasi, Losi e Angelillo; Leonardi, Schütz, Sormani, Di Sisti e Carpanesi.

O único golo registou-se aos 20 minutos do 1.º tempo, marcando-o Di Sisti, de recarga, a um «divre» executado por Sormani.

Com duas vitórias (2-1 e 1-0), o Roma eliminou o Belenenses do torneio.

frente italiana, rodeado, no mínimo, por três lisboetas.

Na 2.ª parte, o Belenenses labutou com maior determinação e decidido entusiasmo, forçando, cada vez mais, os romanos a barrar o caminho das suas redes e, cumulativamente, a provocar o brilho do guarda-redes que foi, sem dúvida, obstáculo de primeira grandeza — a colmar as ocasionais mas escassas fendas da muralha humana com intervenções de categoria.

De lado a lado, aumentou a ansiedade, impressionando os portugueses com a sua acção tenaz, à base de indomita energia e de transbordante voluntariedade, enquanto os italianos, todos esclarecidos executantes, se entregavam a um labor especificamente destrutivo sem interesse por qualquer outro factor, menos o que caracterizou a «vingança» que levou à agressão de Estêvão e provocou a confrangedora excitação em que os jogadores, uns a fugir e outros a perseguir, se confundiram com elementos estranhos ao jogo. Momentos desagradáveis. De cabeça perdida...

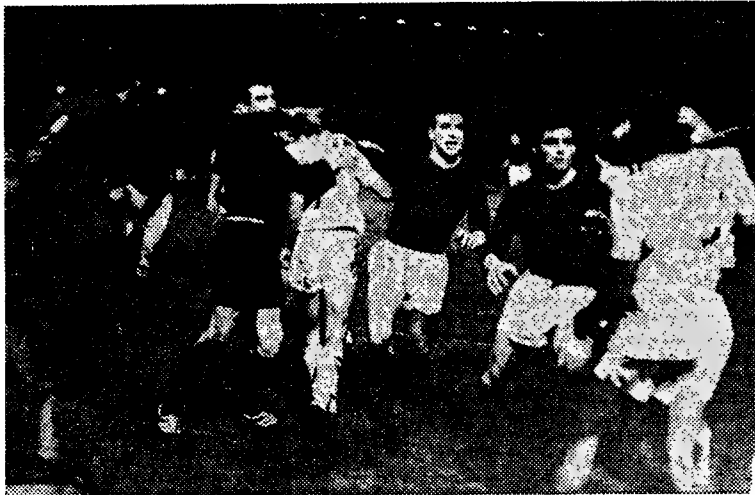
O Belenenses, que somou, em 11 dias, 4.º desafio sem vencer (Benfica, 1-1; Roma, 1-2; Académica, 0-1 e Roma, 0-1), careceu de unidades no capítulo da concretização e de manobra adequada para contrabalançar o adensamento, propositado, dos adversários na grande área. Utilizando o processo «tudo para a frente», o grupo incorreu, também, na progressão, tipo miudinha, polvilhada de passes laterais, de toques e mais toques na bola e de individualismos. E o que não deixa de ser censurável, manifestou, de demais, tendência para a «supremacia» física através de certos rompanes de Pelezzinho e Estêvão, qualquer deles a esquecer-se de outras conveniências mais vantajosas para a equipa. Esta, no entanto, deve esclarecer-se, obcecada pela ideia do golo (o êxito solitário dos italianos redobrou a ebulição do lado psicológico), actuou sem respeito pelos cânones táticos que em emergências idênticas costumam ser adoptados, e daí a repetição do que atrás já se apontou, isto é, lances copiados a papel químico.

Todos os seus elementos se comportaram em nível de destacado fulgor anímico, atingindo o limite máximo da resistência atlética, mas Alberto Luis, como médio de vai e vêm, foi simplesmente espantoso. Exibição extraordinária, de definido recorte desportivo.

O Roma, onde a classe individual está além da capacidade global, li-

mitou-se a interpretar, com rara fidelidade, os planos arquitectados, que visavam ostensivamente a eliminação do antagonista. O feio ou o bonito ficaram para outra ocasião. Era preciso, como essencial, conservar a vantagem do golo obtido no passado dia 4.

Deverá, no entanto, salientar-se a rapidez de execução, a economia de passes, o electrizante contra-ataque



e a facilidade na exploração dos espaços vazios através de bons cruzamentos, o que contrastou, como é óbvio, com o estilo belenense, tão turbilhante como confuso.

O guarda-redes e o n.º 9 foram

figuras de grande relevo, mas os restantes manifestaram também significativo brio profissional.

O sr. Echevarria não teve o seu trabalho facilitado pelos jogadores. Esta é a grande verdade.

Boa confraternização no banquete da F. I. L.

A exemplo do que já fizera quando da eliminatória anterior, a direcção da Feira Internacional de Lisboa voltou a obsequiar o Belenenses e a comitiva do seu adversário com um banquete realizado após o encontro no restaurante privativo do pavilhão da Junqueira.

Presidiu o sr. Xavier Antunes, director da Associação Industrial Portuguesa, tendo tomado lugar na mesa de honra, entre outras pessoas, os srs. drs. Mário Neves, comissário da F. I. L., e Manuel Pereira, presidente do Belenenses; Valentini, director do Roma; major Pascoal Rodrigues, presidente da Associação de Futebol de Lisboa, e Gomes da Silva, director da Federação Portuguesa de Futebol. Indistintamente, sentaram-se os jogadores dos dois clubes e restantes convidados, num total de cem pessoas.

Aos brindes falaram os srs. dr. Manuel Pereira e A. Valentini que trocaram efusivas saudações, fazendo ambos votos pelo êxito nas competições em que os respectivos clubes se encontram empenhados.

O dr. Mário Neves encerrou a série de discursos, manifestando a satisfação da direcção da F. I. L. por lhe ser proporcionado o prazer de voltar a receber nas suas instala-

ções dois dos intervenientes na Taça das Cidades com Feira, torneio que — sublinhou — regista a presença de jogadores portugueses graças à existência da F. I. L.

A concluir, felicitou os jogadores portugueses e italianos pelo brio demonstrado na defesa das respectivas cores e, na pessoa dos dirigentes do A. S. Roma, apresentou as saudações aos seus colegas das Feiras Italianas.

Foram distribuídas diversas prendas durante o jantar. Assim, os jogadores do Roma receberam bolsas de prata e o clube italiano foi, por sua vez, distinguido com a oferta pelo Belenenses de uma artística caravela em filigrana além de uma edição de luxo do Tabularum Geograficarum Lusitanorum Specimen, de Armando Cortesão e Avelino Teixeira Pinto. O sr. Valentini, director do Roma, retribuiu as atenções com uma salva de prata.

A direcção da F. I. L., num gesto muito simpático, distinguiu todos os convivas do banquete, que terminou alta madrugada, com vistosas embalagens, contendo vinho do Porto e outros produtos nacionais.

Torneios internacionais

• Hamburger e Barcelona em jogo de desempate

HAMBURGO, 12 — Barcelona e zero bolas, no jogo da 2.ª mão dos oitavos de final da Taça dos Vencedores das Taças.

Assistiram ao encontro, que se disputou com quatro graus negativos, cerca de 70 000 espectadores.

Dado que, em Barcelona, as duas equipas empataram (4-4), terá que se efectuar um jogo de desempate. Os espanhóis propuseram que o encontro se realize em Florença ou em Bordéus. — (F. P.).

Fehnerbaçe, Celtic e Manchester ficaram qualificados

Em Belfast, o Linfield, da Liga Irlandesa, venceu o Fehnerbaçe, da Turquia, por 2-0, em jogo da 2.ª «mão» da Taça dos Vencedores das Taças.

Na 1.ª «mão» os turcos venceram por 4-1, pelo que passaram à eliminatória seguinte.

Em Belgrado, o Celtic, de Glasgow, perdeu, por 2-1, com o Dinamo de Zagreb, mas continua no torneio por ter ganho, no primeiro jogo, por 3-0.

ACUSAÇÕES — O árbitro, imperturbável, sem largar a bola cuja posse tanto o preocupou, escuta acusações dos belenenses e dos romanos. Nestas circunstâncias é difícil ser-se bom juiz...

CURIOSIDADES

— «Nasceu um novo Roma». A declaração foi feita pelo dr. A. Valentini, director do clube italiano no decorrer do banquete de confraternização, e envolveu com elogios expressivos, a acção do treinador Luís Miró.

— O árbitro, sr. Echevarria, pela sua deslocação a Lisboa apresentou uma conta de 12 350\$00, o que foi considerado normal.

— Sormani, um dos melhores jogadores em campo, custou ao Roma apenas a verba de 21 mil contos.

— A afirmação do dr. José Vale, vice-presidente da direcção do Belenenses: «O árbitro não nos prejudicou. Digamos...»

— «As duas equipas valeram mais em Lisboa do que em Roma, mas os italianos foram mais velozes desta vez». A declaração foi-nos confiada por Miró.

— A receita do jogo, sujeita ao apuramento definitivo, deve rondar os 350 contos.

— Opiniões: De Adicini: «O árbitro foi o melhor elemento em campo». De F. Vaz: «O árbitro ajudou o Roma».

— «Vocês estão a ver como se enfiaram barretes? Não há direito que um árbitro estrague tudo, sem respeito pelo nosso esforço». Estêvão foi o autor desta frase.

— Uma gigantesca bandeira do Sport Lisboa e Benfica esteve presente no Restelo. Era a saudação e o estímulo dos adeptos do popular clube, residentes em Alhos Vedros.

— Os jornalistas italianos classificaram de elegantes as acomodações reservadas, no Restelo, para os jornalistas e elogiaram a cerveja «Sagres» que lá voltou a estar à disposição dos profissionais dos órgãos de informação.

— Os jogadores do Tottenham foram derrotados pelo Manchester United, por 4-1. Na 1.ª «mão», o Tottenham venceu por 2-0, pelo que o Manchester ficou apurado para a fase imediata do mesmo torneio.

O Slovan, de Bratislava, venceu o Borough United, por 1-0, em jogo da 1.ª «mão» desenrolado em Wrexham (País de Gales).

Para a Taça dos Campeões Europeus, a moda ao ar decidiu o apuramento do Zurique para os quartos-de-final do torneio. O sorteio efectuou-se após o jogo de ontem contra o Galatasaray, que terminou empatado a uma bola.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, de depois de amanhã, às 20 e 30, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, tomarão parte senhoras, efectuando-se a visita do governador do distrito rotário português.

De ontem para hoje

QUADRO NEGRO

A sr.^a D. Beatriz Furtado Barbudo, de 54 anos, viúva, vivia em casa de uma sobrinha, na Rua Alves Paiva Fragoso, 24, ao Olival Saloio. Ontem de tarde, como habitualmente, ficara em casa a tomar conta do filho da sobrinha, um rapazinho de 3 anos. Mas a situação inverteteu-se. Quando, pelas 19 e 30, chegou a dona de casa, deparou com o filho a tomar conta de um cadáver. A tia, ao que se supõe, fora entretanto acometida de doença súbita e mortal.

Espera-se que o caso seja esclarecido pelos peritos médico-legais.

LAR UNIVERSITÁRIO ULTRAMARINO

No Lar Universitário Ultramarino, que funciona há um ano num edifício moderno, situado na Rua Luís de Camões, a Alcântara, efectuou-se ontem à noite, a cerimónia inaugural do novo ano lectivo, a que assistiram o ministro do Ultramar, subsecretários da Administração Ultramarina e da Educação Nacional, e reitores das universidades Técnica e Clássica.

Falaram o rev. al. Alfredo Esteves, director do Lar; o estudante Fernando Moreira Maia, presidente da Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, e o director do Ensino do Ultramar, dr. Justino Mendes, que dissertou sobre «Unidade Linguística do Português na diversidade das etnias».

O ministro do Ultramar, a encerrar a sessão, declarou que,

A SITUAÇÃO NA GUINÉ

Segundo o boletim das actividades militares no período de 2 a 8 do corrente, distribuído pelo comando das Forças Armadas na Guiné, «um grupo, vindo do Senegal, incendiou uma pequena tabanca fronteiriça do Sonco, aproveitando a ausência dos seus habitantes, ocupados em trabalhos agrícolas, tendo-se retirado depois para o outro lado da fronteira. Em Fulacanda alguns nativos, quando procediam à colheita de mancarra, foram atacados tendo uma força militar de protecção acorrido e repellido os bandidos. Ainda durante o período anterior houve um assalto à tabanca de Amedalai, na região de Xime, mas a população, ocupando abrigos, ripostou ao fogo, pondo os assaltantes em fuga».

Na região de Oito, as forças terrestres «destruíram oito casas de mato já abandonadas pelos terroristas, apreendendo diverso material de guerra de origem estrangeira. Houve uma operação de certa envergadura nas regiões de Brandão-Jabada Baria-Sancoria, tendo os rebeldes sofrido baixas. As forças navais estiveram absorvidas em missões de fiscalização das águas da província, protegendo o tráfego marítimo e dando apoio às forças terrestres».

«As forças aéreas procederam a voos de reconhecimento e apoio logístico às forças terrestres. Os voos de reconhecimento tiveram especial incidência nas zonas fronteiriças a fim de detectar e dificultar as infiltrações de homens e de armas de território estrangeiro. Foram localizados e destruídos acampamentos dissimulados nas matas do sul da província».

O boletim refere, ainda, diversas provas de lealdade e manifestações de agradecimento das populações, terminando por informar que, durante este período, não se registaram quaisquer baixas do nosso lado».

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro das Obras Públicas;

dentro em breve, seria inaugurada uma casa congénere para raparigas.

O Lar Universitário Ultramarino, criado pelo prof. dr. Adriano Moreira, conta já com 60 estudantes do sexo masculino.

eng.^o José Horácio de Moura, governador civil de Coimbra; Henrique Nunes da Silva; comandante Inocêncio Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal; D. José Seisal; eng.^o Duarte do Amaral; e eng.^o José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e Saldanha Lopes, da mesma Direcção-Geral.



O expediente é muito, mas o «despacho» é rápido... A resposta a todas as mirabolantes propostas um rotundo e omnipresente NÃO!

UM MAIORAL QUE RECUSA CHORUDOS NEGÓCIOS BASTAM-LHE OS MIL E TAL CONTOS QUE GANHOU DESPENDENDO SIMPLEMENTE 3 ESCUDOS!...

(Continuação da página central)

quiser venha buscar uma dose para se ir treinando aos poucos...

Risota geral, mas o bom do homem não se desmanchou e retrucou rápido:

— Cada um sabe do seu ofício. «Vossemecê» quer «ir a meças» com um rebanho de ovelhas?...

E caros leitores, foi o fim do mundo. Com a sua «saída» à alentejana o amigo Adriano — perdão, o sr. Celestino — tinha dum só golpe predisposto toda a assistência a seu favor. Convém acentuar, a propósito, que na Praça do Giraldo parecia dia de feira de S. João. Lá dentro, no Banco, nem se fala. Povo, muito povo, profissionais da Imprensa, rádio, cinema e fotógrafos, etc.

Nem quase havia lugar para o já célebre guarda-chuva do maioralmilionário. Ao que nos afirmaram, vieram pessoas de muitas léguas em redor assistir ao pagamento e conhecer o premiado.

Findas as breves praxes que legalizaram o depósito bancário, o gerente da agência sr. Carlos Faria e o seu assistente, sr. Américo Simões, foram abraçar o novo milionário, transmitindo-lhe os votos de felicidade da respectiva administração e assegurando-lhe que orienta-

rão com o maior zelo a aplicação do dinheiro.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa estava representada pelo funcionário superior, sr. Costa Cortes.

Um lar bastante humilde mas rico de ventura e afeição

Quisemos também conhecer o ambiente familiar do lar do célebre pastor alentejano e lá fomos ao Bairro de Almeirim, na Rua de Santo António, numero dezoito. Uma casa térrea igual a todas as outras do aglomerado tipicamente rural. Paredes de alvura de cal, quatro exiguas divisões modestíssimas mas de invejável e reconfortante asseio. A esposa do sr. Celestino, D. Antónia Maria da Conceição Viana, logo nos foi dizendo para nos sentarmos que «a casa é sua». Que não nos podia «arreceber» melhor porque tem andado muito adoentada. Como se a sua franqueza, o seu melhor sorriso de acolhimento e a maneira leal com que nos recebeu não fossem a prova real da sempre renovada hospitalidade dos alentejanos.

As duas filhas, a Gertrudes e a Alexandrina, não estavam em casa, pois andam aprendendo o «corte» e nestas alturas do Natal a «senhora modista não tem mãos a medir».

O AZEITE obtido este ano é de boa qualidade

A chuva durante a primeira década deste mês foi favorável aos prados, às sementeiras temporãs e a outras culturas em desenvolvimento, segundo informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» editado pelo Serviço Meteorológico Nacional. Prejudicou os trabalhos de campo, nomeadamente a apanha da azeitona e a preparação das terras para as sementeiras de cereais praganosos e forragens.

A colheita da azeitona ocupará ainda todo este mês e parte de Janeiro nas zonas serranas. A sua qualidade é de um modo geral boa, em consequência da pequena intensidade dos ataques da mosca e da gafa, mais notados em algumas regiões do Alentejo.

Continuam em actividade os lagares, e o azeite obtido é em geral de boa qualidade.

Uma pergunta reservávamos para esta ocasião, uma pergunta que adivinhámos latente no espírito de todos os que nos lêem. A resposta dada com certo enleio pela mulher do premiado, veio rápida:

— Ainda não sabemos o que vamos fazer com o dinheiro. O meu Adriano é que «arresolve». Depois das nossas filhas tirarem o «corte» talvez a gente vá lá para a cidade e lhes montemos um negócio de vestidos.

Para o Sporting-Benfica marque «x» um milionário que quer trabalhar e uma resposta universal!

Claro que aproveitamos a boa vontade para saber um pouco mais e satisfazer a enorme curiosidade nossa e vossa, amigos leitores.

E foi assim que recordámos a sr.^a Antónia Maria o passo feliz que a levou a ditar os 13 resultados certos à sua filha Alexandrina que os escreveu certinhos no bilhete n.º 4.144.781 do oitavo Totobola desta época, em nome do pai, como expressamente lhe recomendava sempre a progenitora.

— Foi um adreço, meu senhor. Eu a modos que andava a adivinhar coisa.

Gosta de futebol?

— Eu cá não sei. Nunca vi futebol na minha vida...

— E agora tem continuado a fazer apostas?

— «Pois claro. Agora até a minha «Estrudex», que não queria saber do Totobola, também faz a sua apostazinha...».

Entretanto, podemos esclarecer todos aqueles que têm fé nos palpites dos «entendidos», que a previsão da sr.^a Antónia Maria, para o Sporting-Benfica de domingo próximo é um empate...

Quanto ao futuro, não sejamos demasiado indiscretos. Até porque uma nova jogada «á pastor» não está fora das cogitações daquele casal. Para já, a grande preocupação do sr. Celestino, é arranjar trabalho, pois não está habituado a estar seniado à lareira de sua casa. Está roído de saudades da sua vida de pastor de ovelhas e não se cansa de falar no bom amigo que sempre foi o seu patrão. A certa altura, pede nos licença, pois precisa de «alinhar umas letras» para responder a algumas cartas, vindas de toda a parte. Muitas delas propõem negócios maravilhosos...

— E o sr. Celestino não aproveita algumas dessas propostas? — queremos saber.

— Não senhor. Eu cá quando empregar o dinheiro há-de ser em coisa que perceba.

— E não lhe dá grande trabalho responder a tanta gente?

Com aquela ladina franqueza de pegurcio que reflectiu longamente, a sua resposta é... simplesmente formidável:

— Bom, meu senhor, dá-me pouco trabalho, porque a todas respondendo NÃO!!!

«DIÁRIO DE LISBOA»

Acompanhada de referências que muito nos desvanecem, a revista «Lisboa-Carris» transcreveu a nota que publicámos recentemente sobre a próxima aposentação do mais antigo guarda-freio do elevador da Bica, sr. António Ferreira.

VENDA DE PELES

dos animais a abater

no canil municipal

Na 2.^a Repartição da Direcção do serviço de Finanças da C. M. de Lisboa, no 3.^o andar dos Paços do Concelho, procedeu-se esta tarde à hasta pública para a venda das peles dos cães e gatos que foram abatidos, pelo processo de electrocução no Canil Municipal, durante o ano de 1964.

A base de licitação era de 1800 por pele, não sendo aceites, na licitação verbal, lances inferiores a 10 centavos.

Ao arrematante competirá promover, por sua conta, a esfolagem de cada animal no próprio dia da occisão, proceder à completa limpeza e desinfectação das respectivas dependências e remover do Canil as peles aproveitadas.

O pagamento das peles será feito mensalmente.

VOLTA À POSSE DA IGREJA

um antigo convento

que serviu de quartel

A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada a ceder, a título definitivo e gratuito, à Arquidiocese de Évora, o antigo prédio militar n.º 2 de Vila Viçosa, denominado Quartel de Baixo (antigo Convento de Santo Agostinho) e composto de primeiro e segundo pavimentos.

O prédio cedido poderá reverter para o domínio e posse do Estado por simples despacho ministerial se lhe for dada aplicação diferente daquela a que se destina. A cessão é isenta de impostos.



OMEGA SEAMASTER CALENDAR AUTOMATICO

O relógio de desporto mais procurado no mundo e que é, também,

um calendário no pulso.

Examine este relógio na vasta colecção da

AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA MOURÃO

Rua da Prata, 200 — Telef. 32 50 90 — LISBOA

COM CORREIA
De aço Inox. 2.300\$00
De plaqué 2.800\$00
De ouro. 6.300\$00

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Dezembro de 1963 publicava:

«Um dos últimos números do «Paris-Soir» publica uma curiosa fotografia de um «bistro», cuja principal atracção é um tal «Porto-Aviz», o verdadeiro, o genuíno, que deve ser bebido e saboreado pelos conhecedores.

«Que «Porto-Aviz» será este? Não conhecemos tal marca, que não deve ser pior, nem melhor, que as mixórdias fabricadas a «martelo», nas adegas de Marselha e nos alambiques da Tunísia, com grande cuspia de produtos químicos.

«Se todo o vinho do Porto que se bebe no Mundo fosse do Douro, Portugal, certamente, ocuparia no Mundo, só em vinhedos, o dobro da grandeza territorial da Rússia. E, talvez, não chegasse!».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa Nacional; 19 e 10, Programa pelo sexto de céus; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, A orquestra de André Kostelanetz; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das comédias: «O Judeu Errante», original de Rui Neves; 22 e 20, Música portuguesa; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, «Onde a Terra se acaba e o Mar começa»; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18, Música portuguesa: obras de Luís de Freitas Branco; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Interpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Recital pela pianista Theodora Howell — programa de música portuguesa; 20 e 40, «Canzon Per Sonari-Primi Toni» (Gabrielli); 20 e 45, Música e poesia, por Judith Navarro; 21 e 5, Música sinfónica: poema sinfónico «D. João, op. 20» (Strauss), pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Von Karajan; 21 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 22, Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — As 22, Intercambio musical: concerto integrado na temporada musical de Royaumont; homenagem a Francis Poulenc; 23 e 2, Música de arco (Saint-Saëns); 23 e 12, Intercambio musical: segunda parte de um recital pelo pianista Claudio Arrau; «Carnaval, op. 9» (Schumann); 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18, Artista; 18 e 15, Espelho de utilidades; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 30, Magazine; 21, Noticiário; 21 e 15, Ouvindo as estrelas; 22, A prima Bandó em Lisboa; 22 e 15, Artista; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Vozes de Portugal; 23 e 30, Canções; 23 e 45, Noticiário.

Emissor de Miramar — As 18, Ritos de baile; 19, Interlúdio feminino; 19 e 15, Uma orquestra;

Concertos sinfónicos

da Emissora Nacional

A série de concertos que a Emissora Nacional está a promover no Tivoli vai, sem dúvida, atingir no próximo sábado um dos seus pontos culminantes, não apenas pelo programa, constituído com obras fundamentais do grande repertório clássico e romântico, como pelo seu principal intérprete, o maestro Charles Münch, uma das maiores figuras do momento na sua especialidade. O incomparável artista, que é há anos o titular da Orquestra Sinfónica de Boston, volta assim a visitar o nosso País no auge do seu imenso prestígio internacional e no máximo desenvolvimento daquelas extraordinárias faculdades que o tornaram um dos maiores regentes da actualidade.

LEI DE MEIOS

Está publicado o parecer da Câmara Corporativa sobre o projecto de lei de autorização das receitas e despesas de 1961, documento em que aquela Câmara dá a sua aprovação na generalidade ao mesmo projecto, sugerindo apenas algumas alterações que não modificam a essência.

19 e 45, Canções; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Selecção musical; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Colóquio dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Música de Cole Porter; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — As 18, Caixa de música; 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Programa Colóquio; 19 e 25, Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Oça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, Calendário; 22 e 30, Música de piano; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de ortugal.

Para o seu transeio

DIALUX

a pilha de confiança

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Actualidade desportiva, resumo filmado do jogo de futebol Belenenses-Roma, a contar para a Taça das Cidades com Feira; 20 e 10, Temas literários; 20 e 35, Toiros; 20 e 55, Vida sã em corpo sã; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Palavras do ministro da Educação Nacional sobre a «TV Educativa» 22 e 25, «O Castelo da Feira» (documentário); 22 e 45, Recital, pelo «Duo Conter», variações sobre um tema de Haydn, de Johannes Brahms; 23 e 10, Episódio da série «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «A volta das 8», programa feminino com: «Puericultura», «Mil e uma ideias sobre malhas», «Sugestões de decoração para o Natal» e «Passagem de modelos»; 20 e 10, «Let's Learn English», aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 35, Relatório do Progresso; 20 e 55, Desporto no Mundo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Programa Sical: Selecção policial; 23, Variedades; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	634\$00	633\$00	—
Cons. 3 % T. 10 ...	680\$00	680\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	781\$00	780\$00	782\$00
Centenário 4 % 1940...	1.818\$00	1.817\$00	1.820\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	1.008\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	1.008\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.240\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.320\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	230\$00	—

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %.....	—	—	490\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	950\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	950\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	980\$00
Gás Elect. 5 %	992\$00	992\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90\$50
U. E. P. 4 % 1945	—	—	91\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	94\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	98\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	97\$500
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.020\$00	1.019\$00	1.020\$00
Metropolitano	970\$00	971\$00	973\$00

Acções	Efec.	Compra	Venda
Bancos	—	—	—
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.375\$00	1.500\$00
Espírito Santo	—	7.200\$00	—
Lisboa & Açores	—	1.940\$00	—
Portugal	—	1.300\$00	1.450\$00
Ultramarino	1.080\$00	1.078\$00	1.082\$00
Agricultura	—	52\$00	55\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	400\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	1.250\$00	1.200\$00	1.300\$00

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Casseque	535\$00	530\$00	510\$00
Ag. das Neves	—	—	150\$00
Agric. Colonial	—	—	—
Acucar de Angola	—	635\$00	—
Boror	—	110\$00	120\$00
Cabinda	—	—	15\$00
Cadá	1.100\$00	1.090\$00	1.100\$00
Colonial do Buzi	57\$00	56\$00	58\$00
Ilha do Príncipe	—	270\$00	—
Incomati	—	900\$00	950\$00
Moçambique	—	31\$00	34\$00
Zambézia	—	40\$00	45\$00
Diamantes	418\$00	417\$00	421\$00
Lobito	330\$00	327\$00	335\$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	730\$00	760\$00
Cimentos Leiria	—	—	650\$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	710\$00	708\$00	712\$00
Nacional Navegação	—	650\$00	680\$00
Colonial Navegação	—	415\$00	425\$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	1.020\$00	1.010\$00	—
Port. de Tabacos	—	250\$00	253\$00
Tabacos de Portugal	—	525\$00	—

Aguas, Electricidade e Gás	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 1934	360\$00	360\$00	—
Águas Lisboa 1936	—	—	1.500\$00
Eléct. das Belas	339\$50	339\$00	340\$00
Gás e Electricidade	160\$00	159\$50	160\$50
H. Alto Alentejo	—	1.150\$00	1.200\$00
H. E. Cávado	1.249\$00	1.245\$00	1.250\$00
H. E. Zêzere	1.255\$00	1.250\$00	1.260\$00
Nac. de Electricidade	160\$00	160\$00	162\$00
União Eléctrica Port...	1.085\$00	1.080\$00	1.090\$00
H. do Douro	—	—	—
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	3.800\$00	—
Sacor	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38\$00	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:	28\$30	28\$60
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	\$17	\$21
Argentina	\$110	\$115
Austria	\$56	\$58
Bélgica	\$02,4	\$03,1
Brasil	26\$25	26\$75
Canadá	4\$05	4\$25
Dinamarca	\$47,2	\$48,2
Espanha	\$07	\$10
Congo	\$575	\$590
França (N. Franco)	\$785	\$810
Holanda	79\$50	81\$00
Inglaterra	\$04,55	\$04,7
Itália	\$480	\$530
Marrocos	\$390	\$410
Noruega	\$540	\$570
Suécia	\$658	\$673
Suíça	—	—

Ouro:	COMPRA	VENDA
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — barra fino	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papeléis de crédito
RUA DO OURO, 12 Telef. 321273

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 30 — «O mercador de Veneza».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criadas de alta loda».

CINEMAS
TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
ODEON — «Marisol no Rio».
CONDES — «As 3 espadas de Zorro».

AVIS — «Marisol no Rio».
OLIMPIA — «O homem que não era ninguém».

PROMOTORA — «O colosso de Rodas».
ARCO IRIS — «Assalto ao cofre».
IDEAL — «Quando fala o coração».
CHIADO TERRASSE — «Gigantes em fúria».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufos».

ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «O pá. não fiques calado!».
AVENIDA — As 21 e 45: «O gato».
CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23: «O que é bom é para se ver».
VASCO SANTANA — As 20 e 45 e às 22 e 45: «É fogo novo».

CINEMAS
IMPERIO — «O eclipse».
S. LUIZ — «Os verdes anos».
S. JORGE — «O homem de Alcatraz».

EDEN — «As 3 verdades».
ROMA — «Os quatro monges».
MONUMENTAL — «Cleopatra».
POLITEAMA — «O maníaco».
ALVALADE — «Os verdes anos».

RESTEIRO — «A lampada de Aladino».

LYS — «Sodoma e Gomorra».
CAMPOLIDE — «Pagas ou morres».
ROYAL — «O direito de nascer».
JARDIM CINEMA — «O príncipe herdeiro».
VOZ DO OPERARIO — «Um modo de amar».

MARES

PREIA-MAR

Dia 12 — As 0 e 42 (3,52 m); 13 horas (3,58 m).
Dia 13 — As 1 e 29 (3,63 m); 13 e 42 (3,63 m).

Dia 14 — As 2 e 03 (3,73 m); 14 e 15 (3,66 m).

BAIXA-MAR

Dia 12 — As 6 e 25 (1,53 m); 13 e 45 (1,40 m).
Dia 13 — As 7 e 03 (1,42 m); 19 e 20 (1,32 m).

Dia 14 — As 7 e 40 (1,31 m); 19 e 59 (1,24 m).

FARMÁCIAS

TURNO M

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Iorgo, 29-31 (46843).
Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Ensil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262).
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682).
* Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314).
* Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
* Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765355).
* Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291).
* Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088).
* Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão 72 (328180).
* Veiga Sucers, Rua da Conceição, 42 (326847).
* Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096).
* Vitex, Est. de Benfca, 773-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
* Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).
* Ruatto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. de Vigário, 74 (866360).
* Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D. I-lote K, 4 Av. Entre Aeroporto.

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUCOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Ellisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
TELEFONE 766161

O Brasil deplorou que a moção não mencione os progressos na evolução da atitude portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

doux, tendo evocado a satisfação oportunamente causada pela pro-moção, sob a égide do secretário-geral, Thant, dos contactos luso-africanos, contactos que os próprios representantes africanos descreveram como um progresso, o representante da França declarou: «O meu país deseja que a porta que acaba de ser entreaberta não seja de novo fechada e que a importante questão que acabamos de debater evolua, de novo, graças aos esforços de todos, no sentido que ele próprio adoptou».

Roger Seydoux exprimiu, por outro lado, a opinião de que o Conselho de Segurança «teria podido formular no seu seio um amplo consenso que não tivesse exigido qualquer resolução formal a fim de encorajar o recomeço do diálogo e de

incitar todos os interlocutores a dar prova desse espírito de compreensão e de moderação que o secretário-geral espera que prevaleça».

PARA A U. R. S. S. A MOÇÃO É FRACA...

O representante do Brasil, Carlos Alfredo Bernardes, anunciou o seu voto a favor da moção afro-asiática mas salientou que «eria preferido que fossem postos em evidência os «aspectos positivos» do relatório do secretário-geral sobre conversações luso-africanas que se realizaram sob a égide. O delegado brasileiro deplorou ainda que o texto apresentado ao Conselho não mencione o facto de Portugal e dos Estados africanos terem concordado em entabular negociações, que as conversações decorram num tom «cordial e promissor» e que se haviam registado progressos na evolução da atitude de Portugal.

Bernardes pensa ainda que não existe contradição completa entre as concepções portuguesa e africana do exercício do direito à autodeter-

minação e exprimiu, em conclusão, a esperança de que Thant prossiga nos seus esforços para reunir as partes em litígio e de que as conversações interrompidas em Novembro recomecem no mais curto prazo possível.

Nicolas Fedorenko (U. R. S. S.) proclama o dever do Conselho de adoptar medidas eficazes e energéticas para obrigar Portugal a aplicar as resoluções da O. N. U. e a operar a descolonização.

A moção tripartida parece-lhe «fraca e inadequada» mas a delegação soviética votara em seu favor por consideração para com a unanimidade de votos africanos... — (F. P. e R.).

Missão da Junta de Acção Social em Santarém

SANTARÉM, 12 — No salão nobre da Câmara Municipal e sob a presidência do sr. governador civil do distrito, com a presença do elemento oficial, presidentes dos municípios do distrito e representação de todos os organismos económicos, sindicatos, grêmios, etc., efectuou-se hoje uma sessão solene para a apresentação da missão da Junta de Acção Social. Usaram da palavra os srs. drs. Reinaldo Coimbra Pinheiro e António Rocha Cabral, que deram a conhecer o alcance social da referida missão e suas vantagens, sob todos os aspectos, no que se refere à assistência e à construção de casas próprias para trabalhadores.

Seguiu-se a exibição de um filme e respectivos mapas de cálculo do custo dessas construções, resolveu-se ao cabo de 25 anos. Antes, porém, efectuou-se no Grémio do Comércio uma reunião com a Imprensa a que presidiu o dr. Augusto Soares Coimbra, delegado do I. N. T. P. nesta cidade, e durante a qual aqueles dois dirigentes corporativos puseram a Imprensa ao corrente do valor da obra social do Ministério das Corporações.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã com o sr. ministro da Marinha e recebeu o sr. embaixador González Barros, antigo chefe da missão da Colômbia junto da O. N. U., que visitou recentemente Angola e Moçambique.

Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje o governador civil de Viseu, sr. dr. Marques Teixeira, com quem apreciou assuntos de interesse para aquele distrito.

Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu, em audiências separadas, os srs. almirante Filipe Castela e drs. António José Pereira e Frederico Marjay.

Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu hoje o sr. D. José Filipe Colaço, bispo de Cabo Verde; os membros da comissão executiva do Congresso do Ensino de Engenharia; e o sr. André Noel.

Subsecretário de Estado do Exército

A última «Ordem do Exército» inseriu a promoção ao posto actual do sr. tenente-coronel João António Pinheiro, subsecretário de Estado do Exército.

Termina esta noite

o Curso de Gestão e Organização de Empresas de Transportes Rodoviários

O curso de «Gestão e Organização de Empresas de Transportes Rodoviários», que tem decorrido na sede do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis, sob patrocínio deste organismo e do Instituto de Investigação Industrial, termina esta noite.

Nesta última lição serão abordados assuntos relativos ao planeamento dos transportes, previsões, análises dos desvios, acções correctivas, acções comerciais e utilização em comum de certas funções.

Destinado a chefes de empresas e quadros superiores da indústria de Transportes Rodoviários, com ele pretendem os organizadores colocar directores de empresas e seus funcionários ao corrente dos métodos modernos de gestão e organização, com o fim de estimular nos pequenos empresários o conhecimento destes assuntos.

INTERESSES

DOS CONCELHOS

de Vouzela e Oliveira de Frades

Uma comissão representativa das autarquias e actividades de cinco freguesias dos concelhos de Vouzela e Oliveira de Frades, a que se juntou o presidente da Relação de Lisboa, sr. conselheiro Simões Figueirinhas, natural da região, avisou-se hoje com o presidente da Junta Autónoma de Estradas, sr. general Flávio dos Santos, a quem pediu a pavimentação do troço da estrada nacional entre Vale de Lafões e a estância do Caramulo, obra orçada em cerca de três mil contos.

«Televisão Educativa»

tema duma comunicação a fazer hoje ao País pelo ministro da Educação Nacional

O sr. prof. dr. Galvão Teles dirige hoje uma comunicação ao País, às 21 e 55, através da Radiotelevisão Portuguesa, sobre «Televisão Educativa».

Trata-se de uma comunicação de excepional interesse, que a Emissora Nacional retransmitirá, simultaneamente, com a R. T. P.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMÍOS GRANDES

Dez metros de água em Ródão e o Dique dos Vinte ultrapassado

SANTARÉM, 12 — Com a subida das águas do Tejo, desde o Rodão até Santarém, a cheia aumentou consideravelmente, piorando a situação em todo o Ribatejo. Efectivamente, todos os seus efeitos estão bem patentes em grande extensão conforme ontem prevíamos.

A ligação entre a Chamusca e a Golegã ficou cortada com a ultrapassagem do Dique dos Vinte, que se verificou à 1 e 15 da madrugada de hoje.

A mesma hora, a estrada Rossio ao Sul do Tejo-Tramagal foi também coberta pelas águas.

Agrava-se assim a crise da lavoura e dos trabalhadores rurais que, há 12 dias, nas regiões mais afectadas pelas cheias, continuam a sofrer prejuízos e se mantêm na inactividade.

Entretanto, em Ródão, onde as escalas ora sobem ora descem, de maneira pouco normal, às 6 horas de hoje, a altura das águas era de 10,85 metros; às 9 horas, 10,60 e às 12 horas, 10,35. Na Barquinha, às mesmas horas, registaram-se: 6,84, 7 e 7,08.

Em Santarém, as escalas assinalavam, em igual período de tempo, nova subida, havendo às 6 horas, 6,56; às 9, 6,61; e às 12, 6,67. Também o rio Maior e as suas ribeiras aumentaram de volume e mantêm inundados todos os campos marginaes, devendo ficar cortada ao trânsito, durante o dia de hoje, a estrada para Ponte Celeiro.

Continuam, assim, submersas quase todas as estradas que servem as populações junto do rio Tejo: Ribeira-Alcanhões, Vale Figueira-Pombalinho; Azinhaga-Golegã; Golegã-Chamusca; Rossio ao Sul do Tejo-Tramagal; Santana-Cartaxo e Cruz do Campo-Valada.

Teme-se, ainda, que a estrada Tapada-Alparça fique, pela terceira vez nesta semana, cortada devido à inundação. E está a situação no Ribatejo, novamente flagelado pelo drama angustioso e cíclico das cheias.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de sudoeste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em alguns locais por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 8°; Portalegre, 6°; Coimbra, 9°; Lisboa, 11,2°; Faro, 10°; Sagres, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12,5°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 14,6°; mínima, 9,7°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,2°; mínima, 7,9°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de sudoeste rondando para noroeste; aguaceiros mais frequentes para norte do rio Tejo; condições favoráveis à formação de trovoadas e queda de neve nas regiões montanhosas para norte do sistema Montejunto-Estrela; melhora geral do tempo para amanhã, com aguaceiros menos frequentes, principalmente nas regiões montanhosas do norte.



ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, no Continente, até 25 do corrente — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste, períodos de chuva fraca mais prováveis a norte do sistema Montejunto-Estrela. Agravamento do tempo a partir do dia 20, com céu muito nublado, vento de Sudoeste e chuva. Temperatura do ar próxima da normal.

Foi proibida uma manifestação na Bolívia

LA PAZ, 12 — Indicam de boa fonte que se malogrou uma primeira diligência de mediação para resolver a situação dos reféns estrangeiros detidos pelos mineiros de Catavi.

A tentativa partiu de uma comissão da Confederação Universitária Boliviana que se avistou com o presidente Estensoro, propondo a libertação dos reféns contra a dos dirigentes sindicalistas Pimentel e Escobar. O presidente da República respondeu-lhe que sendo aqueles homens acusados de delitos contra a economia nacional não era de pensar em restituí-los pura e simplesmente à liberdade.

Por outro lado, o ministro do Trabalho declarou ilegal uma manifestação organizada pela antiga Central Operária, favorável ao ex-vice-presidente Juan Lechin, marcada para as 15 horas (locais) em La Paz. — (F. P.).

A Argentina pediu a extradição de Perón

MADRID, 12 — O Governo argentino pediu a extradição do antigo presidente Juan Domingo Perón, actualmente refugiado em Espanha. O Governo de Buenos Aires justifica esta decisão invocando diligências judiciárias intentadas contra o ex-chefe de Estado argentino por desvio de menores. — (F. P.).

O HOTEL POLANA está à venda?

LOURENÇO MARQUES, 12 — Segundo informa o jornal «The Star» de Joanesburgo, na sua edição de 11 do corrente, estão à venda dois famosos hotéis de África, pertencentes às Organizações Schlesinger e o Polana, de Lourenço Marques. — (Lusitania).

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

UM GUIA DA MATERIA DA REFORMA TRIBUTARIA, COMMENTADA DO PONTO DE VISTA CONTABILISTICO

pelo PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO
PORTUGALIA EDITORA
AV. DA LIBERDADE, 13-3.º-D.
LISBOA-2 — TEL. 32 34 38

CRUZEIRO TV

FIM DO ANO NA

MADEIRA

29 DE DEZEMBRO
A 2 DE JANEIRO

REALIZAÇÃO DA CASA DO PESSOAL DA RTP

DIRECÇÃO TÉCNICA DA

- CINCO DIAS DE FÉRIAS A BORDO DO «SANTA MARIA»
- VARIEDADES POR ARTISTAS DA TV
- BAILES E DIVERSÕES
- CEIA DO FIM DO ANO
- TORNEIOS DE CANASTA E «BRIDGE»
- PARTIDA E ATRACAÇÃO NO FUNCHAL, GARANTIDAS

Viaje agora, pague depois

UTILIZE O PLANO CREDIT-STAR

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

Informações e inscrições:			
LISBOA	R.T.P.	Praca de Londres, 6-B	Telef. 7110 30
	STAR	Avenida Sidónio Pais, 4-A	Telef. 53 89 71
		Praca dos Restauradores, 14	Telef. 36 25 01
PORTO	R.T.P.	Rua dos Clérigos, 64	Telef. 203 76
	STAR	Avenida dos Aliados, 210	Telef. 2 36 37 8 9

Vida literária e artística

NÚMERO 280
12 - DEZEMBRO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Breve encontro com Félix Cucurull

«Já acumulei elementos para escrever, não um, mas vários livros sobre Portugal e o homem português».

— diz-nos o notável contista e romancista catalão nas vésperas da partida.

Com uma obra literária já vasta e significativa, com cinco livros traduzidos em Portugal nos últimos anos, Félix Cucurull não é um desconhecido nos nossos meios intelectuais e no público leitor. As novelas ou romances «O Último Combate», «O Silêncio e o Medo» e «As 21,13», editados por Livros do Brasil; o romance «A Miragem», distribuído pelo Clube Bibliográfico Editea; e a antologia dos seus contos apresentada pela Livraria Editora Atlântida, tiveram larga irradiação e deram a conhecer a qualidade estética e a funda expressão humana deste escritor catalão que é hoje um dos mais altos representantes da personalidade literária, linguística e social do seu povo. Esta aproximação entre o novelista e a vida portuguesa, nos seus interesses vivos de cultura, conduziu a uma circunstância invulgar: Félix Cucurull recebeu da Fundação Calouste Gulbenkian uma bolsa para permanecer em Portugal na recolha de elementos destinados a uma obra que será intitulada «O Homem Português Através da Literatura e na Vida Quotidiana». O ilustre escritor catalão está entre nós desde o princípio de Janeiro deste ano e, terminado o prazo da bolsa atribuída — pelo menos na sua primeira fase — regressa por estes dias a Barcelona.

É a ocasião oportuna para ouvir as suas impressões da estadia de um ano em Portugal. Um breve encontro proporcionou a entrevista, que Félix Cucurull acolheu com generosas palavras de apreço pelo suplemento literário e artístico do «Diário de Lisboa».

— Está concluído o trabalho que o fez permanecer entre nós?

— «Não seria fácil, nem sequer

Colóquio sobre Aquilino Ribeiro

A celebração da obra de Aquilino Ribeiro, iniciada com as comemorações do seu cinquentenário de vida literária, prossegue para além da morte em iniciativas que se sucedem nos mais diversos sectores. No próximo sábado, dia 14, pelas 21 e 30, o crítico Alexandre Pinheiro Torres realizará na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 25, um colóquio em que analisará a obra de Aquilino Ribeiro.

Esta sessão é organizada pela Comissão Cultural e Recreativa da referida Cooperativa, e constitui a sua homenagem à memória de Mestre Aquilino. Entrada livre.



Félix Cucurull

de ter traduzido o romance de Fernando Namora «Domingo à Tarde», contos de Manuel do Nascimento e

(Continua na 19.ª página)

FIO DE PRUMO

O QUE NÓS SOMOS

por MANUEL CAMPOS PEREIRA

Quando por vezes, em certas horas de melancolia, levanto a cortina da minha janela a olhar o que se passa no exterior para melhor auscultar o que se passa em mim, tenho a espécie de sensação de contemplar a derrocada de um sismo onde as pessoas vagueassem sem cabeça e com as mãos decepadas. Bem sei que é um erro e que nada de estranho aconteceu, mas

este quadro esfumado e terrífico vem em conclusão de que a vida é uma triste e confrangedora miséria, onde ninguém possui o que precisa e todos caminham com o cérebro esfacelado por mil ilusões perdidas e sem meios para erguer ao menos numa prece.

Deixo cair a cortina e regresso à

(Continua na 25.ª página)

O GRUPO DA «BRASILEIRA» DE COIMBRA



No café «A Brasileira», de Coimbra, encontram-se e convivem alguns dos mais representativos intelectuais e homens de letras da cidade

(Ler notícia nas páginas centrais)



MÁRIO DIONÍSIO E O GRANDE PRÊMIO DE ENSAIO

A atribuição do Grande Prémio de Ensaio da Sociedade Portuguesa de Escritores à obra «A Paleta e o Mundo», de Mário Dionísio, por unanimidade do júri e em concorrência com trabalhos de nível excepcional, representa uma consagração de grande significado na vida intelectual e literária do País. Obra de proporções invulgaes pela amplitude da concepção ensaística e pelo sentido universalista da sua problemática, «A Paleta e o Mundo» é uma das mais relevantes criações da cultura portuguesa contemporânea. Com calorosa adesão nos associamos à distinção conferida a Mário Dionísio, que o «Diário de Lisboa» conta entre os seus mais valiosos colaboradores. A nosso pedido, o ilustre escritor enviou-nos o depoimento sobre a atribuição do Grande Prémio de Ensaio que a seguir reproduzimos:

«Como recebi a notícia de que me fora atribuído um Grande Prémio

de Ensaio? Com alegria, decerto. Só mentindo me mostraria superior a estas pequenas vaidades do bichinho «da terra vil e tão pequeno» que todos somos. Mas recebi-a, sobretudo, com uma sensação de tranquilidade interior, de autêntica paz (será isto a felicidade?), ao ver, enfim, chegar à sua conclusão um trabalho que me absorveu durante uma dezena de anos, para o qual posso dizer ter vivido todo esse tempo, a que dediquei grande parte dos meus dias, as minhas noites e as minhas férias, e no qual pus tudo quanto soube do que para mim constitui a própria razão de viver. Considerar este Prémio uma conclusão não quer dizer que tenha escrito «A Paleta e o Mundo» a pensar num prémio. Quem me conhecer, sabe bem que não (e sabe, até, a minha opinião rezingona sobre o perigo dos prémios...). Mas este meu livro nasceu da minha necessidade de expor com o pormenor necessário uma tese geral sobre a arte, a sua realidade específica e o seu papel na sociedade que era, então, açodadamente negada e combatida por muita gente. E até por muito boa gente. Suponho que, enquanto a obra se foi publicando, alguma coisa se foi também alterando a este respeito, mesmo nos meus mais aguçados contraditores... Mas, só esta unanimidade de um júri composto por pessoas de categoria intelectual indiscutível e de formações e orientações bastante diferentes, algumas das quais não tinha tido até agora o prazer de conhecer pessoalmente, me pôde dar a consoladora certeza de que valeu a pena».

Fidelino de Figueiredo e o Brasil

Numa página literária recente do grande jornal do Rio de Janeiro «Correio da Manhã» publicou o crítico e ensaísta Fausto Cunha um dos seus rodapés intitulados «Livros na Mesa», versando alguns problemas básicos da historiografia da literatura. O ponto de partida da crónica é a obra de Fidelino de Figueiredo «História Literária de Portugal», a que o escritor brasileiro consagra este comentário expressivo:

«Em primeira edição brasileira, tivemos há pouco a reedição da «História Literária de Portugal» de Fidelino de Figueiredo. Em seu lançamento original, feito em 1944, o livro destinava-se a «estudantes de literatura portuguesa das faculdades». Mas se há uma obra que transbordou generosamente de seu leito foi essa História Literária de Mestre Fidelino, que alcança, pela autoridade de quem a escreveu e sobretudo pela forma como foi escrita, não só o estudante de letras senão também o estudioso e o erudito.

O segredo da multilateralidade da «História Literária de Portugal» de Fidelino de Figueiredo talvez seja a sua simplicidade expositiva. É um livro em que a erudição não omite os factos, em que o conhecimento da coisa literária não impede que essa coisa seja elucidada, em que o autor é o autor, a obra é a obra, e não o seu comentário ou a opinião do historiador sobre um assunto correlato.

Gratamente reproduzimos estas palavras, que exaltam o trabalho intelectual relevante de um escritor português com lugar premente na nossa historiografia literária.

Ar condicionado...

Diz-se em New York que dentro de 40 anos os homens usarão fatos com ar condicionado, andarão por passeios com ar condicionado, assistirão a espetáculos com centenas de milha-

Material para estofadores

A firma F. S. Feherer, cujo endereço é Linz a. d. Donau, Bahnhof-Portfach 319 — oferece materiais para estofadores de móveis e utensílios, tais como: crinas para colchões e almofadas para trabalhos de acolchoamento em bancos, móveis de estilo, etc.; fibras vegetais ou crina animal para colchoaria de molas; crinas de borracha e de coco para estofos de veículos, placas para estofos, para instalações de filtragem ou para a indústria de embalagem e, por fim, esteiras de fibras de coco para isolamento térmico e acústico na construção civil.

res de espectadores, também com ar condicionado. Quem afirma isto é a direcção de uma firma que instala aparelhagens, naturalmente de ar condicionado — e não simples dispositivos de aquecimento.

Será possível, inclusive, condicionar a temperatura de toda a cidade modificando-se o clima à vontade do povo. Por outro lado, nos aviários e nas instalações pecuárias, os porcos e galinhas que vivem num ambiente com ar condicionado darão mais carne e poderão mais ovos do que actualmente.

DICIONÁRIO DO HUMOR

HOTEL. No prospecto de um hotel suíço aparece o seguinte parágrafo: «O nosso hotel é conhecido como o sítio de veraneio preferido pelos que desejam solidão. Com efeito, milhares de pessoas que buscam a solidão chegam aqui de todas as partes do Mundo».

HUMOR. — A imaginação foi dada ao homem para o compensar do que não é, e o bom humor para consolá-lo do que é.

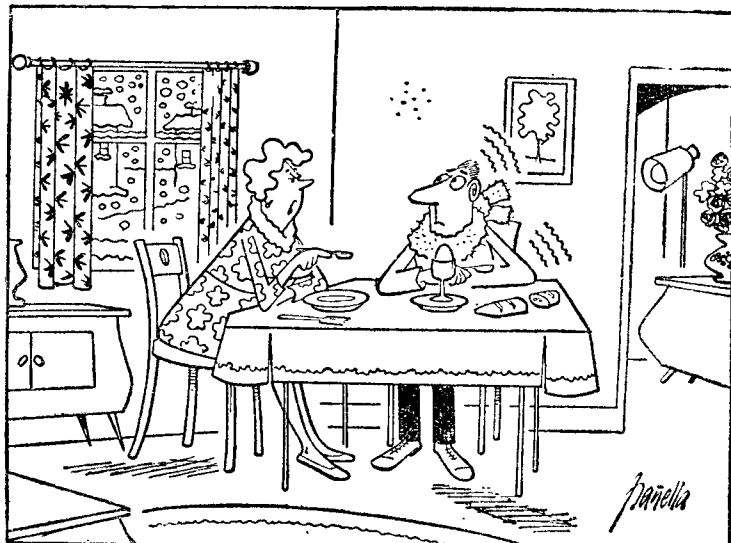
HUMORISMO. — O humorismo é o aspecto jovial da verdade.

INGRATOS. — Há três categorias de ingratos: os que calam o favor, os que se pagam dele e os que o desconsideram.

INTELIGÊNCIA. — Ao lado da fortuna, a inteligência faz o papel de um parente pobre, distinguido, sim, mas sem ostentação.

— Mesmo que tenhas pouca, sempre te dará melhor resultado confiar na tua inteligência do que na alheia.

INTELIGENTE. — Uma jovem inteligente é a que sabe sempre menos do que o homem com quem está conversando.



— Não percebo. Há dois meses estavas sempre a pedir gelados para a sobremesa...

QUAL É PIOR?

O JUIZ: — Não tens vergonha nenhuma! Já pela décima vez que compareces aqui!

O RÉU: — E o senhor que vem cá todos os dias!...

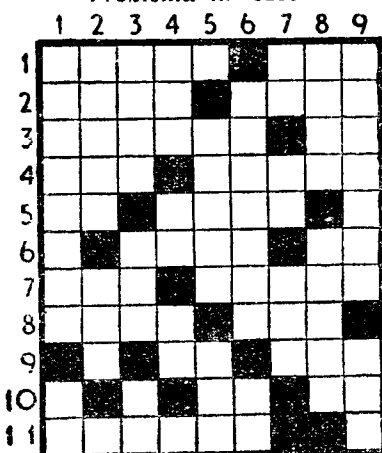
PENSAMENTO

Se a geometria colidisse vitalmente, como a Moral, com as paixões humanas e com os interesses imediatos, por certo que também não faltaria quem a negasse e, em nome da ciência, lhe tentasse invalidar as conclusões.

LEIBNITZ

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO
Problema n.º 3236



HORIZONTAIS: 1 — Deste modo. Royal Air Force (abrev.). 2 — Antigo reino de Espanha. Preposição. 3 — Ponto de vista ilusório. Prefixo que designa estado. 4 — Letra grega. Desencruque. 5 — Em a. De mesma forma que. 6 — Direcção. Rio de Itália. 7 — Mãe de Rômulo e Remo. Prendes com elos. 8 — A Irlanda. Pedra de altar. 9 — Prefixo de negação. Herói semi-legendário espanhol, conquistador de Valência. 10 — Preposição e artigo definido. Solitário. 11 — Presenciamos.

VERTICAIS: 1 — Telheiro. Quinze em romano. 2 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Epoca. 3 — Peça do vestuário feminino. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Caminhar. 4 — Uma das Cidades. Símbolo químico do cálcio. Símbolo químico do níquel. 5 — Fundador do islamismo. Poder. 6 — Vila e concelho do distrito de Setúbal. Artigo definido. 7 — Batráquio. Satélite de Júpiter. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Argolas. Dais pios. 9 — Executaremos. Rio da Rússia.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 3235

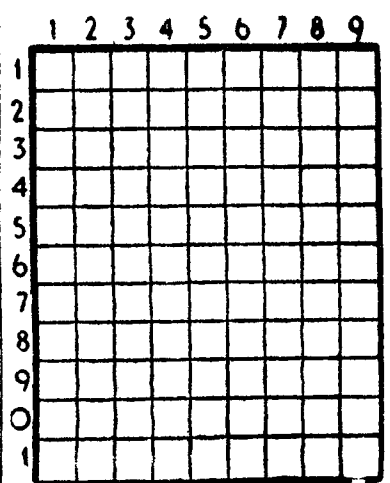
HORIZONTAIS: 1 — Emalás. A. 2 — Xara. Veda. 3 — Pois. Amor. 4 — E's. 5 — Morraça. 6 — Isar. 7 — Eirada. Rs. 8 — Na. As. 9 — Crato. 10 — Iate. Mago. 11 — Amortecer.

VERTICAIS: 1 — EXPERIEN- CIA. 2 — Mãos. Siaram. 3 — Ari. 4 — Tia. 5 — Salir. 6 — Arrear.

Mar. Ato. 4 — Lás. Ora. Ter. 5 — Er. Dão. 6 — Iva. Rias. Me. 7 — Semear. Ac. 8 — Dó. CORRIGE. 9 — Aar. Asso. Or.

Provérbio: A EXPERIENCIA CORRIGE.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7081



HORIZONTAIS: 1 — Apelido. 2 — Deus grego e romano do amor. Saudáveis. 3 — Prata (s. q.). Prefixo de negação. 4 — Lavram. Animais domésticos. 5 — Seguiu. Também. Ruim. 6 — Unidade das medidas de peso. 7 — Letra grega. Reis. 8 — Nota musical. Preposição e artigo. (pl.). O mais. 9 — Espécie de pato. Debrue. 10 — Da Jugoslávia (fem.). 11 — Má sorte. Instrumento musical usado pelos Hebreus e que teria dez cordas.

VERTICAIS: 1 — Pronome reflexo. Escudeiro. Rei e príncipe da Índia, sujeito a protectorado. 2 — Rezara. Diminui. 3 — Pede. Rio da Guiné. Povoação do concelho de Condeixa. 4 — Artigo definido. Grande quantidade. Rio da China. 5 — Peça da atafona. 6 — Existe. Um cento. Planta do pé. 7 — O mesmo que náide. Céu. Chefe etíope. 8 — Criatura do sexo masculino. Excepto. 9 — Osmio (s. q.). Santo. Rei cujo nome faz parte do título de uma das tragédias de Shakespeare.

Solução do problema n.º 7080

HORIZONTAIS: 1 — Amadores. 2 — Ardía. 3 — Um. Sia. 4 — Til. Uri. 5 — Agui. Unir. 6 — As. Sã. 7 — Os. Aer. Sã. 8 — Orlam. 9 — Telo. Date. 10 — Riem. Iria. 11 — As. Aço. Ar.

VERTICAIS: 1 — Aluga. Ostra. 2 — Migas. Eis. 3 — Aa. Lis. Olé. 4 — Drs. Aroma. 5 — Ódio. Mel. 6 — Oiã. Rádio. 7 — Rã. Uns. Mar. 8 — Árias. 9 — Salir. Arrear.



Dê comodidade aos seus pés...

...nunca terá outros! Seja gentil com eles — proporcione-lhes Solas de Crepe de borracha. O Crepe de borracha natural — elegante, confortável, muito resistente, conserva a sua flexibilidade mesmo submetido ao mais árduo trabalho. É perfeitamente impermeável. Os seus pés trabalham muito duramente para si. Trate-os com carinho. — proporcione-lhes Solas de Crepe de borracha natural.

CREPE SOLES

Publicado pela: Crepe Sole Rubber Association, Plantation House — 10-15 Mincing Lane, London EC3, England

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. J. M. LEVITT

673



À PORTA DA LIVRARIA

ROMANCE DE CALDWELL

Após ter lançado as obras de Erskine Caldwell, «Esta Terra Cruel», «Uma Casa no Planalto» e «Episódio em Palmetto», a editorial Livros do Brasil apresentou mais um romance do famoso escritor americano na colecção «Dois Mundos»: «Uma Luz ao Escuro», que foi admiravelmente traduzido por José Rodrigues Migúis.



Erskine Caldwell

A obra caracteriza-se por uma sóbria grandezca e mordente intensidade, que por vezes nos faz lembrar Stendhal. Nela perpassa um sopro de tragédia ou de fatalidade, não mística nem mítica, mas integrada na vida quotidiana da gente rude e quase primitiva que constitui a sua galeria de personagens. Sempre preocupado com os aspectos trágico-humorísticos da vida social de grupos humanos aferrados a mal-entendidas tradições, moral e economicamente enclausurados, e portanto resistentes à novidade e à mudança e ameaçados de degenerescência, Erskine Caldwell abandona por uma vez as suas personagens do «Deep South», para aplicar o seu critério de observação e estudo aos nativos do interior do Maine, na Nova Inglaterra. Parece ele querer dizer-nos que, sem o «concerto» renovador de outros tipos e ideias de vida e cultura, essas sociedades se condenam a desaparecer.

As personagens do romance, por muito regionais que nos pareçam, encarnam e individualizam problemas que não são apenas locais ou

nacionais, mas comuns a outras regiões e etnias do nosso mundo.

ARTE ARQUITECTÓNICA

Despertou muito interesse a decisão da Editora Arcádia de adquirir os direitos de publicação em língua portuguesa da «História da Arquitectura Moderna», de Bruno Zevi, uma das obras mais importantes e prestigiosas que sobre as recentes manifestações da arte arquitectónica se têm escrito. Este clássico da ensaística estética contemporânea será integrado na colecção Cultura daquela editora.

ÉXITO DE REMARQUE

O nome de Erich-Maria Remarque, que há tantos anos conta com a admiração do leitor português, está a alcançar agora mais um êxito com o livro «O Céu Não Tem Favoritos», editado pelas Publicações Europa-América. O romance do conhecido escritor aborda problemas importantíssimos, como a doença catalisadora da vida, sua realização e fim; o amor como elemento limitador-orientador, etc. Os direitos para a realização cinematográfica de «O Céu Não Tem Favoritos» já foram adquiridos pela Columbia Pictures Company.

LIVRO DE GUERRA

Escrito pela primeira vez em 1943, a pedido de Goebbels e em nome de Adolfo Hitler, com base em todos os documentos publicados ou secretos do Alto Comando Alemão, «Estalinegrado, até ao Último Cartucho», de Heinz Schröter, é a história das vinte e duas divisões que não voltaram.

Quase vinte anos depois do fim da guerra, a batalha de Estalinegrado ainda assombra a memória dos que a viveram e a imaginação dos que dela apenas sabiam o que aos comunicados militares convinha dizer. Isto explica o alto interesse do livro que os Estudos Cor há pouco lançaram com tanto êxito.

SIMONE DE BEAUVOIR

Foi acolhida com particular interesse a publicação pela Arcádia, do livro «A América Dia a Dia», de Simone de Beauvoir, que é o primeiro livro da autora publicado em Portugal. Arguta interpretação, muito pessoal mas extremamente inteligente, da vida e dos hábitos americanos, é um bom exemplo das características e dos méritos de uma das mais notáveis figuras da literatura e da filosofia francesa dos nossos dias.

ALBERT CAMUS

Foi o facto de Albert Camus continuar a ser um dos escritores mais apreciados pelo nosso público leitor, que decidiu a editorial Livros do Brasil agrupar toda a sua obra na colecção que criou com o intuito de reunir as obras mais significativas dos autores contemporâneos que o juízo do público e da crítica elevou à categoria de clássicos.

ESCAPARATE

(De 4 a 11 de Dezembro de 1963)

Autores portugueses

Título — «Paisagem sem Barcos».
Autor — Maria Judite de Carvalho.

Editora — Arcádia.
Número de páginas — 202.
Preço — 35\$00.

Título — «O Lobo e o Lotus».
Autor — Josué da Silva.
Editora — Arcádia.
Colecção — Autores Portugueses, 39.

Número de páginas — 222.
Preço — 15\$00.

Título — «Os Poemas da Verdade».

Autor — Torquato da Luz.
Editora — «Jornal do Algarve».
Número de páginas — 46 poemas.
Preço — 25\$00.

Título — «Equador, Sul» — (Na morte e em louvor de José Paula dos Santos).

Autor — António Salvado.
Editora — Delfos.
Número de páginas — 30.
Preço — 35\$00.

Título — «Arte Naval Moderna (Aparelho e manobra dos navios)».

Autor — Rogério de Castro e Silva.
Editora — Editorial de Marinha.
Número de páginas — 714.
Preço — 220\$00.

Título — «As Portas Ausentes».
Autor — Alfredo Margarido.
Editora — Guimarães.
Colecção — Nova Vaga.
Número de páginas — 283.
Preço — 35\$00.

Título — «Doce França — Crónica Jornal».

Autor — António de Cértima.
Editor — Autor.
Dep. — Livraria Portugal.
Número de páginas — 206.
Preço — 30\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Vivamos Cristamente o nosso Tempo».

Autor — Jacques Leclercq.
Tradutor — Eduardo Pinheiro.
Editora — Livraria Tavares Martins.
Número de páginas — 236.
Preço — 30\$00.

Título — «O Império do Petróleo».

Autor — Harvey O'Connor.
Tradutor — Julio Saraiva Ribeiro.
Editora — Ulisseia.

Colecção — Documentos do Tempo Presente, n.º 19.
Número de páginas — 293.
Preço — 40\$00.

Título — «História das Teorias do Cinema» — Vol. II.

Autor — Guido Aristarco.
Tradutor — Maria Helena Sacadura e Julio Sacadura.
Editora — Arcádia.
Colecção — Cinema, n.º 3.
Número de páginas — 299.
Preço — 40\$00.

Título — «Os Vivos e os Mortos».

Autor — Konstantin Simonov.
Tradutor — Maria Antónia Trigo de Sousa.

Editora — Arcádia.
Colecção — Encontro especial, n.º 2.
Número de páginas — 496.
Preço — 65\$00.

Título — «A Morte da Figueira».

Autor — Robert Sabatier.
Tradutor — Paulo Madeira Rodrigues.

Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Número de páginas — 378.
Preço — 35\$00.

Título — «A Era da Suspeita».

Autor — Nathalie Sarraute.
Tradutor — Alfredo Margarido.
Editora — Guimarães.
Colecção — Ideia Nova.
Número de páginas — 138.
Preço — 20\$00.

CURSOS DE SECRETÁRIAS DE DIRECÇÃO

Compreendendo ESTENOGRAFIA Universal, nas principais línguas europeias, DACTILOGRAFIA, Técnicas Modernas de Secretariado e Correspondência:

ESCOLA PITTEA
Calc. do Carmo, 3, 3.º (ângulo Rossio) — T. 366-991

Breve encontro com Félix Cucurull

(Continuação da 17.ª página)

Domingos Monteiro, etc. O volume que coordenei e traduzi «Antologia de Contos Portugueses» teve também, como as obras dos autores referidos, o acolhimento mais animador na Catalunha.

— Conhece já largamente, portanto, a literatura portuguesa?

— «Muito menos do que desejaria, como é evidente. A vossa literatura é muito rica em vários géneros. Além dos clássicos fundamentais, a leitura dos autores mais representativos do século XIX e dos contemporâneos tem-me absorvido longamente. A criação literária em Portugal, aliás, está a atravessar um dos seus grandes momentos renovadores, sobretudo na poesia, no conto e no romance. E quanto ao romance, em especial, creio que nunca houve um período de tão vasto e notável florescimento. A quebra de continuidade que se verificou depois do desaparecimento de Eça de Queiroz foi resolvida nestes últimos decénios com um movimento criador que é já a base de uma tradição poderosa para o futuro. E o que mais me impressiona — até sob a perspectiva do trabalho que pretendo levar a cabo — é o vigor e a fidelidade com que os escritores portugueses de hoje representam o homem português em toda a plenitude do seu carácter e do seu viver».

— E a divulgação da literatura catalã em Portugal?

— «Na Catalunha de hoje há um movimento literário de enorme interesse que valeria a pena revelar mais largamente em Portugal. As afinidades históricas e de idiossincrasia assim o aconselhariam, também. No entanto, além da «Antologia» de contos catalães há anos apresentada pela Atlantida e da obra notável de Pere Calders, as traduções têm escasseado. Aqui,

como nos países sul-americanos, o caso tem justificações, que são dolorosas mas muito positivas».

— Quais são os seus projectos imediatos?

— «Acima de tudo, continuar e concluir a obra que me trouxe a Portugal. Reuni já elementos para escrever, não um, mas vários livros sobre Portugal e o homem português — mas não, ainda, para a obra tal como a concebi. Penso, no entanto, escrever e publicar logo que me for possível, um livro de impressões pessoais, de anotações circunstanciais e individualizadas, que reflectirá a perspectiva da minha própria experiência durante este ano de estadia no vosso País. O editor Alberti, de Barcelona, que publicou os livros portugueses por mim traduzidos, está interessado em apresentar esse volume de impressões. Na Catalunha já Portugal e os portugueses começam a ser mais largamente conhecidos, alargando a esfera literária e intelectual uma simpatia que tem a apoiar as raízes de profundas tradições históricas».

— E quanto à sua obra de novelista?

— «O meu mais próximo desígnio, logo que puder realizá-lo, será escrever o terceiro volume da trilogia que foi iniciada com «A Miragem» e «O Silêncio e o Medo». Mas, para esse caso, não tenho pressa. Quero que o romance venha a reflectir a minha experiência e a minha visão da vida mais actualizada, em relação à época histórica que nos envolve».

Félix Cucurull vai regressar à sua bela pátria mediterrânica, mas com a esperança de voltar em breve a Portugal. Aqui o esperam as muitas amizades e as fundas simpatias pessoais e literárias que criou durante um ano de fraterna convivência com escritores portugueses.

A EDUCAÇÃO E O FUTURO DOS SEUS FILHOS

proporcionados pela

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

TODO O SABER HUMANO NUMA SÓ OBRA

Aproveite o NATAL para lhes oferecer

UM PRESENTE VALIOSO

EDITORES

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.

R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 33-35

LISBOA

Telefones P. B. C. 32 64 52 e 3 33 30

PREENCHA E DEVOLVA AOS EDITORES O BOLETIM AO LADO

Queiram enviar-me sem compromisso da minha parte as condições para a compra da GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA por pagamentos suaves.

NOME

MORADA

LOCALIDADE

ANTOLOGIA DA TERRA PORTUGUESA

acaba de sair

CABO VERDE, GUINÉ, S. TOMÉ E PRÍNCIPE, MACAU E TIMOR

por Luís Forjaz Trigueiros

Com este volume conclui-se a série dedicada ao Ultramar Português, integrada na bem conhecida Antologia da Terra Portuguesa que, com numerosas gravuras, apresenta textos dos nossos melhores autores sobre a nossa terra.

Esc. 30\$00

LIVRARIA BERTRAND

NOVIDADES

ERNEST HEMINGWAY

O ADEUS ÀS ARMAS

Extraordinário romance de amor, de frustração e de morte, este livro simboliza o calmo e sentido protesto de uma consciência atenta aos acontecimentos de uma Europa em conflito, esfrangalhada por soldados famintos e pela metralha do ódio.

Col. «Série Literária» — 384 págs. / 30\$00

IAN D. SUTTIE

AS ORIGENS DO AMOR E DO ÓDIO

Um estudo construtivo e original sobre psicologia freudiana no que respeita à infância, sociabilidade, amor e sublimação.

25\$00 / 234 págs. — Col. «Livros Pelicano»

HARVEY O'CONNOR

O IMPÉRIO DO PETRÓLEO

Panorâmica viva e profunda da maior e mais importante indústria dos Estados Unidos, alargando a sua análise desde as formas de exploração e utilização do petróleo até as manobras financeiras e políticas das grandes sociedades petrolíferas do mundo inteiro.

Col. «Documentos do Tempo Presente» — 296 págs. / 40\$00

PEÇA O NOSSO CATALOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

Editora ULISSEIA — Rua da Misericórdia, 137 — Lisboa 2

O DEDO INDICADOR

CONTOS POR MANUELA NOGUEIRA

«Grandeza dramática e poder de narrativa, envolvendo situações e personagens mais ou menos triviais, não estão ausentes, porém, das páginas deste livro que se apresenta para além de uma singela promessa».

«O SÉCULO» — 4-3-963

Livraria Atica Lda. — R. Alexandre Herculano, 17



MULTIFLEX

os novos
segmentos de lâmi-
nas que lhe resolvem
DE CERTEZA
o problema do con-
sumo de óleo

à venda
nos stands da
especialidade

**SE TEM GRAVADOR DE SOM
EMPREGUE A BANDA**

GEVASONOR-GEVAERT

SATISFAZ O OUVIDO MAIS FINO

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES:

GARCEZ, LDA. — CHIADO, 88 — LISBOA

TELEVISORES

VENDEMOS

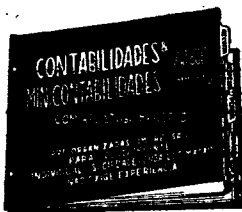
**MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO**

M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo) Tel. 58959

COMPRO 100 HECTARES

PELO MENOS, PRÓPRIOS PARA CULTIVO DE CITRINOS. OFERTAS
COM LOCALIZAÇÃO, QUALIDADE DA TERRA, DISPONIBILIDADE
DE ÁGUA, PREÇO E CONDIÇÕES DO PAGAMENTO A ESTE JOR-
NAL AO N.º 601.



incluindo o fornecimento extra
e gratuito do material pré-ins-
truído para o Diário-Razão (se-
lados) de um ano, resultando
transformar o «Conjunto» numa
qualificada «Contabilidade» regu-
larmente organizada, total-
mente processável por um Lei-
go. Dada a altura do ano, não
demore as suas decisões. Se
está interessado, facilite o nos-
so expediente remetendo-nos
em vale de correio 250\$00,
único desembolso para um ano.
Adaptável a todas as activi-
dades de modesta dimensão.
Apartado 1296 — Lisboa-1

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rurais) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

ARMAZENS DO MINHO

BRINDES DE NATAL

Cobertores p/casal 57\$50
Colchas acolchoadas
2 cores 275\$00
Pijamas p/senhora 37\$50

R. José Duro, 25-29 e 31
(Alvalade)



**"Ela"
FIGARÁ
ENCANTADA**



**OFEREÇA
NESTA QUADRA
UMA
PRENDA
QUE
SERÁ
ÚTIL
TODO O ANO**

**VALEM O DOBRO
SÃO...**

PHILIPS



COGNAC

MARTELL

Desde 1715

PIANOS

**Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE**

**EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.**

95, Rua Nova do Almada 95
LISBOA

Fantasia e realidades do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

nhecer, mas cujas paisagens Link dizia «preferir às da própria Sinfonia».

As famosas Caldas de Monchique estão agora na intensa fase de valorização e aproveitamento científico de que vamos dar notícia.

Aqui é a apoteose do verde que se precipita pela montanha em cascadas de verdura reluzente e burburinhos de cores com delírios de luz resplandecente que coalham nas fontes em raras pedrarias. E nos íntimos refúgios do edémico recanto sente-se estar a vida que irrompe, gloriosa e triunfal na fecunda impetuosidade dos amores bravios, cantando, nas alvoradas radiosas, hinos triunfais tre as jubilosas galas da Criação. Podem ser rendosos os frutos do Paraíso...

A serra de Monchique, onde, por clareiras de sonho através do verde esplendente, se abraça «quanto

Vai ser remodelado o antepiano de urbanização das Caldas de Monchique.

o mundo os olhos podem alcançar» é um «trono majestoso e azulado», sobrepondo-se, como num presépio de mágicas sugestões, os altários que são jardins, hortas e pomares suspensos na encosta onde os colocaram, à custa de esforços sobre-humanos e tarefas ciclólicas, os serrenhos, a trabalharem como moiros na infatigável actividade de laboriosos formigueiros. Há as grandes massas de arvoredo, como mar encapelado e refulgente, os pinheirais e as matas de carvalhos, sobreiros, castanheiros e outras árvores possantes e viridentes na infinita gama de tons do verde. Em certas ocasiões, nos dias gloriosos, quando o Sol delira no auge do seu esplendor, surpreendem-se aqueles quadros de Van Gogh onde em fundos de azul puro ofuscam torrentes de ouro incandescente.

Condições especiais do magnífico clima do Algarve e deste ambiente «provocam a criação de uma *enclave* subtropical perfeitamente caracterizada, onde, ao ar livre, as bananeiras e os inhames frutificam como no país de origem». E essa mescla de exotismo, que se vê, aliás, noutras zonas da província, irrompe aqui e além e tingem-se de cores prodigiosas na moldura da tela onde alveja a vila debruçada de um soberbo miradouro para a paisagem tão impressionante e enlevada contemplações de Chodot: — «As árvores de fruto em flor, as camélias vermelhas, brancas e cor-de-rosa, os ulmeiros amarelentos, a folhagem cor de prata das oliveiras, os limoeiros carregados de frutos de ouro, as figueiras, agraças, *opuntia*, favais em flor, o verde alegre dos trigos novos, tudo isto faz a esta graciosa vila montesinha um ligeiro *décor* da Primavera». Agora, pingam dos medronheiros os seus frutos embriagadores dos quais se faz uma aguardente que, refinada, se torna em precioso *whisky*, reclamado por ingleses em esplanadas, *bars* e *cafés*. Vêem-se, também, carregadas de doirados pomos as brunidas laranjeiras, que em Silves não são menos opulentas. E insistimos em apontar as possibilidades de se fomentar uma florescente indústria de citrinos no Algarve; e reincidimos na sugestão de se fomentar a criação, além de outras chamadas *novidades*, em estufas de tomates, aqui de curioso efeito decorativo, para larga exportação. Anote-se que as madeiras destes bosques dão origem a largas actividades, principalmente construção de mobílias, em castanho, na imitação do estilo inglês.

A Câmara Municipal de Monchique pretende, como se verifica pelo seu plano de actividades para o próximo ano, apesar dos seus modestos recursos, resolver problemas instantes, incluindo abastecimento de água a Alcaria do Peso, melhoramentos rurais e vias de comunicação, caminhos e estradas. (E assinala-se que nos importantes melhoramentos planeados para a rede de estradas do Algarve avulta os previstos na de ligação a Lisboa por Monchique). É de 1930 contos a verba inscrita no próximo orçamento da Câmara de Monchique, a qual, numa postura sobre caiação de prédios, afirma a louvável intenção «de manter a cor tradicional do Algarve — o branco». Mas o problema fundamental refere-se às afamadas termas.

Valorização da notável estância

As Caldas de Monchique ficam numa fenda da serra, voltada ao Sul, no cenário de deslumbramento

que oferece ao visitante, através do seu umbroso parque, cheio de luz e cristalinas sonoridades, lugares maravilhosos — a *Fonte dos Amores* e a descida ao *Paraíso*, de ru-morejantes águas correntes; a subida à *Mata*, incluindo o itinerário de sonho lugares como o *Mirante*, a *Quinta de Belle France*, a descida do *Lajeado* e outros pormenores de um conjunto cenográfico e panorâmico que a Natureza, aformoseou e engrandeceu de pompas e beleza sem par. E já que se sugerem alguns dos aliciantes de um tão encantador roteiro turístico, assinalaremos ainda os mais afamados sítios de excursão a caminho da serra, para além da vila, a 600 metros de altura, cuja Igreja matriz tem um lindo portal manuelino «radiado», as ruínas do convento franciscano da Senhora do Outeiro e coisas mais dignas de serem, Impressões inolvidáveis recolhem-se da visita ao *Barranco dos Pisões*, «uma das notas mais selváticas e saudosamente melancólicas que se podem gozar em toda a serra», a Picota e a Fôia (902 metros de altitude), «que são dos mais nobres e formidáveis entre uns quantos lugares panorâmicos afamados no Mundo».

Na ascensão para a Fôia — de onde a vista se espraia por mais de metade de Portugal, desde a fimbria do litoral algarvio pela vastidão alentejana até para além do recorte montanhoso da Arrábida —, à beira da coleante estrada, fica uma *estalagem alpestre*, empreendimento particular com o apoio oficial. E é essa, talvez, no País a única estrada de montanha com objectivos turísticos.

As Caldas de Monchique, já conhecidas dos romanos (ali acharam-se várias moedas e um bronze do alto Império, além de outras relíquias), onde estiveram D. João II, que foi morrer na terra histórica afamada estância termal, cujas de Alvor, e D. Sebastião, são uma água (caudal de 500 000 litros por hora; temperatura na fonte mais termalizada 32,5 C.) se tornam prodigiosas no tratamento de reumatismos, doenças da pele, das vias respiratórias, do aparelho digestivo, etc.

Votado tudo aquilo, durante muito tempo, a abandono e desleixo inconcebíveis, ainda ostensivos há poucos anos, entrou ali um so-

Melhoram-se as comunicações, incluindo a estrada de ligação a Lisboa por Monchique.

pro de renovação, com sentido progressivo e dignificador, para o máximo aproveitamento do valor terapêutico das águas e do alto interesse turístico do lugar. Há, contudo, importantes problemas a resolver, neles se salientando, pela urgência da solução requerida, o apetrechamento balnear, bem como o equipamento hoteleiro e habitacional. Pensa-se em construções de características alpestres, adequadas ao local, isto é, com condições para aquistas em tratamento e turistas. Estão esses assuntos em estudo nos respectivos departamentos oficiais, por abalizados técnicos e especialistas. Incluem-se em tal estudo: «a localização da zona residencial e hoteleira; o abastecimento de águas de uso corrente ao hospital e ao núcleo populacional; o repovoamento da mata e de todo o âmbito da estância; a conclusão do projecto do balneário, cuja construção se prevê possa ser iniciada já no próximo ano; as condições de acesso, a conclusão das obras e o apetrechamento do hospital». Entre os indispensáveis e planeados melhoramentos figura uma «piscina de carácter terapêutico e hospitalar, que se pretende seja a primeira do País e verdadeiramente modelar».

Pertencem ao Estado as termas, onde há a mais moderna e mais perfeita instalação para engarrafamento da água, hoje largamente apreciada pelo País, mas entregue a venda, em garrafas e garrafões, a uma empresa, que dizem não promover a exploração de modo a ampliar o consumo.

Um valioso estudo científico

Demolido o velho balneário, sacrificado, também, por exigências de melhor captação das águas medicinais, e por virtude da indispensável remodelação, passaram a ser utilizados pavilhões de carácter provisório. Entretanto, introduziam-se alguns melhoramentos imperiosos, tais a *buvette* e a referida instalação para engarrafamento por aperfeiçoado sistema automati-

co. E, já na fase de acabamento, deve ficar concluído muito em breve o Hospital-Termal, cujo projecto é da autoria do arquitecto Formosinho Sanches.

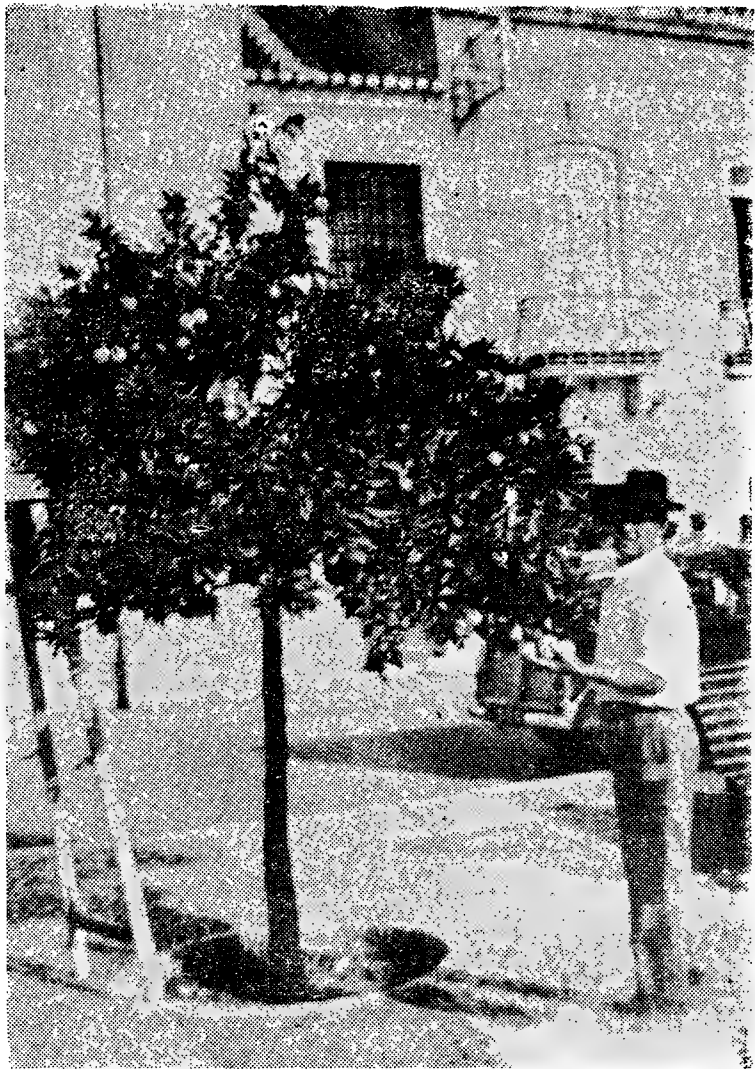
Com vista à instalação nas Caldas de Monchique de um Centro dependente do Instituto Português de Reumatologia, ali procederam, recentemente, a estudos, por parte desse organismo científico, os médicos, srs. drs. Assunção Teixeira e Américo Cortês Pinto, juntamente com o director clínico das termas, sr. dr. Manuel Rodrigues Clarinha.

O projecto da primeira fase do equipamento daquele hospital, que

«As praias do Algarve podem ser utilizadas por alguns reumáticos nos meses mais quentes do ano».

importa em 631 071\$00, foi já apresentado pela Repartição competente, à comissão administrativa da estância termal, que tem, igualmente, em seu poder, o importante relatório, que, por incumbência superior, o sr. prof. M. Assunção Teixeira, director dos Serviços Clínicos do Instituto de Reumatologia, elaborou sobre as possibilidades de «actualizar as seculares e prestigiosas Termas de Monchique, como elas e o progressivo Algarve merecem e os desventurados e «deserdados» reumáticos tanto precisam». Para esse largo estudo contribuíram elementos fornecidos pelos srs. dr. Manuel Clarinha, sobre as águas; dr. Lyster Franco, sobre o Algarve, e Sousa Costa, sobre a serra e o clima, «segundo tesouro de Monchique», além das observações quando do estudo no local, atrás referido. E o autor propõe, na valiosos elementos sobre o Hospital-Termal, o futuro balneário e as residências necessárias aos doentes.

«O hospital, em construção junto das fontes está no local mais adequado ao tratamento de uma parte dos doentes reumáticos e ficará, sem dúvida, em condições de prestar utilíssimos e necessários serviços», principalmente depois das modificações e ampliações propostas. Assinala o referido documento que a piscina oferece muitas vantagens sobre «o banho individual estático» e que as «lamas e compressas, preparadas com água ter-



Constituem uma das riquezas do Algarve os belos laranjais, agora cobertos de doirados frutos, de sabor e docura incomparáveis. E os que amadurecem nas decorativas árvores das praças públicas são dádavas para os pobres

mal não devem deixar de figurar no arsenal terapêutico de Monchique»; e indica como de imediata necessidade: «a instalação de um pequeno ginásio, de alguns aparelhos de tracção lombar e cervical, de um quarto de rede (*grillage*), de duas ou mais tinas para banhos de turbilhão e de uma pequena sala de ergoterapia». Após largas considerações de ordem científica, diz o prof. Assunção Teixeira, a certa altura, que da residência que vier a oferecer-se aos doentes que as procurarem dependerá muito o futuro das Caldas de Monchique.

Acrescenta que o hospital «servirá bem algumas centenas de doentes por época, mas não chegará pa-

ra alojar todos os doentes, nem a maioria dos doentes abastados, nem as pessoas de família que frequentemente acompanham os doentes, nem aqueles frequentadores de Monchique que desejam apenas repousar ou distrair-se a seu modo, em local aprazível, calmo e saudável. E diz: «Para valorização de Monchique, para poder competir com êxito, no plano nacional e internacional, com outros estabelecimentos semelhantes, é preciso construir residências fora do hospital e de preferência num local alto da serra (a mais de 500 metros), próximo das Caldas, talvez na vertente sul ou sudeste da serra, em local abrigado dos ventos de NO, pouco atreito a nevoeiros, e comodamente ligado, por uma boa estrada ou ascensor apropriado, ao balneário, que terá e deverá continuar junto das fontes, como é óbvio».

Atenta o cientista: — «Monchique, poderá dizer na sua justa propaganda que dispõe de águas benéficas, semelhantes nos efeitos a outras águas nacionais e estrangeiras, mas que tem sobre a grande maioria das outras estâncias similares, nacionais e estrangeiras, a grande vantagem de possuir um clima excepcional, de média altitude, ameno e apropriado ao tratamento de doenças reumáticas, mesmo durante o Inverno».

Um centro de reumatologia deve ser instalado em Monchique

Diz o prof. Assunção Teixeira, ao encerrar o seu elucidativo estudo: «Sinto, também, o dever de recordar que ao Instituto Português de Reumatologia interessa estreitar relações com Monchique, assim como às Caldas de Monchique interessa a colaboração do Instituto, dentro de um plano em que as duas instituições se completam, em vez de competirem. As Caldas de Monchique possuem as águas, um clima privilegiado e estão situadas na província do País presentemente mais procurada por nacionais e estrangeiros. O Instituto dispõe de uma experiência reumatológica única no País, pela largueza, cuidado e intensidade com que tem sido feita e pelo numero de médicos e auxiliares que preparou; e além disso e por isso tem largas relações na Europa e na América e prestígio internacional.

«As duas instituições juntas, ou a trabalhar lado a lado, sem duplicações prejudiciais e onerosas, poderão ir longe e vir a constituir grandes valores assistenciais, científicos e até económicos, se o Estado quiser e puder ajudá-las, pelo menos inicialmente como *clás* e o *Algarve merecem e os desventurados e «deserdados» reumáticos precisam».*

Informaremos ainda que será celebrado contrato com o arquitecto Frederico George para a remodelação do antepiano de urbanização das Caldas de Monchique.

CÉSAR DOS SANTOS

Linha de CASCAIS

CONCURSO ANUAL «O melhor artigo sobre a Costa do Sol»

A Junta de Turismo da Costa do Sol atribui, todos os anos, um prémio de cinco mil escudos ao melhor artigo sobre a Costa do Sol, publicado, no decurso de cada ano, na imprensa portuguesa, e outro na mesma importância ao melhor artigo publicado em jornais estrangeiros.

Os trabalhos admitidos ao concurso deverão ter sido publicados pela primeira vez, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que se reportarem.

Desta forma, os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro do ano imediato à publicação do respectivo trabalho, sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo esteja publicado, não se obrigando a Junta de Turismo da Costa do Sol à devolução dos originais concorrentes.

Haverá um júri constituído por seis individualidades de reconhecido mérito literário e jornalístico, escolhidas pela Junta de Turismo da Costa do Sol, em colaboração com o S. N. L., o qual será presidido pelo presidente daquela Junta que terá apenas voto de qualificação.

O júri reunirá em sessão plenária, deliberando sobre os trabalhos que estejam conforme com as bases do concurso e eliminando os que o não estiverem e tornando pública a sua decisão quanto aos trabalhos premiados, até ao dia 31 de Março de cada ano.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «Que rico par de meias» e «O círculo vicioso» (12 anos)

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — As 21 e 45: «Duas horas da vida de uma mulher» e «O 3.º homem» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — As 21 e 30: «Natal branco» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — As 21: «Os amores de Messalina» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Constança, o marido... e a outra» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Sissi» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Sabeira, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044); *Cordeiro* — Avenida Marginal (Tel. 280170).

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Reune-se amanhã, às 21 horas, o plenário da Academia Portuguesa de Ex-Libris, na sua sede, Rua do Jasmim, n.º 14-1.º, para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1964-1966.

ALMADA NEGREIROS

Um álbum de reproduções com um estudo de José Augusto França



Auto-retrato de Almada (1927)

A Exposição Goya

em Londres

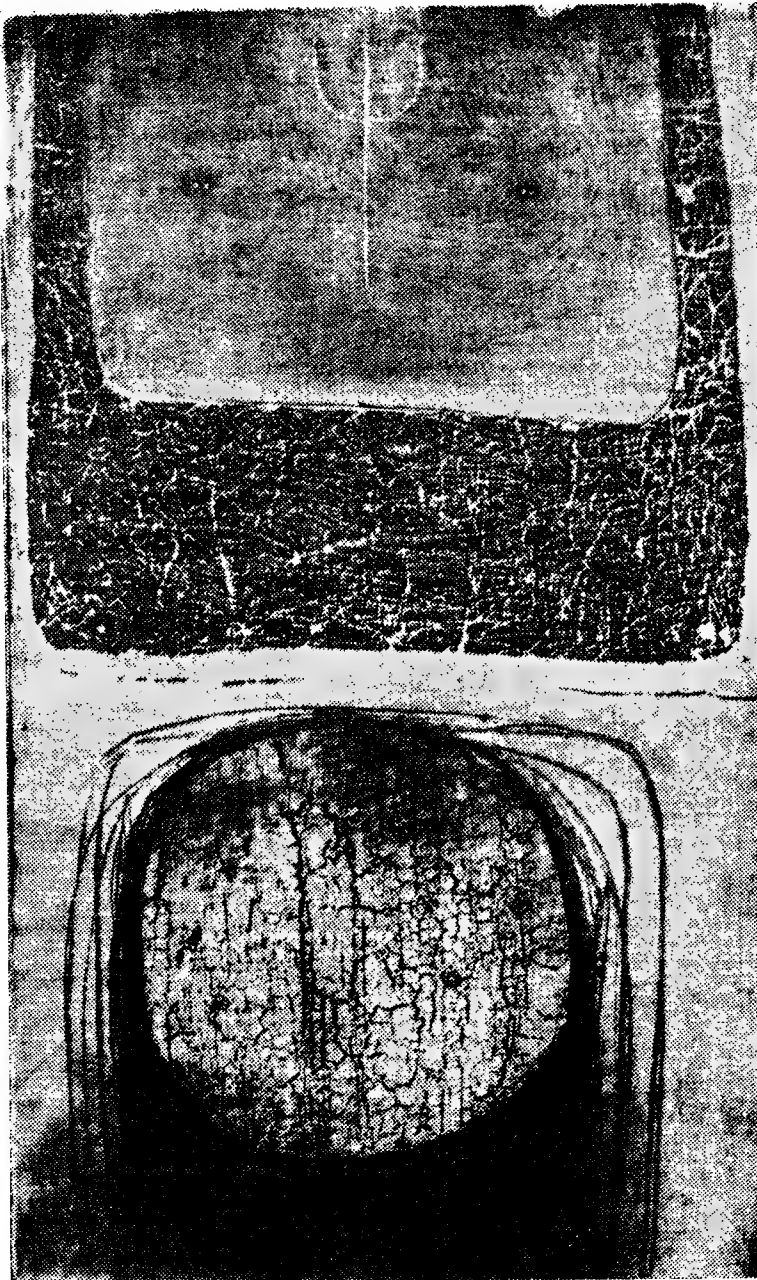
Inaugurou-se na Real Academia de Londres, a grande Exposição de obras de Goya de que se fizeram asíduas referências na imprensa de todo o Mundo a propósito do arriscado transporte de um tão precioso e vasto património artístico de Espanha para a Inglaterra. Cento e trinta criações de Goya, incluindo os seus quadros mais famosos, águas-fortes e desenhos, foram expedidos de vários museus espanhóis para a Academia londrina. Coleccionadores particulares como os duques de Albuquerque, Fermán Nuñez e Sueca colaboraram na iniciativa. E outros países, como os Estados Unidos, a França, a Itália, etc., também emprestaram para a exposição obras goyescas das suas colecções.

O tema da grande jornada artística não se confina a Goya nas suas várias fases e géneros. Pintores da mesma época, como Mengs, Paret, Bayen, Menéndez e Vicente López estarão igualmente representados. O total dos quadros exibidos será superior a trezentos.

Na Colecção de Arte Contemporânea de Realizações Artis, dirigida com alto sentido dos valores culturais e artísticos por Leão Penedo e Rogério de Freitas, foi agora incluído o volume consagrado a Almada Negreiros. A personalidade multiforme, de talento criador disperso por variados rumos, do grande impulsor da pintura moderna em Portugal é representada neste álbum de reproduções com expressividade que se impõe profundamente aos olhos, ao espírito e ao gosto estético. As várias fases da obra de Almada, desde uma natureza de 1923 aos trípticos famosos de 1946-48, aos desenhos para vitrais e cartões para tapeçarias, são documentadas em reproduções a preto e a cor numa galeria sugestiva que foi realizada com notável esmero gráfico.

A apresentação do volume é da pena de José Augusto França e corresponde, na largueza de visão e na originalidade do estilo, à essência fundamental do grande pintor que a determina. José Augusto França situa Almada Negreiros, em breves mas incisivos traços, na época e na geração em que nasceu como artista, definindo-o desde início como «um dos dois mais acertados portugueses do nosso tempo», a par de Eça de Queiroz. Acentua a importância essencial do desenho na criação do pintor, a profundidade estilística das suas grandes composições, o rigor da sua construção pictórica, a intuição poderosa no sentido poético da sua obra. E conclui que «tudo o mais sobre este homem quatrocentista e moderno, de espírito leonardesco, que um dia disse «ser a alegria a coisa mais séria da vida», ficará para um grande ensaio que sobre ele alguém possa vir a escrever e que haverá por força de se intitular «Almada Negreiros ou o Português sem Mestre».

O álbum editado por Realizações Artis traz a obra do glorioso artista, hoje com 70 anos mas em plena energia de criação, a um contacto mais largo com os que o admiram.



Gravura de Isabel Pons em exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Exposição de gravadores brasileiros

Inaugura-se amanhã, pelas 18 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sob o patrocínio da Embaixada do Brasil em Lisboa, uma exposição de nove destacados artistas gravadores brasileiros contemporâneos. São eles: Lívio Abramo; Edith Behring; Sérvulo Esmeraldo; Roberto Lamônica (Prémio de melhor gravador da Bienal de São Paulo de 1963); Anna Letycia (Prémio Bienal de Paris de 1963); Fayga Ostrower; Rossini Perez; Arthur Luiz Piza e Isabel Pons. De Isabel Pons assinala-se que o êxito em muito superou a expectativa, na sua recente exposição individual na Sociedade Nacional de Belas-

-Artes. Trata-se de uma exposição itinerante, que, sob os auspícios das embaixadas do Brasil, foi exibida em várias cidades da Europa, tais como Paris, Bonn, Oslo, Spoleto, etc.

«Seara Nova»

Com a pontualidade exemplar que assinala actualmente a sua publicação, foi distribuída a edição de Dezembro corrente (n.º 1418) da revista de cultura e crítica «Seara Nova». Trabalhos de Henrique de Barros sobre «Aspectos actuais da evolução do Cooperativismo Agrícola», de Alexandre Pinheiro Torres sobre «A Tetralogia da Gandara, de Carlos de Oliveira», e de Oscar Lopes sobre «A Infância e a Adolescência na Ficção Portuguesa», abrem este número da «Seara Nova». Uma crónica de Alvaro Salama sobre Cocteau, páginas do «Diário Imperfeito», de Augusto Casimiro, um poema de Maria Teresa Horta, críticas de M. Pina, Emanuel Nunes e Eduardo do Prado Coelho sobre cinema, música e literatura, secções de noticiário e comentários, etc., preenchem outras páginas da revista, que continua a assinalar a sua dinâmica presença na vida cultural portuguesa sob a actual direcção de Augusto Casimiro e Rogério Fernandes.

«JORNAL DE LETRAS»

Foi já distribuído em Portugal o número de Novembro do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro. A eleição para a Academia Brasileira de Letras de Gilberto Amado e Deolindo Couto tem a honra de acontecimento intelectual do mês. A morte de Jean Cocteau e a atribuição do Prémio Nobel também justificam referências destacadas. Colaboradores deste número: Eugénio Gomes, Fábio Lucas, Raul Xavier, Leo Gilson Ribeiro, Dirce Riedel, Aimé Césaire, Nelly Novaes Coelho, Waldir Ayala, Claribalto Passos, José Lino Grunewald, etc.

ACABA DE APARECER



PLATÃO «CRÁTILO»

103.º
Volume publicado da

Versão do grego, prefácio e notas pelo Pe. Dias Palmeira.
1 volume de CXII-162 págs. Br. 30\$00; Enc. 40\$00; Tiragem especial 90\$00.

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

Resolva o seu problema do Natal.

Faça agora a sua oferta utilizando a modalidade de pagamentos suaves

A

LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA

Rua Garrett, 100 — Lisboa 2

Queiram enviar-me as condições de aquisição da Colecção de Clássicos Sá da Costa.

Nome

Morada

COLECÇÃO HISTÓRIAS

40 volumes publicados

acaba de sair na série para rapazes

BUFFALO BILL

por W. O'Connor

Um novo romance da célebre colecção «Histórias» que, com o ambiente tenso e as apaixonantes aventuras do Far-West no século passado, constitui a oferta de Natal ideal para todos os rapazes.

1 volume cartonado com 250 ilustrações

Esc. 30\$00

LIVRARIA BERTRAND / EDITORIAL IBIS

● O ensaísta francês Jean Bl publicar, despertando im meios literários, o estudo crítico «nouveau roman» como escola ratura francesa. As obras dessa Michel, impõem aos seus leitores «nouveau roman» é a própria ce «que se faz», para o autor o leitor que o lê. E termina po que levantou acesas reacções: precisamente o contrário de rária. É a literatura da impos frase foi interpretada literaln para os romancistas da escola terpretada como afirmação de man» é a literatura de um ten por conseguinte, a sua recusa. o ensaísta o diga mais claro que o ensaio parece confirma

● Em 1964 vai ser comemor de Marlowe. Antecipando das ao famoso poeta inglês J. B. Steane (Cambridge Univer intitulada «Marlowe: A Criti de um ensaio crítico-biográfico cisamente, num género muit ingleses: o género «life and v a existência de Marlowe foi tada, prestando-se magnifica não ficcional, inclusive com i violenta numa taberna, nur Quanto á obra, esta repres tendências do período, sendo o o nome do poeta e dramatu mente associado às versões q peare a verdadeira autoria d mas das suas peças.

● Rachel Carson, consagrad -americana, está a conquist entre os «best-sellers» do seu p

Edição em Portugal de «Sobrados e Mucambos»

de Gilberto Freyre

Representa contribuição notável para a aproximação cultural de portugueses e brasileiros, nas suas mais vivas realidades intelectuais presentes e na compenetração das suas raízes históricas comuns, a publicação em Portugal, agora realizada por Livros do Brasil, da obra de Gilberto Freyre, «Sobrados e Mucambos». Seguindo-se na mesma colecção a «O Mundo que o Português Criou» e «Casa Grande e Senzala», essa obra vem revelar mais largamente ao nosso público a criação vigorosa do historiador-sociólogo que desenvolveu perspectivas renovadoras na génese da nação e do povo brasileiros.

Em «Sobrados e Mucambos», escreve Gilberto Freyre nas páginas prefaciais, «procura-se principalmente estudar os processos de sua bordinação e, ao mesmo tempo, os de acomodação, de uma raça a outra, de uma classe a outra, de várias religiões e tradições de cultura a uma só, que caracterizam a formação do nosso patriarcado rural e, a partir dos fins do século XVIII, o seu declínio ou o seu prolongamento no patriarcado menos severo dos senhores dos sobrados urbanos e semiurbanos; o desenvolvimento das cidades; a formação do Império; famos quase dizendo, a formação do povo brasileiro...»

Pela sua matéria erudita, pela larga visão social e humana, pelo estilo — voluntariamente avesso a qualquer academismo ou preconceito — «Sobrados e Mucambos» é uma das obras primárias da cultura brasileira contemporânea. Cumprindo a editora Livros do Brasil uma alta missão de interesse luso-brasileiro publicando-a no nosso País em dois volumes de sóbria e digna apresentação.

F. N.

COLECÇÃO CULTURAL

ADAGIÁRIO

Seleccção e prefácio do Dr. F.

DISTRIBUIDORA:

CLÁSSICA EDITORA

PRAÇA DOS RESTAUR

och-Michel acaba de
ediata sensação nos
o «Présent de l'indi-
cado e o alcance do
le vanguarda na lite-
escola, afirma Bloch-
es relações difíceis: o
aventura do roman-
que o escreve e para
uma frase ambígua
«O novo romance é
uma impostura lite-
tura». Por alguns, a
ente, com desfavor
; por outros, foi in-
que o «nouveau ro-
mpo de imposturas e,
Mas reclama-se que
ente — tanto mais
r essa interpretação.

ado o 4.º centenário
as celebrações devi-
lizabetano, publicou
sity Press) uma obra
al Study». Trata-se
que se insere, pre-
o caro aos leitores
orks». Na realidade,
olorida e movimen-
mente ao «romance»
im trágico: a morte
na rixa de bebedos.
sta, sem dúvida, as
portuno lembrar que
rge se acha inteira-
se negam a Shakes-
e, pelo menos, algu-

a bióloga nortea-
posição de relevo
aí, com o livro «The

Silent Spring» («A Primavera Silenciosa»). Nesse
relato espantoso, que foi submetido ao presidente
Kennedy, a cientista revela que nenhum alimento
consumido actualmente nos Estados Unidos está
livre de forte dose de insecticidas, espalhados com
prodigalidade criminosa nos campos, nos lagos e
nas colheitas, em todo o território do país». Os
insecticidas matam os insectos, mas dizem também
os pássaros, os peixes e pequenos animais,
ameaçando de igual modo a sobrevivência do «ho-
mus americanus»...

● O ultimo livro do filósofo francês Francis Jean-
son intitula-se «La Foi d'un Incroyant». É o
testemunho espiritual de uma inteligência que en-
controu na ausência de crença o caminho da fé-
acção, a fé que «remove montanhas» no compor-

dos, que atribui a causas histórico-psicológicas e
não geográficas ou raciais.

● O crítico literário e filólogo alemão Walter
Jens publicou o livro «Herr Meister — Dialog
über einen Roman» (Senhor Meister — Diálogo
sobre um romance), lançado pela Editora R. Piper,
Munich, Jens, que nos últimos anos tem dado valio-
sas contribuições para uma teoria da literatura mo-
derna. Ocupa-se neste livro, ao qual deu a forma
de correspondência, dos problemas da forma no
romance moderno. Duas personagens fictícias ana-
lisam as várias situações e variantes. Jens apre-
senta as suas teses com um sem-número de exem-
plos da vida e da história da antiguidade, da era
moderna e do presente. Tenta traçar os limites do
romance como género literário e expor, dentre

com a publicação em Sergipe do livro «Tempo de
Leste», de Hunald Alencar, jovem de vinte anos
ou pouco mais, voz ainda imatura, mas já com
acento próprio, com sua consciência criadora».

● A escritora italiana Fausta Ciolente, que viveu
em Alexandria durante dez anos, consagrou
ao ambiente social e popular do Egipto contempo-
râneo alguns dos seus livros de maior projecção
internacional. Está agora a escrever, segundo de-
clarou numa entrevista em França, um romance
cuja acção decorre na Itália em 1947 e cujo tema
principal é o frio e a sua influência no comporta-
mento humano. A autora de «Ballata Levantina»
continua a afirmar a sua fidelidade à representação
da atmosfera natural no romance e à presença do
estilo poético na ficção em prosa.

● A «História da Gestapo», obra vasta e exaus-
tiva de investigação da autoria de Jacques De-
larue, vai ser lançada simultaneamente em inglês,
francês, espanhol, português e grego. Até agora,
porém, não houve interesse, na Alemanha, por
uma edição em alemão, segundo Leo Gilson Ri-
beiro, que dá a notícia no «Jornal de Letras», do
Rio de Janeiro.

● Um dos mais perduráveis testemunhos que fi-
caram da celebração do «ano Delacroix» em
França é a edição monumental da obra «Peintures
murales de Delacroix», com texto interpretativo e
crítico de Maurice Sémaz. O volume inclui repro-
duções fotográficas de grandes criações do pintor,
que não puderam figurar, como é óbvio, na expo-
sição do Louvre. Custa 110 francos, ou seja, o equi-
valente a cerca de 650 escudos.

● Na Polónia, na Noruega, na Turquia, na Dina-
marca e em Israel foi ultimamente a cena a
peça do autor dramático alemão Siegfried Lenz
«Época dos Sem-Culpa», «uma das peças de um
autor alemão do presente mais frequentemente le-
vadas à cena» («Die Welt», Hamburgo). A peça
foi traduzida para doze línguas e representada na
Republica Federal em catorze teatros.

Relances do mundo literário

tamento moral e social. A obra traça um largo pa-
norama da actualidade filosófica nas concepções
do livre arbítrio e da subordinação ao transcen-
dente, apontando o caminho da fé criadora no
melhoramento essencial do homem. O paradoxo
deste livro de um ateu, escreve o crítico Jean La-
croix, é que ele interessa antes de mais ninguém
aos cristãos, a que dirige um apelo de fé criadora
e actante.

● Na colecção «Croix du Sud», dirigida por Ro-
ger Caillou, foi publicada pelas Edições Gallimard,
de Paris, o livro do escritor brasileiro Viana
Moog «Défricheurs et Pionniers», que faz a análise
comparada das civilizações norte-americanas e bra-
sileiras. O autor reconhece francamente as causas
da superioridade conquistada pelos Estados Uni-

deste quadro, as possibilidades do romance mo-
derno. O livro de Walter Jens oferece valiosíssima
contribuição, extremamente elucidativa e brilhante-
mente composta, para a teoria do romance na
nossa época.

● A renovação da poesia brasileira é acompa-
nhada com atento interesse, publicamente ex-
presso em prefácios, artigos e entrevistas, pelo ro-
mancista Jorge Amado. O autor de «Velhos Mari-
nheiros» escreveu recentemente, a propósito da re-
velação de um poeta: «Grata é a notícia que nos
fala do aparecimento de um jovem poeta, dono
de real vocação, nascido para a poesia e seu ara-
to. Toda a vez que encontro, num livro de estreia,
o sinal de um verdadeiro poeta nascendo para a
criação, sinto-me comovido. É o que sucede agora



Paulo Quintela J. Namorado Rui Climaco J. C. Vasconcelos Mário Vilaça M. Godinho A. Soares F. A. Almeida

O GRUPO DA «BRASILEIRA» DE COIMBRA

Já tivemos aqui oportunidade de
referir, por diversas vezes, o in-
teresse autêntico das tertulias literá-
rias, particularmente das que, não
sendo propriamente grupinhos fe-
chados e sectários, se convertem
em focos de convívio, centros de
debate amistoso de ideias e de per-
manente confronto de posições crí-
ticas — estímulo fecundo para as
actividades criadoras. Tais tertulias,
onde o diálogo aberto e sistemático
representa um mérito inestimável
do panorama cultural português,
constituem, sem sombra de dúvida,
formas concretas de vivificação da
nossa actividade literária.

Embora não tão numerosas como
em Lisboa, o que é compreensível,
as tertulias mais ou menos acentu-
adamente literárias existem um
pouco por todo o País, particular-
mente nas cidades onde a vida in-
tellectual é mais intensa. É o caso,
por exemplo, de Coimbra.

rias são os dados fundamentais que
explicam o grupo da «Brasileira»
de Coimbra. É uma tertulia nume-
rosa e ampla, um «antigrupo», que
dificilmente possui a mesma cons-
tituição ao longo dos dias do ano.
Mas há figuras permanentes ou
mais assíduas, como o professor da
Faculdade de Letras e director ar-
tístico do TEUC, dr. Paulo Quinte-
la; o poeta e professor de mate-
mática, dr. Joaquim Namorado; o
assistente da Faculdade de Medicina,
dr. Matos Godinho; o poeta e
estudante de Direito, José Carlos de
Vasconcelos; o advogado, caricatu-
rista e historiador da academia
coimbrã, dr. António José Soares;
o médico e presidente do Rotary
Clube de Coimbra, dr. Rui Climaco;
o estudante de Letras e cinecu-
bista Fernando António Almeida.

Foi precisamente com estes que
falámos, pois outro assíduo fre-
quentador da «Brasileira», o dr. Má-
rio Vilaça, professor de alemão e
de inglês e crítico teatral, se en-
contrava ausente.

papel de Cristo no TEUC, que man-
tém carinhosamente — explica, por
sua vez:

— Um dos motivos que aqui nos
trazem é a revista «Vértice». A re-
dação reúne-se praticamente todos
os dias neste café. Por mim, gosto
de conversar com estas pessoas, de
interesses culturais afins. Aqui não
somos professores nem estudantes,
mas apenas amigos.

— De manhã é uma hora calma,
em que se conversa com tranqui-
lidade — comenta Fernando Antó-
nio Almeida. A diferença de ida-
des e experiências dá possibilidade
de uma convivência frutuosa. Eu,
por exemplo, sinto que com estas
contactos vou sendo estimulado nos
meus interesses culturais e literá-
rios.

● O convívio de café

Joaquim Namorado fez, depois,
o elogio do convívio de café.

— É estimulante, porque no de-
correr da conversa surgem os as-
suntos, desde a simples notícia, o
comentário apressado e a discussão

(Continua na 25.ª página)

● Um grupo numeroso e «anti-grupo»...

A Universidade, o teatro univer-
sitário, a revista «Vértice» e os es-
tudentes com preocupações literá-
rias

● Amizade e juventude

Convidados a pronunciarem-se sobre
os motivos que os levavam a reu-
nir-se ali com regularidade, e acer-
ca das características daquele con-
vívio quotidiano, os tertulianos fo-
ram, sucessivamente, fazendo os
seus breves depoimentos.

O primeiro a depor foi o dr. Rui
Climaco:

— É um bom grupo de amigos,
cuja cultura admiro, o que torna,
realmente, o seu convívio útil e
agradável.

— Constituímos, essencialmente,
uma escola de juventude — disse
o dr. Paulo Quintela, com uma ex-
pressão indecifrável, talvez mais
sincero do que aparentava.

— E sente-se aluno ou professor
nesta escola? — interrogou o dr.
António Soares.

— Aluno.
José Carlos de Vasconcelos, com
a sua barba loira — recordação do

VÉSPERA

Amanhã é domingo sem que tu o suspeites.
O sol entrará por uma fresta da janela
e virá ornamentar a minha mesa,
acariciando a mão com que te escrevo.
A Primavera voltará, só por um dia,
desculpando-se de não poder ficar até à noite.
Amanhã nascerão flores nos teus cabelos
e deixaremos entrar a música lá de fora.
Amanhã seremos muitos á roda da mesa,
(todos os que responderem ao nosso recordar...)
e contaremos histórias de dias felizes
e de iguarias que não provamos,
e faremos um brinde, taça em riste,
e a nossa imaginação terá o sabor a champanhe.
Amanhã não haverá noite, meu amor.
Envergarás um traje de alegria
e nascerá um sorriso na face do mendigo inválido.

LUÍS GAMEIRO

ENCONTRA-SE doente e re-
tido no leito o consagrado Azo-
rin. Ao que se diz, é uma ligei-
ra inflamação na garganta.

Acaba de sair o romance

TODA A VERDADE

por MORRIS WEST

AUTOR DE:
O ADVOGADO DO DIABO
1 vol.: 40\$00

CLASSICA EDITORA
Restauradores, 17 LISBOA

A. T.
TURA E RECREIO
PORTUGUÊS
Mando de Castro Pires de Lima
25\$00

ADORE — LISBOA

COLEÇÃO AUTORES PORTUGUESES

ACABA DE SAIR

MARCHA NUPCIAL

por João Gaspar Simões

Uma peça de subtil psicologia, em que, envolvidas numa problemática
toda interior, as personagens afirmam o seu direito não só á felicidade
como a uma exigente sinceridade.

Esc. 25\$00

LIVRARIA BERTRAND

VIDA MUSICAL

Concerto de beneficência

Podem não caber, mas também podem, sim, caber, reparos de responsabilidade crítica sobre um programa elaborado e realizado com fins de beneficência. E cabe sempre relatar o sucesso do acontecimento, chamando sobretudo a atenção sobre as várias boas vontades — artistas feitos e promessas de artistas — que colaboraram.

No concerto realizado no Teatro da Trindade em benefício de uma obra religiosa, e altamente patrocinada, há que sublinhar, logo de entrada, a disciplina e a devoção do grupo coral «Stella Vitae», dirigido por Jorge Manzoni, a elevada aspiração que se manifestou na escolha de trechos como o celeberrimo motete «O vos omnes», de T. L. da Victoria, o «Cantate Domino», de Hans Leo Hassler, e o «Surrexit Pastor», de Palestrina, e ainda a emotiva veia religiosa do autor português contemporâneo Mário de Sousa Santos, no «Jesu mihi dulcissimi».

Numa feição musical muito diferente, fazia a sua reaparição em publico numa sala portuguesa a distinta pianista Florinda Santos de Lucena. A viva recordação deixada pelo seu temperamento vibrante e pela sua brilhante técnica reavivou-se agora com o Improviso em dó menor de Schubert e a tremenda Sonata op. 111 de Beethoven.

Tudo o que nos faltava ouvir recorria ao Coro da Igreja do Corpo Santo, não grande, apesar de aumentado, mas fortalecido por elementos já conhecidos como excelentes, sob a segura direcção do maestro Alberto Allemão. Deu o seu concurso a Orquestra de Câmara Gulbenkian para a execução de um «Stabat Mater» do missionário católico francês Alphonse Desauges (falecido no principio deste século). Obra de linguagem italianizante, clara na sua modéstia, foi valorizada pelo equilíbrio e pela boa sonoridade do coro e pela competente execução das figuras destacadas para solistas: Manuela Canas Simões, voz de belo estofado, Maria Luisa Gomes Santos, de fluência muito musical, Alvaro Malta, sempre triunfante, professora Judith Lupi Freire, Dulce Cabrito, formoso timbre e talento excepcional, Luís França e Maria Albertina Xavier, raro colorido de voz.

Vai criar-se o «Prémio Liceu Passos Manuel»

Por iniciativa da ALPA, Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel, vai ser instituído um prémio anual ao aluno que termine a frequência no referido liceu, de qualquer ano, com a classificação mínima de «Bom com distinção» e que tenha frequentado o liceu desde o 1.º ano.

O prémio será constituído por uma medalha e por uma quantia a fixar no início de cada ano lectivo, e será entregue em sessão especial a realizar durante o mês de Outubro do ano lectivo seguinte àquele a que o prémio disser respeito.

Quando se verificar igualdade de classificação entre vários alunos, constituirão condições de preferência: a qualidade de filho de antigo aluno e o estar mais adiantado no curso. No caso de se tratar de aluno do mesmo ano: a melhor classificação no conjunto das frequências dos anos anteriores, a memoridade.

O «Prémio Passos Manuel» só poderá ser atribuído uma vez em cada ciclo a um mesmo aluno.

E da competência do reitor indicar a Direcção do Nucleo, até 30 de Agosto, os alunos que reúnem as condições para lhes ser atribuído o prémio, juntando curriculum dos candidatos apurados e especificando a assiduidade, a natureza das faltas e o comportamento.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DE CASCAIS

1— Até às 16 horas de 23 de Dezembro de 1963, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir na estação de Cascais.

2— A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, bem como a planta dos locais onde se vão construir as lojas estão patentes, das 9 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1963
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

rente, fazia a sua reaparição em publico numa sala portuguesa a distinta pianista Florinda Santos de Lucena. A viva recordação deixada pelo seu temperamento vibrante e pela sua brilhante técnica reavivou-se agora com o Improviso em dó menor de Schubert e a tremenda Sonata op. 111 de Beethoven.

Tudo o que nos faltava ouvir recorria ao Coro da Igreja do Corpo Santo, não grande, apesar de aumentado, mas fortalecido por elementos já conhecidos como excelentes, sob a segura direcção do maestro Alberto Allemão. Deu o seu concurso a Orquestra de Câmara Gulbenkian para a execução de um «Stabat Mater» do missionário católico francês Alphonse Desauges (falecido no principio deste século). Obra de linguagem italianizante, clara na sua modéstia, foi valorizada pelo equilíbrio e pela boa sonoridade do coro e pela competente execução das figuras destacadas para solistas: Manuela Canas Simões, voz de belo estofado, Maria Luisa Gomes Santos, de fluência muito musical, Alvaro Malta, sempre triunfante, professora Judith Lupi Freire, Dulce Cabrito, formoso timbre e talento excepcional, Luís França e Maria Albertina Xavier, raro colorido de voz.

Mas o acontecimento inesperado da noite, antes do «Stabat Mater», tinha sido a 1.ª audição da afamada Missa em sol maior, para coro «a-capella», do malogrado compositor francês Francis Poulenc. O seu encanto, feito de candura, de frescura pastoril, de ternura, não se contenta com harmonias tradicionais, bem pelo contrário, exprime-se com uma linguagem erigida de dificuldades de entoação, embora convergentes para repousos consonantes; é rica de contrastes, também, mas com uma constante de naturalidade e de pureza que uma interpretação um pouco teatral deformaria. A execução ultrapassou a nossa expectativa, Alberto Allemão e os seus colaboradores merecem os mais francos elogios pelo nível que souberam atingir, reunindo as melhores qualidades do amadorismo às necessárias particularidades do profissionalismo.

Concerto de piano no Conservatório

O concerto pelo pianista James Wolfe, promovido pelo Conservatório Nacional de colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada dos E. U. A., fez-nos cogitar sobre as duas faces mais importantes de concertos deste género: ou o concertista se produz como um elemento que impõe os centros de formação do seu país, ou, melhor ainda, contribui para a expansão das obras dos compositores desse país, numa parte importante do seu programa, pelo menos. Mas, mais simplesmente, um país pode promover o alargamento de carreira dos seus artistas no estrangeiro; e é sob este aspecto que aceitaremos o concerto do pianista James Wolfe. Preencheu a 1.ª parte do seu programa com uma bela partita de Bach, uma vivaz Sonata de Mozart, e Brahms. Na 2.ª parte, manifestou o seu capricho em dar obras desconhecidas, embora não modernas, com as longas «Escenas românticas», de Granados, onde o autor paga voluntariamente o seu tributo a Schumann, Chopin e Liszt.

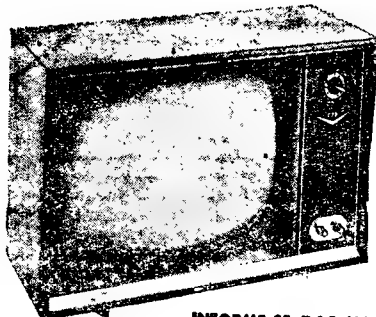
Um Dezembro humido, numa sala não aquecida, e um piano com o qual o executante parece não se ter familiarizado, foram outros obstáculos a enfrentar. Esperamos e desejamos que James Wolfe tenha melhores oportunidades de nos revelar o seu valor.

FRANCINE BENOIT

pelo preço do
café e do brandy



AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



115\$00 mensais

com antena normal incluída

SEM FIA DOR

UM PRODUTO GARANTIDO PELA

GENERAL ELECTRIC

PORTUGUESA

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Barão

Avenida da Liberdade, 131
Calçada da Estréla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.º e 5.º — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º 4.º 5.º e 6.º — 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.º e 5.º — 15 h.

Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.º, 5.º e Sáb. — 18 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. — Ouv. — 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest. Fígado — Doenç. Ano-rectais. Hemorroidas — 2.º, 4.º e 6.º — 19 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. urt. — 16 h.

Dr. Joaquim Lobo — Doenç. Reumáticas — 2.º, 4.º e 6.º — 16.30 h.

Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.

Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.º, 5.º e Sáb. — 14 h.

Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.

Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.º 18.30 h Sáb. 14.30 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.

Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doenç. Endocr. e Nutrição) — 2.º e 6.º — 15 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Reis Vale — Análises clínicas

GALERIA GOYARTE

QUADROS A ÓLEO

MAIS FLEGANTE OFERTA

António da Silva Loiro

Tem a honra de convidar V. Ex.

e sua Ex.ª Família, a visitar a sua

Exposição permanente de

Quadros a Óleo na GOYARTE

Bons preços

RUA DE D. ESTEFANIA, 84-C

TELEF. 73 64 11 — LISBOA

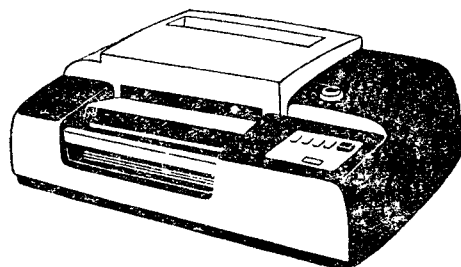
Casa da Imprensa

Reune-se no dia 19, às 17 horas, na sua sede social, na Rua da Horta Seca, 20, em primeira convocação a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para eleição dos novos corpos gerentes para o exercício de 1964, e a apreciação do orçamento do próximo ano. Não havendo numero legal de associados, a assembleia reúne-se com qualquer numero, no dia 27 à mesma hora.

Horário dos Comboios LISBOA - GALIZA

A partir de 1 de Janeiro de 1964 a carruagem directa que actualmente circula entre Lisboa e Santiago de Compostela, passa a circular apenas entre Lisboa e Vigo e vice-versa.

É simples Fotocopiar por preços Económicos...



Dalcoppy

MODELO A 4

- | | |
|---|--|
| compare as vantagens do sistema DALCOPY com qualquer outro processo de Fotocopiar | <ul style="list-style-type: none"> Utilização dispensando câmara escura Um único tipo de papel para negativos e positivos Um número ilimitado de positivos a partir dum único negativo Arquivo do negativo para posteriores reproduções Uma única folha de papel para originais impressos numa só folha Eficiente reprodução de tons contínuos Aplicações de microfílm Cópias a partir de qualquer negativo Discrição na obtenção de cópias confidenciais Facilidade de manejo, economia e rapidez |
|---|--|

representante Salvador Pampulim, Lda.

R. da Conceição, 45-2.º Lisboa 2 Tel. 322863/367833
R. Formosa, 432-1.º Porto Tel. 31320

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fabricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES FACILITAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-5

LISBOA 2

Telef. 3 18 05

MONTEPIO GERAL

Assembleia Geral

Reune-se hoje, 12, em sessão ordinária, pelas 21 horas, na Sede do Montepio, a fim de deliberar sobre o Orçamento para 1964 e eleger os novos Corpos Sociais.

BEJA ESPERA-O

O LIDADGR, também Qtos. e/ ag. etc. Tel. 734
Restaurante até às 24 h.

Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

FOLHA DE MANDRE
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CIGC, LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 60 34 12/3

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL - COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

R. Conde Redondo, 56-1.º Esq. — Telef. 736380

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS

DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS

CORPORATIVOS

CERTIFICADOS DE ENSINO:

Secundário, Médio e Superior

Avisam-se os beneficiários desta Instituição de Previdência que se encontram a receber abono de família em relação a descendentes ou equiparados com mais de 14 anos e que ainda não remeteram à Caixa os certificados escolares comprovativos de que aqueles familiares frequentaram até final do ano lectivo de 1962/63 e se encontram matriculados em 1963/64, que o prazo para a respectiva apresentação termina no próximo dia 31 de Dezembro.

Esclarece-se que nos termos do n.º 2 do art.º 66 do Decreto-lei n.º 45 266 de 23/9/1963, a falta da entrega ou a entrega fora do prazo destes documentos passou a envolver o não pagamento do abono de família até ao mês inclusive, em que os mesmos derem entrada na Caixa.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1963

A DIRECÇÃO

O QUE NÓS SOMOS

(Continuação da 17.ª página)

minha mesa de trabalho, não simplesmente para descrever o que presenciarei, que afinal não tem sequer significado real, mas tentando salvar do naufrágio a minha imaginação ensombrada, a reflectir que talvez a alquimia do meu pensamento e da minha pena consiga dar ao Mundo a compreensão da justiça e um pouco menos de calamidade.

Não vale nada; eu pressinto que não vale nada. Para aqui fico e me

debato entre as minhas retortas, vendo erguer-se o fumo azul e rosa das ansiedades humanas, sem que no entanto ultrapasse as paredes deste quarto onde nada se perde mas nada também se transforma.

Lá deixei, para fora dessas paredes, a corcundinha de seis anos que brinca na rua por entre os dichotes dos outros garotos; lá deixei igualmente o funileiro de pingos que há vinte anos passa à minha porta transportando um pesado canudo de folha de flandres que o sol, num escarneo, transforma numa lamina de ouro; lá deixei ainda o esfarrapado engraxador do bairro que afoga a sua tormenta na taberna próxima. E tantos, tantos outros que a morte deixa passar sem um piedoso toque da sua mão, pois é já sabido que ela somente se compraz de esganar todos aqueles que fazem falta e cujo desaparecimento será a semente de outras misérias ainda mais confrangedoras.

Retirei depois o telefone com a notícia da doença de um amigo que eu conheci noutros tempos a extravar de saúde e de ilusões, — outras vezes com a falsa boa-nova de um amor, de um casamento ou de um filho, que sempre serão a palha regada de petróleo de um futuro incêndio.

Tudo isto é certo e matemático, enquanto eu, com propósitos camuflados, passo o meu tempo a fazer literatura.

Quero reagir. Tenho deveres de pensamento, perante a vida e o mundo, de que não posso abdicar. Assalta-me a falaz presunção de que persiste em mim o dom de revelar por palavras onde poderá estar a salvação da corcundinha, a emancipação do mísero funileiro de pingos, a solução para o pobre engraxador que mergulha na resignação através dos copos de vinho que eu próprio lhe proporciono.

Largo por fim a caneta enganadora e abalo para a rua em busca de um pouco de sol que dissipe a sombra dos meus maus pensamentos. — Já que nada verdadeiramente consigo, — que hei-de fazer?

Aturdo-me caminhando sem parar durante horas, e chega-me a parecer que me enganei, porque os aleijados sorriem, os cegos tocam, os garotos dos jornais trazem orgulhosos o Mundo nas suas mãos geladas.

Numa terra onde, felizmente ou infelizmente, quase todos se conhecem, deparo com uns e outros a quem cumprimento e falo. Se são amigos de infância, guardo a amargura de os olhar como farrapos humanos.

— «Lembras-te?»

Chovem sempre as recordações, já que unicamente o passado interessa para manter a magia do presente.

Enquanto conversamos, cruzam-nos mulheres que conhecemos belas e que são hoje espectros de uma mocidade disfarçada. — É talvez esta a pior e mais triste deformação para os nossos olhos, pois que elas sorriem-nos e julgam-se ainda jovens.

Não, a vida não está bem feita. O Criador esqueceu que deixou um cérebro em cada cabeça, e uma memória implacável em cada consciência que flutua entre o que foi e o que poderia talvez ter sido. Mas não deixou nela a verdade-verdadeira de que nada subsiste e de que só a Morte possui o exclusivo da eternidade.

Para culminar a minha melancolia, recebo, ao voltar para casa, um bilhete de um velho amigo que me diz desesperadamente, a propósito de certo cântico à mocidade que intentei no meu recente livro:

«Da velhice lhe posso eu falar. É um horror! Há seis meses que não tenho um momento de bem-estar, sempre á espera de uma síncope salvadora, já que me falta a coragem para procurar por minhas próprias mãos o máximo da felicidade».

Decididamente tenho que terminar, glosando uma das tantas angústias que vejo no livro aberto diante dos meus olhos, daquele padre operário que foi Henri Perrin: «Sei que vos faço sofrer e que ainda vos faria sofrer mais. Mas o nosso desgosto nada é perante o de milhões que se sentem abandonados e traídos».

MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O GRUPO DA «BRASILEIRA»

(Continuação da página central)

dos problemas importantes. A reunião de várias pessoas com interesses, formação e idades diferentes é estimulante e evita o enquistamento nos problemas próprios da profissão e das inclinações de cada um. O café é um ponto onde se cruzam pessoas de todos os géneros. É uma paisagem humana, rica e curiosa.

— Além disso — interveio o dr. António Soares — este café, com mais de 40 anos, tem uma tradição de eclectismo, onde domina um clima de cordialidade e sem-cerimónia. Aqui «desaguam» figuras de outros pontos do País, o que transforma a «Brasileira» num local de encontro com os «viajantes» interessados pela actividade intelectual.

• Nada de maledicência

José Carlos de Vasconcelos fez, então, o seguinte comentário:

— Há uma coisa importante — podemos reunir-nos sem constituirmos um grupo no sentido de grupinho de elogio mútuo e de ataque aos outros. É uma vantagem.

— Sim, é um grupo, senta-se quem aparece — corroborou Joaquim Namorado. A constituição do grupo não é rígida, mas variável. Por vezes, as conversas cruzam-se de mesa para mesa.

Recital de poesia

Como foi anunciado realizou-se na passada segunda-feira, 9 de Dezembro, no Colégio Moderno, um recital de poesia portuguesa contemporânea, que é a primeira de duas séries este ano previstas no âmbito das actividades de extensão cultural daquele estabelecimento de ensino. O recital incluía poemas de autores revelados entre 1940 e 1953, comentados pelo professor de literatura Gastão Cruz, também brilhante poeta e nosso distinto colaborador, que foi apresentado em nome da direcção do Colégio Moderno pelo dr. Mário Soares.

Começou Gastão Cruz por definir o critério que presidirá à elaboração do programa e por acentuar o carácter complementar do curso de literatura portuguesa, de cuja regência está encarregado, que pretendia conferir à iniciativa. Tinha desejado dar uma imagem suficientemente representativa das vias mais recentes seguidas pela poesia portuguesa. Assim, caracterizou as correntes e os poetas mais destacados da década de 40 e dos primeiros anos da de 50, detendo-se em especial no estudo do neo-realismo, cujo papel dinamizador de uma tradição poética nacional sublinhou, e do surrealismo, de que assinalou a importância renovadora. O segundo destes movimentos foi, portanto, encarado como um complemento do primeiro. A resultante dessas duas experiências seria a síntese, já visível, como tendência, nalguns poetas de 40, e operada por poetas da chamada geração de 50, nomeadamente alguns dos que a revista «Árvore» reuniu.

Cada poema foi precedido de um breve comentário.

Alfredo José Barroso recitou a «Elegia da Ereira», de Carlos de Oliveira, «Cala-te, Mar!», de José Gomes Ferreira, «Um Adeus Português», de Alexandre O'Neill, «O Funcionário Cansado», de António Ramos Rosa e «Canto Secular» de David Mourão-Ferreira. António Nogueira, os poemas «Estradas» de Manuel da Fonseca, «Marinheiro sem Mar» de Sophia de Mello Breyner Andresen, «Balada de uma heroína que eu inventei» de José Gomes Ferreira, «Complainte por René Guy Cadou» de Raul de Carvalho e «O Único Sabor» de António Ramos Rosa. Por José Manuel Barroso, foram ditos um soneto de Carlos de Oliveira, «Uma Pequena Luz» de Jorge de Sena, «Poema podendo servir de posfácio» de Mário Cesariny de Vasconcelos e «Toma lá cinco!» de Alexandre O'Neill. Por Mário Garcia da Silva, «Os Dois Sonetos de Amor da Hora Triste» de Alvaro Feijó, dois poemas de «As Mãos e os Frutos» de Eugénio de Andrade, «Discurso ao Príncipe de Epaminondas» de Mário Cesariny e «Direi apenas essas» de Egito Gonçalves.

Pela sua dicção perfeita, o seu exacto sentido da transmissão de uma linguagem poética que põe problemas complexos a um *discur*, os quatro jovens recitadores da noite mereceram aplausos entusiásticos da assistência, predominantemente estudantil, que enchia o ginásio do Colégio Moderno.

O segundo recital previsto deve realizar-se no mês de Janeiro próximo, abrangendo a criação poética em Portugal nos últimos dez anos, que será apresentada pelo crítico e ensaísta Eduardo do Prado Coelho.

— Uma espécie de assembleia literária — disse alguém.

— Mas nada académica — retorquiu o dr. Paulo Quintela.

Concluindo estes breves depoimentos de ocasião, o dr. Matos Godinho afirmou-nos:

— O interesse da minha presença aqui começou por estar ligado ao teatro dos Estudantes, de que fiz parte com muitos outros. Desse, restam três ou quatro. Essa convivência generalizou-se até ao aspecto familiar. Além do teatro vieram outros assuntos, que dele derivam.

E numa afirmação modesta:

— Permaneço no grupo mais como ouvinte. Cada um analisa a vida e os seus problemas através do seu «crystal», o que determina, em cada um de nós, uma posição de curiosidade permanente. Mas, fundamentalmente, estou aqui por causa do teatro de estudantes. É uma homenagem que quero prestar ao TEUC.

Neste breve apanhado de recordações, definições e sentimentos expressos sem preparação, à roda das mesas do café, cremos ficar um pouco do que caracteriza esta tertulia literária, de que fazem parte escritores e intelectuais bem conhecidos e representativos.

A fluidez do grupo tornou difícil uma fotografia de conjunto, aliás mais teórica do que real. O que não quer dizer, porém, que a «Brasileira» de Coimbra não seja um lugar de concentração e de convívio de um conjunto valioso de figuras que pesam, sem dúvida, na vida literária e cultural portuguesa.

Página cultural de «A Voz de Moçambique»

A mais recente edição do jornal «A Voz de Moçambique», órgão dos naturais desta Província ultramarina sem distinção de cor e crença, inclui mais um dos seus valiosos suplementos culturais de «Artes e Letras». Nessa edição (n.º 104, de 23 de Novembro último) é publicada a segunda parte de uma entrevista com o professor Hernani Cidade; e incluem-se, também, a sequência de um estudo assinado por C. R. sobre «Sebastião da Gama, poeta do amor», a crónica de António Magalhães «A temporada do Círculo de Cultura Musical», um poema de José Carlos de Vasconcelos e informações culturais de interesse local.

A página de «Letras e Artes» do prestigioso jornal moçambicano é um valor positivo e isento no Ultramar português.



Acaba de sair

O N.º 19

A PSICANÁLISE

POR

J. - F. BAYEN

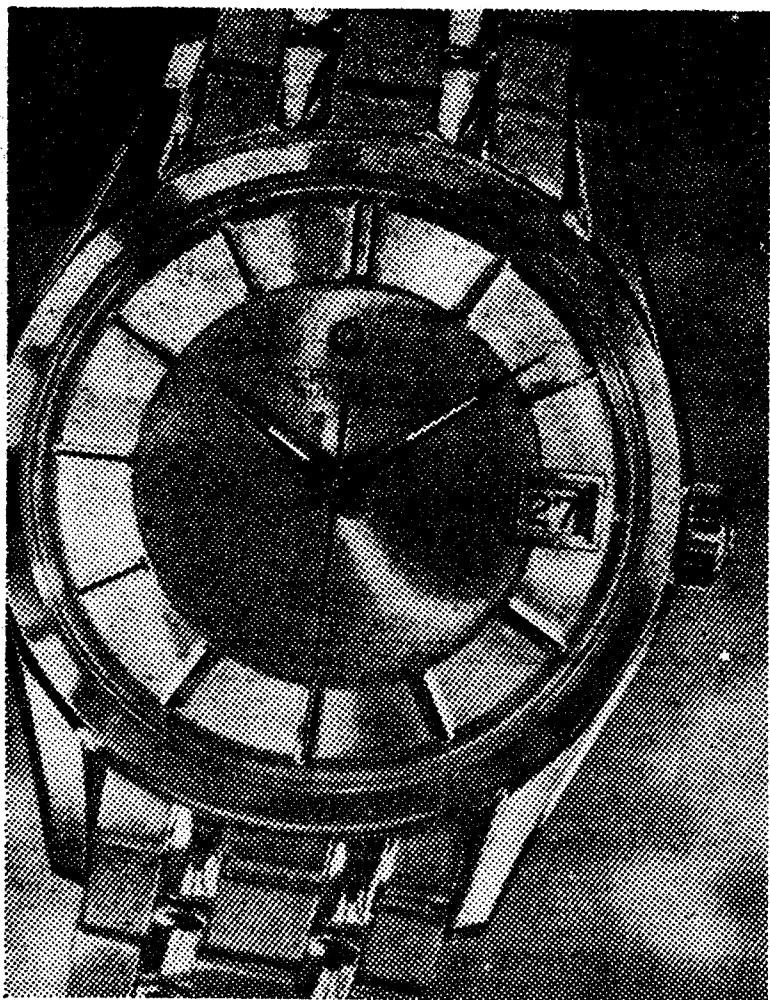
UM ESTUDO ACTUALÍSSIMO SOBRE O MÉTODO DE SONDAGEM DAS ALMAS INVENTADO POR FREUD

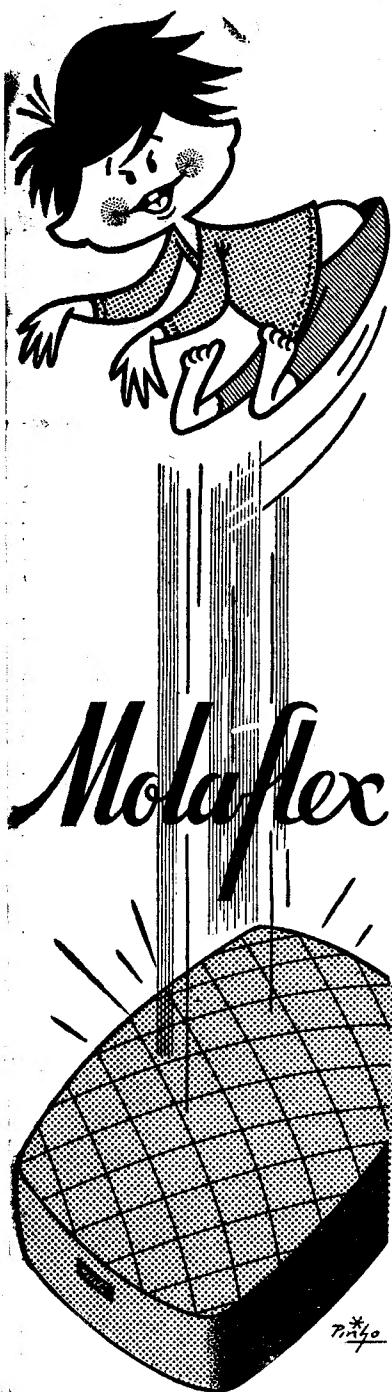
*

A VENDA NAS LIVRARIAS

ESTÚDIOS COR

Rua João Pereira da Rosa, 20-A LISBOA





...o verdadeiro!

- COLCHÕES DE MOLAS
- CAMAS
- ALMOFADAS
- SOFÁS-CAMA
- MAPLES
- EDREDONS

FILIAL EM LISBOA :

Rua Alexandre Herculano, 51-C

ILPA — Indústria e Laboração de Produtos Agrícolas, Sociedade Anónima de Responsabilidade, Limitada

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(Rua Alexandre Herculano, 29-1.º esq.)

NOTÁRIO

Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico, que por escritura de 10 do corrente, exarada de fls. 29 a 30 v. do livro n.º 39-B de notas deste cartório, foi alterado o pacto da sociedade em epígrafe no tocante ao corpo do artigo décimo sexto e ao parágrafo único do artigo décimo nono, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

A convocação das assembleias gerais faz-se por meio de anúncios publicados no Diário do Governo e num jornal diário de Lisboa, pelo menos quinze dias antes do designado para a reunião.

— § único (do artigo décimo nono) — O quórum necessário para as assembleias gerais que deliberem sobre qualquer alteração estatutária é, porém, de accionistas presentes ou devidamente representados, possuidores de acções correspondentes a, pelo menos, setenta por cento do capital social.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1963.

O ajudante do Cartório

RUI ANACLETO DA FONSECA



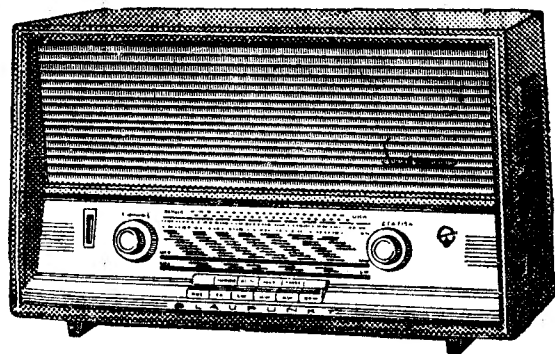
PONTO AZUL

é a perfeita fidelidade
de som
garantida
por uma longa experiência

os melhores peritos
europeus
tornaram os rádios Ponto Azul
um milagre de técnica
numa excepcional
beleza de linhas



NÃO PERCA A MINÍMA NOTA

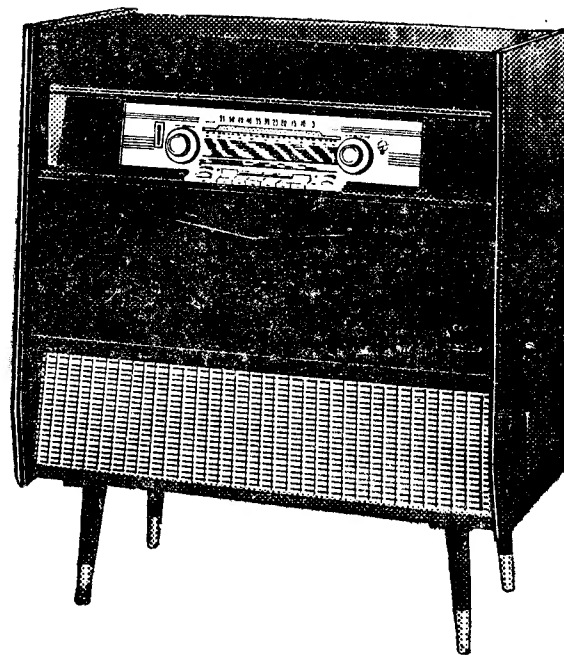


PONTO AZUL

É UMA AFILIADA

DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

BOSCH



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL. 736991
ASSISTENCIA TÉCNICA: LISBOA, RUA AUGUSTO GIL, 28 A/B TEL. 767781/2/3-PORTO, RUA JÚLIO DINIZ, 927 935 TEL. 62173/4/5

PONTO AZUL PONTO POR PONTO O MELHOR

ARMAZÉM

Em Lisboa ou proximidades, área não inferior a 800 m², sem humidade, com fácil entrada de camiões. Sem trespasse. Resposta com localização e renda a este jornal ao n. 10623.

CAMINHOS DE FERRO

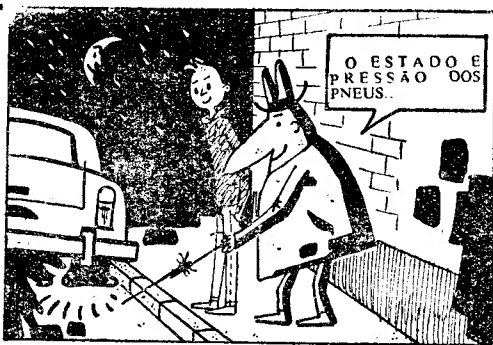
ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME, LIXO, ETC.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1964, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo e Porto (Campanhã), conforme Aviso que se encontra afixado.

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 58

AO CONDUTOR PRUDENTE !

Indicam-se aqui apenas alguns dos cuidados que todo o condutor prudente não pode nem deve esquecer, pois deles depende grandemente a boa condução e a circulação normal do veículo.



ASSASSÍNIO EM PRIMEIRO GRAU

por POLLY SIMPSON MACMANUS



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Uma velha atravessa a rua a correr para chamar o táxi de Jim Barker, e quando o motorista entra no prédio para ir buscar a mala do neto da velhota, Dickie, e atravessa um corredor, descobre uma mulher assassinada num quarto. Num gesto irreflexivo, Jim deixa as suas impressões digitais na maçaneta da porta do quarto e teme que o crime seja atribuído a ele. A avózinha e Dickie falam-lhe numa Virgínia, que é a namorada assassinada do rapaz. Quando Jim conduz Dickie à estação de caminho de ferro, Al, um «gangster», salta para dentro do carro e obriga Jim a seguir para os subúrbios. Jim atravessa uma luz vermelha e faz derrapar o seu táxi à frente de um carro de patrulha, para chamar as atenções do seu antigo sargento na tropa, Sarnak, agora sargento da polícia. Dickie é levado para o hospital e Jim conta a Sarnak a sua história.

17

CAPÍTULO IV

Sarnak não tardou a aparecer na porta do banco de emergência e veio sentar-se a meu lado.

— Jim, acho melhor seguirmos agora à Rush Street. Aquilo que me contaste da rapariga morta, sempre era verdade. Telefonei ao comando e a polícia já lá está. Podia muito bem ser a porta 884, onde apanhaste o freguês, não?

— Sim — respondi, lembrando-me das impressões digitais na maçaneta da porta. — Como foi que a polícia descobriu?

— Parece que uma mulher telefonou a pedir que fôssemos lá. Disse que havia uma rapariga morta no apartamento da frente. Jim, se eu descobrisse que me mentias, prendia-te por suspeita. Tens agora um processo contra ti por manobra perigosa. Mas se não me contaste tudo quanto sabes, serás suspeito de homicídio. E o caso torna-se mais grave, Jim.

— Não lhe menti. Nunca tinha visto essa rapa-

18

riga até ao momento de espreitar para dentro do quarto. Não sei porque motivo fechei aquela porta. Fui parvo.

— Não és o único...

Havia três carros de patrulha estacionados à porta do 884. Arrumei o táxi atrás deles.

— Anda daí, Jim, terás de contar aos rapazes o que sabes.

Um polícia montava guarda à porta de entrada. Ele falou com o sargento Sarnak. No vestíbulo e a todas as portas dos patamares havia gente em roupão, com expressões amedrontadas. Bem sabia eu o que sentiam! Continuámos a subir até à porta da rapariga. Lancei um olhar ao fundo do corredor. Havia um guarda de sentinela à porta do apartamento da velhota.

— Olá, Sarnak — disse um dos detectives. — Onde foi que te desencantaram? Julguei que já tivesses ido para casa.

— E já — respondeu o sargento. — Tinha apanhado uma boleia num carro de patrulha, mas deu-se um acidente de viação e foi então que vim a saber o que se passava aqui. Trouxe comigo um motorista que há coisa de uma hora foi chamado urgentemente a este prédio. Queres interrogá-lo?

— Pois claro! Mas já temos o caso resolvido e uma confissão. Só queremos descobrir a arma do crime.

Aquilo surpreendeu-me. Dickie estava morto para o mundo quando o levaram para o hospital. Mas aquela «chuva» afirmava já ter uma confissão. Fiz a pergunta a Sarnak.

— Bem, tu não me disseste que julgavas ser Dickie o assassino, pois não?

Bem, eu respondi que me convenceria ser Dickie que matara a pequena quando o ouvira a falar com Al a respeito dela. Se Dickie descobrisse que ela o fora denunciar, nada de espantar que a tivesse liquidado e fosse contar tudo à avó. Isso explicaria a palidez da velhota quando atravessava a rua a correr e me chamava. Quando eu passara pelo apartamento, avó e neto tinham-me visto parar à porta do apartamento da moça e

19

daí, esse convite para uma chávena de café, certamente na intenção de apurarem o que eu sabia.

— Mas porque haviam de deixar a porta da rapariga aberta e porque haviam de te deixar ir embora?

— Isso não sei. Mas quando a velha disse: «E lembra-te que aconteceu o que acontecer, tudo acabará em bem», com certeza referia-se ao crime.

— Pode muito bem ser.

— Também pode ter sido Al. Eu sei que a polícia tem processo de cercar rapidamente um suspeito, quando este desaparece no meio da multidão como o Al fez. Sabe uma coisa, sargento? Se o Al matou a moça ao descobrir que ela o traía e Dickie adivinhou o que ele fizera... Bem, isso explica a pressa de Dickie de sair da cidade o mais depressa possível.

— É como dizes.

Um lençol cobria agora o corpo de Virgínia. É estranho que aqueles contornos brancos que eu via sobre o sofá me fizessem de geleia por dentro. Um homem à paisana sentava-se a uma pequena mesa junto da janela. O sargento esteve a falar com ele durante uns minutos e depois os dois chamaram-me. Conte-lhes a minha história. Entretanto, Sarnak saiu e voltou quando eu acabava justamente.

— Posso ir agora, sargento? — perguntei. — Todo o dia tenho andado a trabalhar e sinto-me mais morto que vivo.

— Terás que esperar mais um bocadinho. Escuta, Jim, quero que me prestes um serviço.

Deu-me as instruções e eu percorri o corredor, sem perceber a razão por que ele queria que eu me avistasse com a velhota. O sargento veio comigo. Ao chegarmos à porta, disse-me:

— Ela já sabe do acidente sofrido pelo neto.

A velhota estava sentada, olhando pela janela. Aquilo surpreendeu-me. Se tinha tanto amor pelo neto, porque motivo não estava naquele momento a arrancar os cabelos? A mulher virou para nós o olhar e toda a paz lhe desapareceu do rosto. Levantou-se e reparei que as mãos lhe tremiam.

20

— Eles disseram-me a verdade a respeito de Dickie? É verdade que ele ficará bom? — Enchei-me os olhos de lágrimas e a sua voz tremeu. — Vai ficar inconsciente por umas horas? É muito importante.

— Naturalmente que se há-de pôr bom como um pérola!

— Mas ficará inconsciente por umas horas, não é?

Quando eu disse que sim, achei que era uma avó muito estranha, pois deu a impressão de ficar radiante com a notícia.

— Não se querem sentar? Isto aqui é tão solitário! Tenho estado a olhar da janela para toda a gente que se acotovela lá em baixo e que ignora o que pode sentir um assassino...

— Foi então a senhora quem matou a moça? — perguntei, boquiaberto.

(Continua)

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

«Histórias Afluentes»

por Alves Redol

Com vinte e nove livros publicados, traduções já numerosas em várias línguas e uma aura profunda de adesão intelectual e moral conquistada no mundo vasto dos seus leitores, Alves Redol é hoje o escritor no pleno domínio dos seus dons. A renovação da literatura portuguesa no último quarto de século, abrindo-se para mais verdade e fecunda visão do homem na sua existência e no seu comportamento reais, deve-lhe contribuição inapagável. E a posteridade, sem obliterar as insuficiências da sua obra que são, sob uma forma ou outra, as de toda a criação humana, há-de inscrever o seu nome entre os dos raros escritores da nossa



Alves Redol

língua que souberam, no devido tempo, abrir um novo sulco na arte de representar literariamente a vida em toda a sua autenticidade. A obra que continua a escrever é, agora, a da sua maturidade de composição e de estilo, de experiência decantada e de simplicidade esforçada e alcançada, que alcança o cume da carreira. Assim o testemunha, depois do romance «Barranco de Cegos» e da narrativa poético-realista «Constantino» o volume de contos «Histórias Afluentes» que vem de ser publicado.

As catorze histórias do livro desdobram um vasto leque de temas, de ambientes, de personagens, de opções formais, em que se representam quase todos os prismas da personalidade literária de Alves Redol: o observador da realidade que repudiou voluntariamente os véus da deformação hipocrita, do psicologismo convencional e da imaginação evasiva; o homem do povo com o consciente, o simples, o natural amor do povo, não lhe ignorando as deformações e vícios do seu milénário desamparo; o portador da sensibilidade poética que é plenamente conjugada no real, como toda a autêntica poesia, sem a sofisticar nem a escamotear; o escritor que é tão fiel às suas forças como às suas reconhecidas fraquezas e com ambas vai esculpindo as figuras que são a imagem do seu mundo sincero. Sem nenhum propósito de fazer arte com a sua visão da dor, da alegria, da miséria, dos egoísmos, da angústia vivencial, da revolta, Alves Redol consegue transmitir na maior limpidez e simplicidade o imenso drama dos contrastes individuais e sociais. E é assim que realiza a sua genuína arte de escritor — acessível ao maior número na sua expressividade, com frequentes defeitos sob a

ótica da estilística canónica, por vezes agreste para os «connaiss-seurs» formalistas ou delicados, mas autêntica arte para os que procuram na literatura um testemunho de humanidade. A própria marcha do neo-realismo — de que foi, incontestavelmente, o iniciador em Portugal, depois das obras precursoras de Ferreira de Castro e da revelação de Jorge Amado e de alguns norte-americanos — está representada no evolutivo potencial de transmutação do real comum para o real literário que se alarga progressivamente na obra de Alves Redol. E é sob essa perspectiva que as «Histórias Afluentes» se afiguram, não só do mais palpitante e sedutor interesse para os leitores, como de maior significação.

A rememoração sensível da infância fantástica e dolorida, iniciando o caminho da experiência num mundo sobrecarregado de injustiças, tem nestes contos grande lugar. O relato individualizado da luta aspera pelo pão quotidiano, pelo amor e pela dignidade, sofrendo os embates da sociedade tal como é e da natureza como sempre tem sido, reveste aqui novas expressões de original representação. É novidade, também, neste livro, o depoimento ficcionista da breve experiência africana de Alves Redol na juventude. E atinge afinamento notável o estilo de ironia que o contista consegue na narrativa «O Pai dos Mortos» — uma das mais acabadas e perfeitas, na composição e na forma, entre as que preenchem o volume. Justifica, ainda, especial interesse a fórmula de estilo retratando a divagação íntima e a psicologia do tempo discorrente que Redol põe à prova, com excelente efeito literário, no conto «O Cheiro do Branco». Mas é a profunda seriedade humana de todos os passos do livro, como a de toda a obra do escritor — uma seriedade intensa e convincente que se alimentou de experiência pessoal, de sonhos e de dores compartilhadas, de simpatia veemente pelos deserdados — a força maior desta criação ficcionista que tem sido uma força na nossa evolução literária.

Alguns esmorecimentos formais, a simplificação de certos traços de personalidade nas personagens, a dureza talvez escusada de uma ou outra expressão, pouco significam no íntimo poder de humanidade autêntica que se levanta das páginas de «Histórias Afluentes». É este livro, sem dúvida, um dos mais expressivos e fortes de Alves Redol e um dos que melhor assinalam em Portugal o caminho mais válido da literatura contemporânea. (Portugália Editora, Lisboa).

«Poesia Amável»

por José Fernandes Fafe



O estudioso disciplinado, o ensaísta de límpida racionalidade, o pensador crítico de discreto mas vigoroso personalismo que existem em José Fernandes Fafe, têm deixado em relativa sombra o poeta originário. Porque foi como poeta que a sua personalidade literária

se afirmou de início, numa vocação lírica que não precisou de ninguém e de nada para se revelar, mas que encontrou na esteira prolongada do «Novo Cancioneiro» o seu caminho largo a escolher. A colaboração na «Homenagem Poética a Gomes Leal», promovida por Armindo Rodrigues e João José Cochofel em 1948, a publicação dos livros de poemas «A Vigília e o Sonho» em 1951 e «Anjo Tutelar» em 1958, foram as balizas desses caminhos, que prossegue agora com o volume «Poesia Amável», prefaciado por José Gomes Ferreira. E o caminho foi ascendente, se é lícito considerar como tal a evolução de uma poesia que veio da «poesia nocturna» e das «naturais vacilações adolescentes», apontadas pelo prefaciador, para um lirismo claro, de formas penetrantemente simplificadas, muitas vezes irónico, intelectualizante e auto-analítico, como o que desdobra com naturalidade sã em «Poesia Amável».

Ligado ideologicamente ao neo-realismo, com uma visão crítica e dialéctica da poesia que não pode desligar-se da própria expressão poética pessoal, José Fernandes Fafe não revela em nenhum passo dos seus versos o menor enfeudamento escolástico ou preocupações de exemplificação doutrinal. Os seus poemas cantam, com clara sugestão do real visto ou sentido, as emoções breves do quotidiano e, de igual modo, os íntimos reflexos das mais longas e densas experiências da vida — as velas recolhidas ou as gaiotas relanceadas no rio e ao Absoluto é o pássaro que canta; a elegia a um gatinho atropelado e a mensagem a Diego Rivera: «Quando se é escravo/até as flores pesam». Sinteticamente proclama o poeta que a sua casa «é o Amor e a Liberdade». E dentro dessa «casa» coabitam o realismo poético, a fantasia que não receia os fantasmas e os mitos, a anotação da trivialidade sublimada em símbolo, a ironia à Gomes Ferreira que envolve por igual as existências e as essências. É de uma simplicidade agressiva, visando à maior complexidade, a poesia de José Fernandes Fafe. E com ela se testemunha quanto são largos, irresistivelmente livres, abertos ao mais vasto leque de sentidos possíveis, os caminhos que o neo-realismo rasgou na poesia portuguesa.

O prefácio de José Gomes Ferreira é um belo, irrequieto e humano encontro de dois poetas. Saliu justamente que Fernandes Fafe, «sentindo bem entranhada na carne e no espírito a filosofia-base do neo-realismo, nunca precisou de adoptar certos sinais anedóticos ou temas evidentes para se fazer reconhecer, sabedor de que o ímpeto da poesia verdadeira acaba sempre por exprimir o homem total». E invoca a lição, que lhes é comum, de Cesário Verde — não podendo invocar a do próprio Gomes Ferreira, que por espontânea e não procurada afinidade está presente em aspectos essenciais da «Poesia Amável». Este livro não é, na verdade, um test poético pessoal de José Fernandes Fafe — mas o das gerações que têm mantido, nestes últimos decénios, uma claridade de verismo, de presença humanista e de esperança, para além da excêntrica vagabundagem do lirismo português contemporâneo. (Colecção Poetas de Hoje, Portugália Editora, Lisboa).

Registo

A editora Livros do Brasil acaba de publicar «A Queda», de Albert Camus, um livro em que a aparente ficção serve de suporte à penetrante e ansiosa análise de casos de consciência vividos pelo protagonista-narrador, uma reflexão dramática sobre a essencialidade da existência. A obra é profundamente expressiva da personalidade e da obra de Camus — uma das maiores figuras da literatura francesa no pós-guerra, consagrado com o Prémio Nobel pouco antes da sua morte trágica. Na sua Colecção Miniatura

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre. A absoluta necessidade em praxes, colares para pessoas de distinta condição social bem como de nome e endereço.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

apresentou também Livros do Brasil a novela «A Pequena Casa», de Ana Banti — uma das menos conhecidas escritoras italianas contemporâneas, para o publico português, mas autora romanesca de invulgar interesse. Na série dos «Grandes Romanes de Ficção Científica» (Colecção Argonauta) publicou a mesma editora a narrativa «A Aldeia dos Malditos», de John Wyndham, em que a fantasia é acompanhada de curiosa crítica social.

A Livraria Bertrand publicou em tradução exemplar de Maria Judite de Carvalho e Urbano Tavares Rodrigues o romance de Hervé Bazin «Em Nome do Filho», que representa uma das mais vivas facetas do romance francês contemporâneo: a análise dos sentimentos e das suas motivações na vida quotidiana, com um certo sol de humor e de análise social objectiva. A edição inclui-se na série Autores Universais que tem divulgado entre nós alguns valores relevantes da literatura contemporânea.

Na excelente série das suas edições recentes incluiu a Portugália Editora o livro de contos «Rio Turvo», de Brancinho da Fonseca — uma 2.ª edição que vem reavivar a presença do vigoroso e complexo contista entre os mais perduráveis valores da nossa ficção moderna. Escritor de poucos livros, ainda não realizado como romancista que prometia ser («Porta de Minerva» não vale, só por si, uma obra no género, como «O Barão» a vale no conto), Brancinho da Fonseca tem em «Rio Turvo» a larga expressão das qualidades literárias e dos condicionamentos de formação que fazem dele um caso singular na nossa literatura. Deste livro escreveu significativamente Vitorino Nemésio que fez conhecer novos caminhos ao conto português, que é um achado de técnica moderna e que exprime uma condição humana e uma angústia profundas.

A Editorial Presença, que tem divulgado entre nós seleccionados valores de cultura nos mais diversos ramos, acaba de publicar na sua colecção Divulgação e Ensaio a obra de Jean Rostand «As grandes correntes da Biologia». O grande cientista e admirável escritor francês analisa e descreve em páginas de original exposição os rumos modernos da genética, a concepção particular da célula, a evolução das doutrinas biológicas na União Soviética, a hereditariedade, a endocrinologia, a embriologia e os problemas da evolução e da geração espontânea. Um livro deste nível vai muito além dos interesses de especialistas e é básico de cultura geral séria.

Para a sua colecção Perspectivas fez traduzir a Editorial Presença o livro mundialmente famoso «Bom dia, Cosmos!», da autoria dos cosmólogos Gagarine, Valentina Terechkova e Bykovski. Também na sua série «Vida, Pensamento, Obra» incluiu a mesma editora o livro de Maria Aliete Galhoz «Mário de Sá Carneiro», a que se fará oportunamente a devida referência crítica.

Constitui também apreciável iniciativa de divulgação, com interesse de cultura larga sem prejuízo do seu nível científico, a inclusão na série Enciclopédia

Diagramas, da editorial Estudos Cor, do estudo «A Psicanálise», da doutora J. F. Bayen. As noções erradas ou deformadas que se generalizaram em torno dessa corrente da ciência psicológica têm neste trabalho de síntese esclarecedora uma oportuna e clara base de rectificação.

A Editora Ulisseia trouxe para a sua Colecção Pelicano o valioso estudo histórico «Os Vikings», de Johannes Brondsted — uma história actualizada e bem estruturada da expansão medieval dos povos escandinavos, das suas origens, feitos, costumes e artes. O volume oferece a mais atractiva leitura historiográfica. Outras edições recentes da Ulisseia são o romance de Alberto Moravia «O Desprezo», para a qual escreveu ainda um prefácio o malogrado crítico e ensaísta Pedro de Moura e Sá e que é, na sua opinião, o livro que melhor pode iniciar o leitor português no mundo romanesco do grande escritor italiano; e a narrativa de aventuras, de estilo muito retintamente norte-americano médio, «Diz adeus ao dia de amanhã», de Horace McCoy.

Nova série de cadernos da «Panoramica Poética Luso-Hispanica», colecção antológica promovida por José dos Santos Marques: «Oração para um novo dia», de Félix Casanova de Ayala (Espanha); «Sonetos de muito amor», de Eno Teodoro Wankel (Brasil); «Gemas Líricas», de José de la Torre Muñiz (Porto Rico); «Poemas», de Eduardo de la Roca (Espanha); e «Sangue da Alma», de Irene Dias (Portugal, Açores).

A colecção terá tanto maior interesse e mérito quanto menores o seu organizador e promotor se deixar suggestionar por absurdos conceitos de aventura panteónica das Letras.

A União Gráfica, editorial católica, publicou ultimamente uma série de volumes distribuídos pelas suas variadas e já numerosas colecções e abrangendo os mais diversos géneros: «A Igreja e a Política» (Colecção Galáxia), de A. Desqueyrat, versando temas de grande actualidade na política social do catolicismo; «Religião, Filosofia e Desporto» (Colecção Delta), por A. Alves de Campos; «O Problema religioso na juventude» (Colecção Juventus), de Zacarias de Oliveira, professor do seminário de Vilar e assistente diocesano; «Notas de arte litúrgica moderna», por Ferreira e Silva; e a novela «Caminho Tenebroso» (Colecção Feminina), de Claude Virmonne.

Na sucessão de livros para a infância e juventude que várias editoriais têm vindo a publicar ultimamente com significativa assiduidade incluem-se os volumes «Os Exploradores de Cavernas», de Richard Church, que a Portugália Editora apresentou na sua ampla e divulgadíssima Biblioteca dos Rapazes; «Origens Maravilhosas», de Isabelle Schreiber, recolhendo contos de variados países e de saborosa imaginação, que a Editorial Verbo publicou com bela apresentação gráfica; e «Joaninha, avoa, avoa», de Maria Rosa Colação, uma colectânea de poemas para crianças, em ritmos sedutores e de graciosa sugestão recitativa, que a Sociedade de Expansão Cultural editou ultimamente com ilustrações de Lucia Maia.

SÁBADO
dia 14, a partir das 17 horas, na
LIVRARIA DIVULGAÇÃO
Rua de Ceuta, 88 — Porto
MÁRIO BRAGA
autografará o seu novo livro
VIAGEM INCOMPLETA
vol. n.º 52
da colecção «Contemporânea»
PORTUGÁLIA EDITORA

COLECÇÃO AUTORES UNIVERSAIS
ACABA DE SAIR
A MORTE DA FIGUEIRA
por Robert Sabatier
Um romance delicioso, altamente poético e de uma profunda sedução, apesar da sua tensão trágica, em que a solidão e a memória, o amor e uma máscula amizade alternam em páginas de humor, paixão e melancolia.
Esc. 35\$00
LIVRARIA BERTRAND